

REVISTA DA SEMANA

ANNO XXIV • Nº 5

27 DE ABRIL DE 1923



PREÇO 1\$200

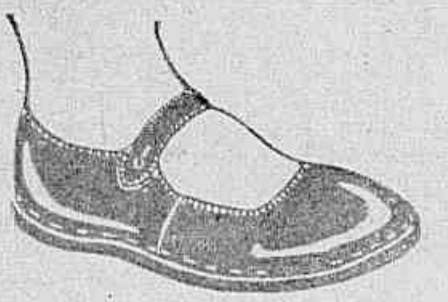
Paulo de P. ...

Casa Guiomar

Calçado DADO

AVENIDA PASSOS, 120
RIO

A CASA GUIOMAR lança no mercado mais um artigo da ultima moda por preços que nenhuma casa pôde competir.



ALPERCATAS ENVERNIZADAS

DE 17 A 26 ... 8\$000
DE 27 A 32 ... 10\$000
DE 33 A 40 ... 12\$000

PELO CORREIO
MAIS 1\$500. POR PAR

Remettem-se catalogos illustrados, gratis, para o interior, a quem os solicitar.

Pedidos a
Julio de Souza.



DEPILINA SARAH

Tira radicalmente os cabellos do rosto, barba, sovacos, etc. Invento norte-americano, de efficacia reconhecida, a DEPILINA SARAH, por todos os motivos, substitue com vantagem a electricidade. *Peçam prospectos por carta a MME. ERNESTINA HARRIS—Caixa postal 2623. Responde com discreção a todas as perguntas. DEPOSITO GERAL—PERFUMARIA NUNES Largo de S. Francisco de Paula 25.*

MUSSOLINI E A GUERRA

Mussolini esteve na guerra — diz um artigo da Renaissance — como cabo de bersaglieri. Nas fileiras foi tratado dum modo perfeitamente democratico como elle escreveu em carta a um amigo, e com certa desconfiança por parte dos altos poderes. E não lhe foi permitido fazer o curso dos officiaes-alunos, em razão das suas antigas ideias.

Um bello dia rebentou-lhe ao lado um obuz, cujos estilhaços o feriram gravemente. Mussolini passou alguns mezes no hospital. Durante uma visita aos enfermos, o rei dirigiu-lhe algumas palavras. E quem diria então ao soberano que o modesto cabo estende o daquelle leito, havia de ser dez annos depois, presidente do Conselho de Ministros!

De volta a Milão, Mussolini retomou a direcção do Popolo d'Italia, onde até o fim sustentou a resis-

tencia, a solidariedade com os Alliados. Declarou-se contra os socialistas, os derrotistas, os duvidosos. E foi-se tornando cada vez mais nacionalista.

Depois da victoria, manteve-se na mesma orientação. Tornou-se o centro da resistencia antibolchevista. Defendeu a victoria e os seus direitos. Fez do seu jornal o organ dos combatentes, dos arditi. Quiz impedir a todo o custo a ruina da Italia abalada pelas grèves, as agitações, agrarias, a occupação das fabricas. E defendendo a

Desappareceu a Comichão

Aquelles longos dias de tormento constante, aquelles noites de insomnias e agonia. Coçar, Coçar, Coçar — coçar constantemente, até me sentir com desejos de arrancar a pelle. Então...

ALIVIO INSTANTANEO — a minha pelle refrescada, aliviada, curada.

A primeira gota de Laval, a nova e maravilhosa descoberta para a pelle, fez desapparecer aquella comichão instantaneamente. Na realidade no momento em que Laval tocou a minha pelle que queimava, a tortura desappareceu.

A irritação desappareceu. A pelle, que queimava, refrescada e aliviada.

As partes inflammiadas aclaradas rapidamente.

Todas as formas de sarna, eczema, herpes, empigens, sormas, erupções febris, espinhas, desapparecem rapidamente com esta nova descoberta, a lavagem refrescante e aliviante: Laval.

Pega-a ao seu pharmaceutico hoje. Compre tambem um pouco de alcool para diluir este maravilhoso remedio. Não demore a sua cura um só minuto. Experimente Laval hoje.

VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS



TOMADO EM JEJUM

SALVITAE produz um effeito laxativo muito suave e, com seu uso continuo durante varios annos, faz desapparecer as obstrucções habituaes sem produzir maus effeitos secundarios. Sua acção é em extremo benifica, evitando a irritação intestinal, que acompanha a quasi todos os laxantes, augmentando a alcalinidade do sangue e assegurando um bem-estar geral. Por estas vantagens constitue um factor de incalculavel importancia na medicina moderna, tendo a seu lado o apoio profissional de quasi o mundo inteiro.

Italia contra o abandono da Causa Alliada, contra os socialistas e communistas que declaram extinta a burguezia — promoveu emfim o movimento «fascista».

A vida não é senão um seguimento de contrastes ou antes um thema melancolico sobre o qual se experimentam milhares, de variações.



ONDULAÇÃO PERMANENTE GABRIEL -- CABELLEIREIRO

Faz ondulações duraveis por 6 mezes, imitação perfeita da ondulação natural, resistindo á lavagem do cabelo bem como a qualquer humidade.

Tendo estado em Paris para me aperfeicoar neste novo processo, e tendo-o empregado em numerosas e distintas famílias do Rio, São Paulo e Petropolis, posso garantir o resultado, sem queimar nem estragar os cabellos.

PRIMEIRO DO BRASIL

Salões para lavagem da cabeça — Ondulação Marcel — Tinturas.

Mme. ISABELLE — manicure: atende só a senhoras.

Rua Urugayana, 14, sobrado — Telephone Central 5491.

Entrada por «A DAMA»

A Torre Eiffel • FARDAS PARA TODOS OS COLLEGIOS • 97 Ouvidor 97 •

Atenção

SERÁ POSTO Á VENDA NO DIA
1 DE FEVEREIRO o maravilhoso
ALMANACH EU SEI TUDO
PARA 1923

A publicação, no seu genero, mais interessante do mundo, pela variedade de assumptos e quantidade e belleza de chromos.

PREÇO 5\$0000

Pedidos á Companhia Editora Americana
Rua Buenos Aires, 103 -- Rio de Janeiro



Revista da Semana

EU SEI TUDO
(Magazine mensal)

A SCENA MUDA
(Revista cinematographica)

ALMANACH
EU SEI TUDO
(Publ. annual)

DIRECÇÃO DE
C. MALHEIRO DIAS.

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO
NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911.

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

PRAÇA OLAVO BILAC, 12 E 14; RUA BUENOS AIRES, 103

RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção e Administração N 3660 — Directoria N 112

Endereço telegraphico: REVISTA

Correspondencia dirigida a **AURELIANO MACHADO**
Director-Gerente

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por série de 52
numeros (1 anno)
50\$000

6 mezes 26\$000

Estrang. 65\$000

Avulso 1\$200

Atrazado 1\$500

ANNO XXIV

Rio de Janeiro, 27 de Janeiro de 1923

Numero 5



A MORAL E O BANHO

O Rio de Janeiro apresenta neste momento aos scepticos um exemplo de quanto é convencional, caprichoso, variavel e ficticio o criterio da moral applicado aos costumes.

Reconheçamos que só existe de mais immoral do que uma cidade... uma grande cidade. A moral, como a razão, é incompativel com as multidoes. Uma cidade é a residencia ou o acampamento da multidão e, se o Deus dos christãos fosse tão severo como o Deus dos hebreus, de ha muito que só restariam cinzas das grandes cidades modernas, pois que todas não passam de reincarnações disfarçadas de Sodoma e Gomorra.

Assim como o ferro só se liquefaz nas temperaturas inauditas dos altos fornos, a civilização só se forja nos braseiros infernaes das cidades. São precisos os incitamentos satanicos do interesse, do prazer, da gloria e do dominio para lançar o homem aos supremos desatinos do genio, da audacia, do heroismo ou do crime. Nos laboratorios, nos hospitaes, nos parlamentos, nos tribunaes, nos bancos, nas lojas, nas fabricas, centenas de milhares de homens trabalham para o dinheiro, para a fama, para a popularidade. Para servir os appetites das cidades centenas de creaturas humanas são diariamente immoladas, e todo o esforço das consciencias escriptulosas, dos legisladores, dos magistrados, das autoridades consiste em disfarçar o espectáculo hediondo. As avenidas, os jardins, os parques, os bellos edificios são para as cidades o que as joias, as plumas, os collares e os vestidos são para as corteças. Com os seus esgotos, a sua agua encaçada, o fumo das suas chaminés, o lixo das suas ruas, uma cidade é como um organismo minado pela avariose. As musicas, os theatros, o movimento, o luxo exercem a mesma função na cidade que o perfume num lenço. Disfarçam apenas os seus miasmas.

Uma cidade sem lupanares, sem crimes, sem casas de jogo e sem jornaes não seria uma cidade, mas qualquer cousa parecida com um santuario. O vicio é necessario á vida de uma cidade como o succo gastrico e a bilis á vida do organismo. Somente, a immoralidade nem por isso deixa de ser desprezível, mesmo quando é o tempero da civilização.

Os artistas, muito mais sabios que os moralistas, sabendo que é impossivel exterminar a immoralidade, procuram embellezal-a. A dança moderna não é senão uma scena erotica espiritalisada pela arte. Mas geralmente, quando a autoridade incumbida de reprimir os excessos da immoralidade

se propõe corrigir os costumes, a sua acção é frequentemente inefficaz, quando não contraproducente.

E' o que acontece neste momento com as medidas draconianas sobre o trajo de banho.

A policia deveria começar, para ser coherente, pela regulamentação do vestuario nas ruas, antes de fiscalisar o vestuario nas praias.

Ha moças que vão á missa tão despidas como para o banho, e nem por isso nos altares os Santos lhes voltam as costas ou cobrem o rosto. Ao mesmo tempo que a policia, munida de "viuvas alegres", faz a vigilancia nas praias e considera obscenos os trajos dos nadadores, nos salões de baile e nos camarotes dos theatros as senhoras desvendam o collo e os braços, que é prohibido mostrar á luz do dia no Leme, no Flamengo e em Copacabana.

A immoralidade, que é astuciosa, vale-se destes illogismos para satyrisar as repressões moralistas dos fiscaes dos costumes; e o peor é que no excesso de pudicia dos censores ella encontra não poucas vezes o processo efficaz de as illudir.

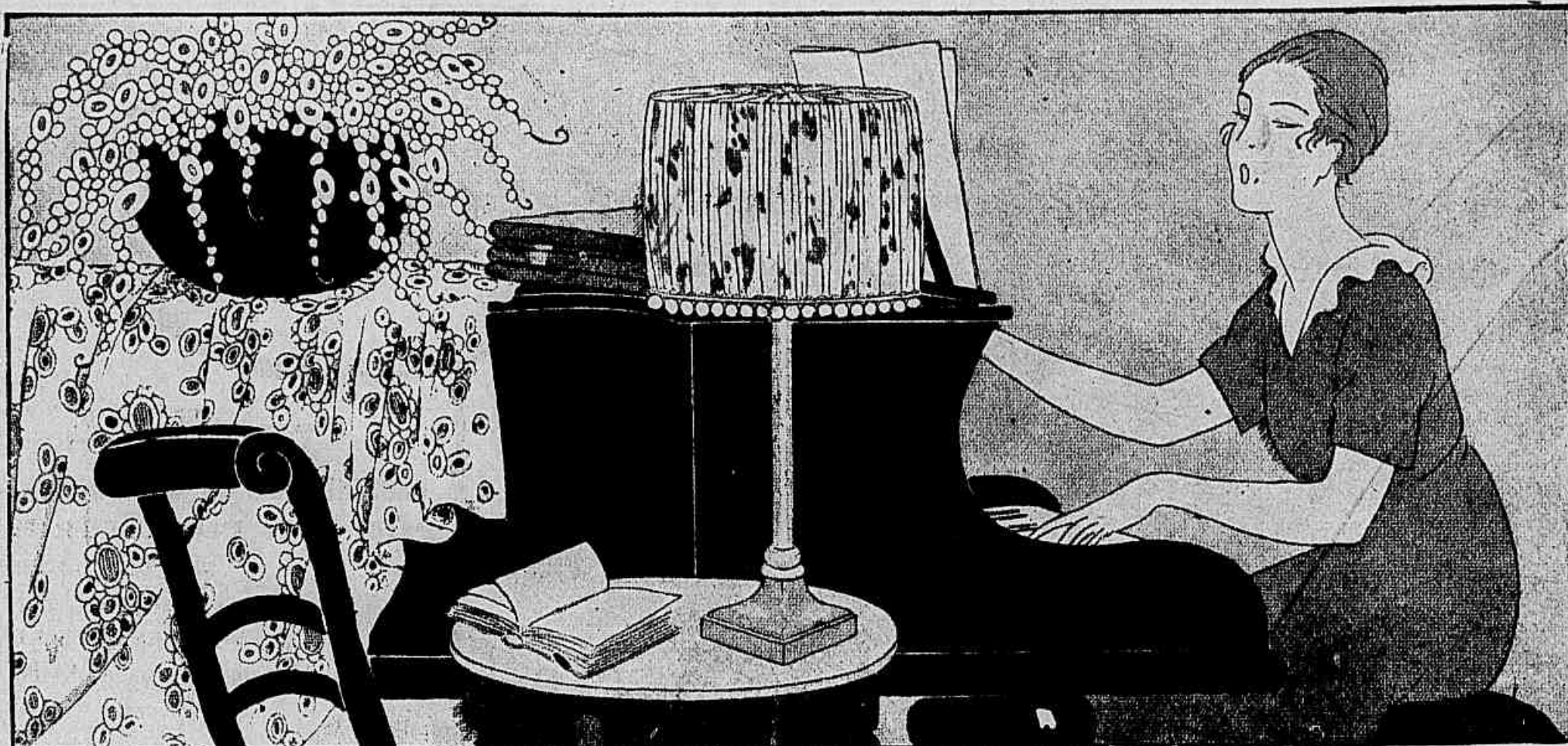
Sem duvida constituia espectáculo pouco edificante o transito de banhistas semi-nús pelo Flamengo e ruas circumvisinhas á avenida Beira Mar. A benevolencia que os exhibidores da plastica encontravam da parte das autoridades incumbidas de zelar pelo decoro animara alguns desses contraventores da moral a attitudes mais proprias da estatuarie de museu que de transeuntes da via publica. Mas tão certo é que a moral é essencialmente subjectiva e relativa que só os cavalheiros idosos e inconverteis e os provincianos inacostumados aos habitos da nossa babilonica Capital se escandalisavam com essas exhibições impudicas. A immoralidade só constitue assumpto de escandalo quando se não introduz nos costumes. O habito possui o condão miraculoso de converter a immoralidade em quasi innocencia.

Evidentemente, nós não pretendemos desmoralisar a autoridade e concorrer para animar os contraventores das medidas adoptadas para cohibir o impudor; mas parece-nos exagero legislar sobre o comprimento das mangas e dos calções de banho e exigir que em nome da moral retrogrademos aos habitos austeros de nossos avós. Em 1840, no tempo da saia de balão, a mulher, adaptando o pudor á moda, considerava indecoroso mostrar mais do que o sapato aos olhares indiscretos dos homens. Não podemos applicar o criterio moralista de 1840 á epoca das saias curtas. A moral é tão variavel como a mulher, e Lady Godiva, passando nua pelas ruas do burgo para salvar de um pesado tributo os vassallos do seu esposo feudal, pode ser tão pudica como uma religiosa revestida do habito congreganista.



A MOÇA DO ANDAR DE BAIXO

Conto
de Eugène Montfort



Nós, Parisienses, levamos uma vida realmente singular. O que, porém, mais admiração causa aos provincianos é a circunstancia de habitar-mos casas das quaes tudo ignoramos, até os nomes e as figuras das pessoas que moram debaixo das mesmas telhas.

Cada um se fecha em sua casa, como numa pequena prisão. E as portas dos *appartements* por diante das quaes todos os dias passamos, descendo do nosso andar, escendem-nos seres que nos são tão completamente desconhecidos como se vivessem em paizes longinquos e em habitações nunca por nós avistadas ou sequer imaginadas...

Era eu moço e occupava um modesto *appartement* no ultimo andar dum predio da rua Victor Massé.

Dos outros moradores do predio, nada ou quasi nada sabia. Apenas me constava que, no andar immediatamente inferior ao meu, havia uma moça. Isto, porém,

é coisa que um rapaz, embora ninguém lh'o diga, sempre vem a saber.

Ao demais, já eu encontrara a pessoa em questão, duas ou três vezes, na escada. Pareceu-me insignificante... E tocava piano. E não tocava nada bem... Assim, pois, eu concluíra immediatamente que era uma burguesinha mediocre, dessas que casam com qualquer homem — e não pensei mais nisso.

Levara tranquillamente a minha vida de solteiro, vida que, afinal, não deixava de ter os seus encantos. Eis senão quando, dá-se o ligeiro episodio que lhes vou contar.

Uma noite, voltei para casa cedo, fatigado, e immediatamente me metti na cama. Estavamos no fim do inverno. Sentia-me deliciosamente installado entre os lençóis. No quente, com a lampada em cima da mesa de cabeceira, illuminando nem de mais nem de menos, e um livro que positivamente me agradava, era um homem feliz... Assim, pois, eu gosava, sem querer pensar em mais nada, um dos melhores momentos que pode proporcionar a vida do celibatario, quando, levantando

os olhos da pagina que saboreava, os fixei num ponto mysterioso do espaço. Tinha ouvido: *toc, toc*. Curioso! Que pancadas seriam aquelles? E quem as teria dado? E onde? Apurei o ouvido. Mais nada. Voltei á minha leitura. Passados dous minutos: *toc, toc*. Extraordinario... Dir-se-hia que era de baixo que batiam. Dalli a instantes, outra vez: *toc, toc*. Levantei-me, fui encostar o ouvido ás paredes. Não... O som vinha de baixo... Estendi-me no chão, collei o ouvido ao soalho. Não podia haver duvida. E esta agora? *Toc, toc...* Que podia aquillo significar? *Toc, toc, toc, toc...* Mas era evidentemente um appello, um modo de chegar á falla, uma especie de *allô* dum visinho para o outro!

Por baixo, justamente por baixo, bem eu sabia quem moreava! Era aquella moça, a creaturinha insignificante que eu encontrara na escada. O seu quarto ficava exactamente por baixo do meu. Muitas vezes eu a ouvira andar dum lado para o outro, fallar, cantar. Era alli que ella dormia. Até então, nunca eu attentara em tal pormenor. Agora, porém, elle me interessava deveras. *Toc, toc, toc...* Não, não era um ruido eventual.

CRIANÇAS



1



2



3



4



5



6



7

1 — Zilá e Onofra, filhas do dr. Joaquim Barbosa Franco, de Serra Azul. 2 — Antonio Emygdio, filho do dr. Emygdio Cabral. 3 — Armando e Fernanda, filhos do sr. Antonio F. Rodrigues, do Pará. 4 — Elida, filha do dr. Coelho Gomes. 5 e 6 — Nydia e Sylvio, filhos do dr. Raymundo Augusto Pereira, de Curvello. 7 — Mingote, filho do dr. Paulo de Lacerda.

LAVOLHO

Faz olhos perfeitos,
GRANDES E BRILHANTES;
PALPEBRAS MACIAS;
PESTANAS LONGAS E FORTES.



Lavae os vossos olhos com esta nova e maravilhosa descoberta e vereis como as vossas amigas se occuparão dos vossos lindos olhos. Cura rapidamente e com toda a segurança os olhos encarnados, assim como os olhos chorosos. As palpebras inchadas e encrostadas tornam-se fortes como por magia.

LAVOLHO — descoberta de um especialista em molestias dos órgãos visuaes, de fama mundial, absolutamente inoffensivo aos olhos mais sensiveis.

A' venda, com conta-gottas, nas Pharmacias e Drogarias.

Debalde eu lhe procurava a origem, querendo attribui-lo a um mero acaso... Não: eram com certeza pancadas que alguém dava, voluntaria, intencionalmente...

Tornei-me a deitar; mas, agora, estava a minha paz de solitario positivamente perturbada. Não podia continuar a ler e não tinha somno. Dava-se, pois, commigo uma aventura curiosa. Era ella, aquella moça, a moça do andar de baixo, que queria entabolar relações commigo. Não era tão ingenua, tão tola como eu imaginara. Causava-me deveras admiração que uma criaturinha bem educada usasse de meios tão pouco discretos. Mas, emfim, tudo podia ser. Os homens são extremamente modestos, cheios de humildade. Se, porém, uma mulher os distingue de qualquer maneira, ficam um momento surprehendidos e logo depois passam a achar razões que largamente justificam aquella distincção. Afinal, dizia eu commigo, podia muito bem ser... E não havia alli mesmo nada de extraordinario. E' bem comprehensivel: uma moça que more no mesmo predio em que mora um rapaz, ouvindo-lhe todos os dias os passos e dalgum modo lhe acompanhando a vida, acaba sentindo certa curiosidade, certo interesse por esse rapaz; e dahi a agrada-se delle... Assim, em menos de dez minutos, eu cheguei á conclusão de que a moça nutria por mim uma pequenina paixão. E pequenina, pensava eu, apenas para começar...

Toc, toc... De vez em quando, começavam as pancadas. Mas onde batia ella? E com que? Era difficil de admittir que com uma vassoura commum chegasse ao tecto do quarto. Isso, porém, pouco importava. O certo é que alguém batia e que as pancadas vinham de baixo. Cumpria-me responder. Com a mão direita, alcancei o meu cachimbo de solteirão que ficava sempre sobre a mesa de cabeceira, e comeci a bater no soalho: toc, toc, toc, toc, toc, toc. Queria dizer: «Perfeitamente, ouvi, comprehendi e estou respondendo». Era bello, sem duvida, mas deficiente. Como, porém, entabolar a conversação? Só me acudia um meio: o velho alphabeto das prisões, no qual o numero de pancadas corresponde ao logar de ordem de cada letra. Uma pancada, A; duas, B; e assim por diante. Com isso, fazem-se palavras e, com as palavras, frases. Comecei portanto: *Bôa noite, mademoiselle*... O que, porém, me parecia incomprehensivel é que ella não respondesse. E mais extranho ainda: de repente, a meio dos meus toc toc, começaram os toc toc de baixo. Assim, nunca nos entenderiamos. Continuei ainda a tentar por algum tempo; por fim, não tendo conseguido entabolar a conversação, desisti. No dia seguinte, porém, perguntei aos meus botões o que havia de fazer. Não podia desprezar assim os «adiantamentos» da minha vizinha... E se lhe escrevesse? No momento de pegar na penna, hesitei. Continuava firmemente convencido de que fôra ella, na vespera, quem batera; faltava-me, porem, a prova; podia, afinal, ter havido da minha parte qualquer equivoco. E se escrevendo eu commettesse uma imprudencia? Não escrevi.

Bastou, porém, aquelle incidente para me chamar a attenção para a moça do andar de baixo. E já ella não

Visitem

AO 1º BARATEIRO

Amplos e elegantes
salões de exposição
onde se exhibem diariamente as mais altas
creações da moda.

Av. Rio Branco

100



era a burguesinha vulgar, a menina casadeira que casa com qualquer... Tornara-se uma criatura positivamente interessante e que me fazia imaginar mil coisas. Já o meu *appartement* não era habitado apenas por sombras longinquoas, indifferentes; na verdade, eu tinha visinhos, visinhos reaes, que levavam uma vida da qual inegavelmente participava. Agora, eu vivia tanto no meu andar como no andar de baixo e tudo o que neste se passava me merecia a maior attenção. Ouvia a minha vizinha, logo de manhã. Assim que ella se levantava, cantava... Não tinha realmente uma linda voz, mas era enternecedora aquella innocencia, aquella confiança na vida, aquella alegria, aquella mocidade. Agora, até o seu piano se me tornava supportavel... Parecia-me que aquella candida occupação duma donzella, que, es-

perando que a sua vida se fixe, vae enganando as horas e matando o tempo ao piano, não deixava de ter a sua graça... E creio que já então estava um tanto apaixonado ou, pelo menos, para lá caminhava!

Na noite seguinte, apurei bem o ouvido e na outra mais... Nada de toc, toc. Não sabia o que aquillo queria dizer. Por que não continuava ella a bater as pancadinhas que o meu coração esperava? E que devia eu agora fazer?

Estava a minha aventura nesse pé quando, um dia, vi, na escada, a vizinha do andar de baixo. Desci atrás della. Enchi-me de coragem e fallei-lhe. Perguntei-lhe se não era um visinho demasiado incommodo, se lhe não dava nenhuma razão de queixa, etc., etc. Não ousei fallar-lhe dos toc, toc... Como, depois, travei relações com o pae? E como emfim casei com ella? Contos largos e na verdade só interessantes para mim...

O facto é que só muito tempo depois do casamento descobri que, entre minha esposa e os toc toc, nunca houvera a menor relação. As pancadas nocturnas que haviam feito florir o amor no meu coração de celibatario provinham simplesmente do fecho da minha janella que eu, naquella noite, me esquecera de correr e que o vento fazia bater contra a parede.

EUGENE MONTFORT

DENTIFRICIO MEDICINAL, O UNICO QUE EVITA A
CARIE E O MÁO HALITO

UMA EXPERIENCIA CUSTA APENAS!

Liquido..... 2\$500
Pasta..... 2\$000

A' venda em toda a parte. — São Paulo — CASA
LEBRE — Deposito Geral: CASA HERMANNY — Rio.

ODORANS



UMA FAMILIA DE POLITICOS

O sr. Thomas F. Bayard, senador democrata do Estado de Delaware, recentemente eleito, é o sexto senador da sua familia e o quinto do seu nome.

Seu avô, Richard Bassett, foi senador de 1789 a 1793. Seu bisavô, James Asheton Bayard, foi senador de 1805 a 1813 e

plenipotenciario para o tratado de Gand entre a Inglaterra e os Estados Unidos. Seu tio-avô, R. H. Bayard, foi maire de Wilmington, senador de 1836 a 1845. Seu avô, J. A. Bayard (segundo) foi senador de 1851 a 1854. Seu pai, Thomas F. Bayard, foi senador, e um dos de maior influencia do seu partido, de 1869 a 1885; ministro

das Relações Exteriores durante a primeira presidência de Cleveland e embaixador em Londres durante a segunda.

O actual Tom Bayard derrotou apenas por 325 votos seu primo, senador Collman du Pont.

Exercendo o mister de advogado, o senador Bayard representa, como o seu antecessor Collman du Pont,

as velhas familias norte-americanas que conservam vivas em si as tradições e as grandes recordações da historia nacional.

AS DIVIDAS DOS ALLIADOS AOS ESTADOS-UNIDOS

O total das dividas das nações estrangeiras para com os Estados Unidos elevava-se, em 15 de Novembro

TRES REMEDIOS PODEROSOS

BIOTONICO

FONTOURA
O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

REGULADOR

FONTOURA
O REMEDIO PREFERIDO DAS SENHORAS

XAROPE DROSEIRA

FONTOURA
CURA TOSSE

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS
DEPOSITARIOS. **PLINIO CAVALCANTI & C^{IA}**
RUA DA ALFANDEGA, 147
RIO DE JANEIRO

O CONTRATOSSE E DE EFEITO SENSACIONAL

A Torre Eiffel ALFAIATARIA DE 1^ª ORDEM
OUVIDOR 97e 99



HOTEL AVENIDA
Quartos confortáveis.
Luxe e salões de leitura, visita e de refeições. Diária desde 14\$000
Telephone — CENTRAL 4949
AVENIDA RIO BRANCO

HOTEL GLOBO
Frequência annual 20.000 hospedes. Completamente reformado. Diária sem pensão desde 7\$, com pensão desde 12\$. Tel. Norte 1833 e Norte 2834.
19, RUA DOS ANDRADAS, 19

RIO HOTEL
Moderno estabelecimento dotado de todo o conforto.
Restaurant à la minute
Aposentos sem pensão desde 8\$000
Telephone: CENTRAL 4204
PRAÇA TIRADENTES

MAGNIFICO HOTEL
Com parque magnifico, a 5 minutos da rua do Ouvidor. Aposento sem pensão desde 8\$000, com pensão desde 14\$000.
Telephone: CENTRAL 889
124, RUA RIACHUELO, 124

FLUMINENSE HOTEL
Estabelecimento de primeira ordem. Agua corrente nos quartos — Elevadores — Diária sem pensão desde 7\$. Idem com pensão 12\$. Praça da Republica, 207 e 209
Telephone NORTE 6065
End. Tel. Fluminense.

HOTEL VÉRA-CRUZ
Predio novo com telephone e agua corrente nos quartos. Aposento sem pensão 9\$ e 10\$.
RUA ESPIRITO SANTO, 35
Junto à Praça Tiradentes
End. Tel. Cruzvéra — Tel. C. 4003
RIO DE JANEIRO

CREME INFANTIL
(EM PO. DEXTRINISADO)
(12 Variedades)
O melhor alimento para crianças, o melhor auxiliar da amamentação. Digestão quasi feita. Os pacotes são acompanhados de conselhos muito uteis.
A venda em toda a parte, no Brasil
DR. RAUL LEITE & C.
73, RUA GONÇALVES DIAS, 73
Rio de Janeiro

MME. ISABELLE
MANICURE
Atende só a senhoras
Telephone Central 5491
URUGUAYANA, 14 — Sob.

CALLISTA CARVALHO
Rua Uruguayana, 22
1.º andar — Tel. Central 1551

CABELLEIREIRA
Especialista em tintura de cabelos e ondulação Marcel.

MME. AUGUSTA
22, RUA URUGUAYANA, 22
Telephone 551 — Central

MOBILIAS E TAPEÇARIAS

V. Excia. encontrará nas melhores condições, dignando-se fazer uma visita aos maiores armazens desta capital:

MAGALHÃES MACHADO & C.
RUA DOS ANDRADAS, 19 e 21
(Baixos do Hotel Globo)

STUDIO PHOTOGRAPHIC
D'AVILA
Retratos artisticos modernos em domicilio
RUA D'ASSEMBLEIA, 128

MATERIAL PHOTOGRAPHIC
CASA BERTEA
MARCO F. BERTEA
145, Rua 7 de Setembro, 145
End. Tel. Osiris. Tel. Central 538

LIVRO NOVO
Dr. Ernesto Carneiro Ribeiro
A Redacção do *Codigo Civil* e *Replica do Dr. Ruy Barbosa*.
1 vol. de 900 paginas, brochado
30\$000 — A venda na
Livraria e Papelaria CATILINA
Bahia

PARA TER OS DENTES BRANCOS

e a bocca sempre fresca, usar as pastas e aguas dentificas de BOTOT.
Em todas as boas perfumarias, farmacias e drogarias. Unico agente no Brasil
ROBERTO ULLMANN
Avenida Rio Branco N. 9, sala 145
Tel. N 2380



Lampadas De Projecção "American"



TODAS as pessoas teem necessidade de uma lampada de projecção. As lampadas de projecção "American" teem linda apparencia e são duradoiras. Dão luz muito intensa e duram mais. São feitas de muitos feitos. Recorram os interessados ao seu fornecedor, que lhes mostrará justamente a que lhes conven.

Pilhas Seccas Columbia

Não são mais caras, mas duram mais tempo.

USEM-SE baterias de pilhas seccas Columbia para campainhas electricas, zumbidores, telephones; motores de gasolina, tractores, lanchas automoveis, aparelhos de ignição Ford e outros d'autoção.

Procure-se a marca "Columbia" no rotulo. E' garantia de serviço satisfactorio.



NATIONAL CARBON COMPANY, Inc. :: 30 East 42d Street :: NOVA YORK, N. Y., E. U. A.

bro do anno proximo findo, a 10.045.282.000 dollars. As dividas maiores eram as seguintes:

Inglaterra, 4.277.000.000 dollars;

França, 2.997.477.000 dollars;

Italia, 1.648.034.000 dollars;

Belgica, 349.214 dollars;

Russia, 187.729 dollars.

MAIS UM "RECORD"
Americano, naturalmente!

Trata-se da proeza praticada por miss Elsie K. Grieser, que atravessou o canal da Panamá em canôa.

Miss Elsie levou quinze horas a ir do Oceano Atlantico ao Pacifico, com um passageiro. A canôa era do typo classico, e a canoieira servia-se do remo unico, de pá, usado pelos indios.

SUAVE CONSOLO



— Console-te, de ser apenas fechada no lyceu... Se estivessemos na Russia, teu pae era capaz de metter-te na panel'a. (De Henriot)



Na quadra do Carnaval
Lembrar-se
do

Fare Royal

Bom Dia!

Lembre-se sempre disto:

AS
PASTILHAS do Dr. RICHARDS

curar-lhe-hão dyspepsia e indigestão. Ellas são infallíveis pois contem, na forma de pastilhas, os succos digestivos do seu proprio estomago. Tome-as hoje. O seu pharmaceutico as vende.

A PRODUÇÃO MUNDIAL DO TRIGO

Os Estados Unidos conquistaram, em 1922, o primeiro lugar na produção de trigo. A sua colheita elevou-se a 295 milhões de hectolitros. O Canadá ficou em segundo lugar, com 142 milhões de hectolitros. Seguiram-se a India e a França, a primeira com 133 e a segunda com 85 milhões de hectolitros.

Em 1921 teve a França o segundo lugar, ultrapassando a sua colheita em 836.000 hectolitros a do Canadá.

UM CANTOR BEM PAGO

Caruso recebia 2.500 dol-
lares por espectáculo, no
Metropolitan Opera, de No-
va-York. Na Opera de Chi-
cago recebia Lucien Mura-

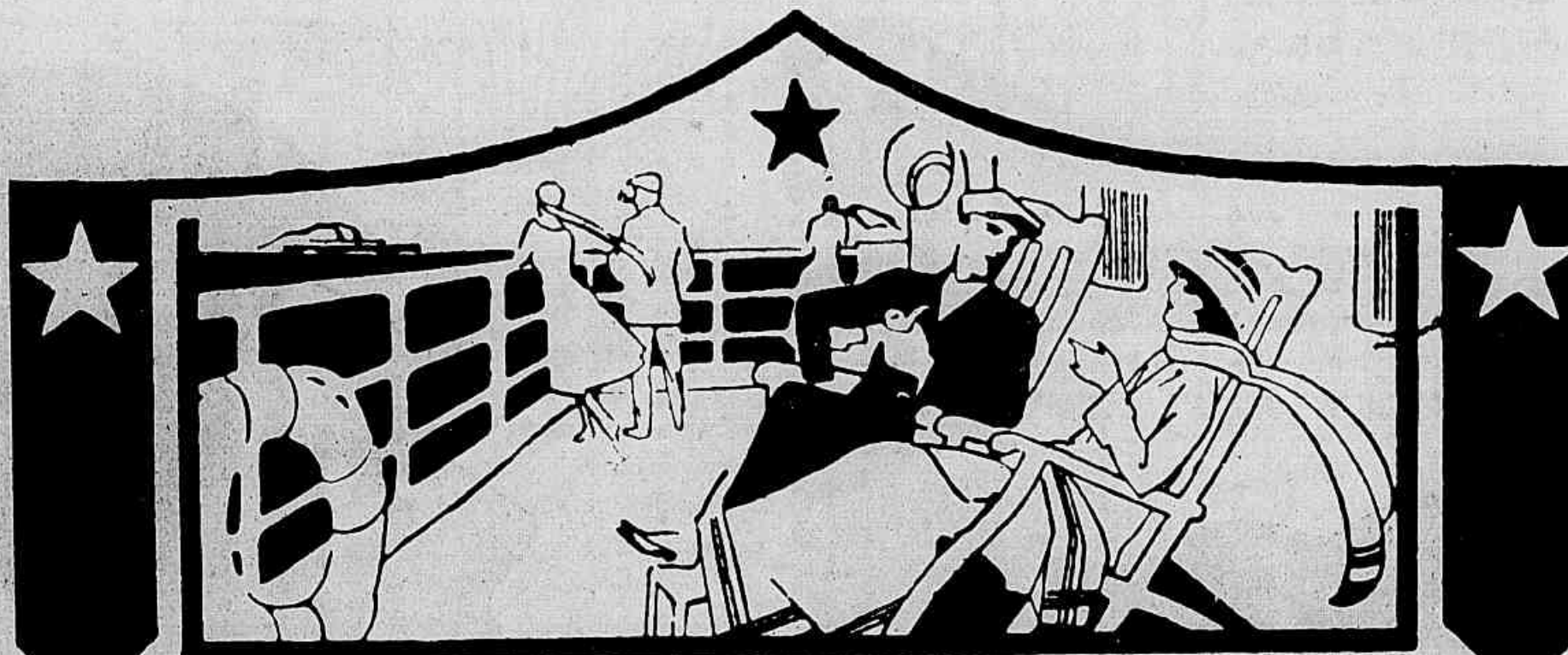
tore 2.900 dollars por es-
pectaculo. Em concertos, va-
rias vezes Galli-Curci, Ca-
ruso, Mac Corwack perce-
beram quantias ainda su-
periores áquellas, graças
a porcentagens sobre a re-
ceita. Finalmente, no Me-
xico e em Havana ganhou
Caruso 8.000 e 10.000
dollares por espectáculo. O
que nunca se tinha veri-
ficado era um cantor de
egreja fazer-se pagar quan-
tias aproximadas dessas.
Eis, porem, que o sr. Jo-
seph Rosenblatt se apresenta
a bater o record dos canto-
res caros. O sr. Rosenblatt,
tenor israelita, ganhou
15.000 dollars, para can-
tar numa synagoga de Phi-
ladelphia, nos dois dias da
festa judaica do Anno Novo.
E' sem duvida o campeão
mundial.

V. EX. DESEJA COMPRAR CHAPÉOS ?

Só pode encontrar os mais
lindos modelos na
CHAPÊLARIA VARGAS

RUA 7 DE SETEMBRO, 120

TELEPHONE 4.25 CENTRAL



MUNSON LINE

Dezenas de annos de experiencia
Preços reduzidos em vapores rapidos

Os novos vapores sob a direcção da Munson Line são os mais rapidos que viajam entre as duas Americas e pertencem a uma companhia que conta com muitos annos de experiencia em proporcionar todo o conforto para uma viagem maritima.

Esses vapores, escurpulosamente limpos e movidos a oleo, são commandados por officiaes de longa pratica. Cabines amplas e bem ventiladas — a maior parte com banheira particular — convéz espaçoso, sala de jantar arejada e uma cozinha aparelhada a satisfazer ao mais exigente paladar.

AS PROXIMAS SAIDAS DO RIO DE JANEIRO PARA NOVA YORK SÃO:

SOUTHERN CROSS
Fevereiro, 7
AMERICAN LEGION
Fevereiro, 21

PAN AMERICA
Março, 7
WESTERN WORLD
Março, 21

DO RIO DE JANEIRO PARA MONTEVIDEO E BUENOS AIRES:

AMERICAN LEGION
Fevereiro, 2
PAN AMERICA
Fevereiro, 16

WESTERN WORLD
Março, 2
SOUTHERN CROSS
Março 16

E QUINZENALMENTE A SEGUIR.

Nova redução nos preços

	1.a classe	3.a classe
Do Rio de Janeiro para Nova York, dollars.	\$200	\$75
Ida e volta. dollars.	\$350	
Do Rio de Janeiro para Montevideo e B. Aires. Rs.	420\$	100\$



Administradores dos vapores do
Governo dos Estados Unidos.

MUNSON STEAMSHIP LINES

Vapores da U. S. Shipping Board.

AGENTES GERAES PARA O BRASIL:

THE FEDERAL EXPRESS CO.

Rua 15 de Novembro, 164 SANTOS 48, Rua da Alfandega RIO DE JANEIRO Rua Libero Badaró, 12 SÃO PAULO

Civilistas

A "BUSINESS WOMAN"

«Por business woman — escreve o sr. Henry Dugard numa correspondência dos Estados Unidos — não se deve entender apenas a mulher de negocios, collocada á frente duma empresa commercial ou em situação importante na casa em que trabalhe. O termo é muito mais amplo. Aplica-se a qualquer mulher que ganhe a sua vida como dactilographa, artista de cinematographo, telephonista, agente de publicidade, etc. E de cada um desses typos existem nos Estados Unidos exemplares numerosissimos.

Ora, é preciso notar que já os escriptores norte-americanos começam a fazer um pouco de troca a essas

mulheres que preferem a vida dos negocios á missão, muito mais séria, de dona de casa e mãe de familia.

Assisti hontem á representação, no Belmont Theater, duma farça de J. C. e Elliott Nagent, intitulada Kempy. Ahi se vê uma dessas jovens americanas sedentas de liberdade, de vida individual e de notoriedade que, desesperada pela ideia de que o digno cavalheiro que lhe faz a corte a não admira nem como escriptora nem como futura estrella de opereta, se atira aos braços dum operario hydraulicco que vem fazer uns concertos na casa porque o rapaz, em tempo, leu um livro della. Dahi

a uma hora, estão casados; e antes da noite divorciados para que a comedia acabe bem. Mas a peça produziu o seu effeito; e nada mais comico do que essa satyra que poderia ter actualmente, nos Estados Unidos, innumeraveis applicações.

E, pois, possivel que assistamos aqui mesmo, nos Estados Unidos, a um movimento de reacção contra as business women. Talvez não morramos antes de vêr a americana enjoada do trabalho fóra de casa e só comprehendendo a existencia como dona de casa e mãe de familia. E os moços dessa época abençoada não poderão imaginar a que periodo chegou o nosso

Academia de Commercio

Fundada em 1902

Dirigida por Professores da Universidade.

UNICA instituição, no Rio de Janeiro, de ensino superior de commercio, cujos diplomas são reconhecidos, por lei federal, como de character official (Decr. Leg. nº 1.339, de 9-1-1905) e que funciona em proprio nacional (Dec. 8202, de 8-9-1910).

CURSOS: PREPARATORIO (1 anno) — GERAL (4 annos) com aulas diurnas e nocturnas para ambos os sexos. Instrucção theoricopratica habilitando para as carreiras commerciaes, industriaes e administração publica. Programmas de estudos preparando para a prestação de exames no Collegio Pedro II. Excellente corpo docente — Ensino efficiente — Concursos periodicos — Frequencia obrigatoria — 460 matriculas em 1922, sendo 45 de moças — Programmas amplos, praticos e rigorosamente executados.

DISCIPLINA — Portuguez; Francez; Inglez (correspondencia commercial nas 3 linguas); Geographia; Calligraphia; Arithmetica; Algebra; Geometria; Desenho; Physica; Chimica; Historia Natural; Historia Universal; Dactilo e Stenographia; Contabilidade; Noções de Direito; Legislação de Fazenda e Aduaneira; Pratica Juridico-Commercial. (Aulas livres de qualquer das disciplinas).

Laboratorio de Physica e Chimica. Gabinete de Historia Natural. Museu Commercial. Bibliotheca. Tiro de Guerra. Cinematographo.

CURSO DE FERIAS — Dezembro a Fevereiro (aulas diurnas e nocturnas). Exame de admissão 15-28 de Fevereiro — Matricula 15-31 de Março.

**AULAS ATE' MEIO DIA
EXCLUSIVAMENTE PARA MOÇAS**

Faculdade de Sciencias Economicas

(Curso Superior da Academia de Commercio.
Aulas nocturnas)

DISCIPLINAS — Geographia Economica; Estatistica; Historia do Commercio e da Industria; Allemão; Italiano; Hespanhol; Technologia Industrial e Mercantil; Contabilidade Bancaria, Industrial e do Estado; Mathematica Superior applicada ao commercio e aos seguros. Economia Politica; Sciencia das Finanças; Direito Internacional; Direito Commercial; Direito Industrial.

Qualquer das disciplinas pode ser cursada isoladamente.

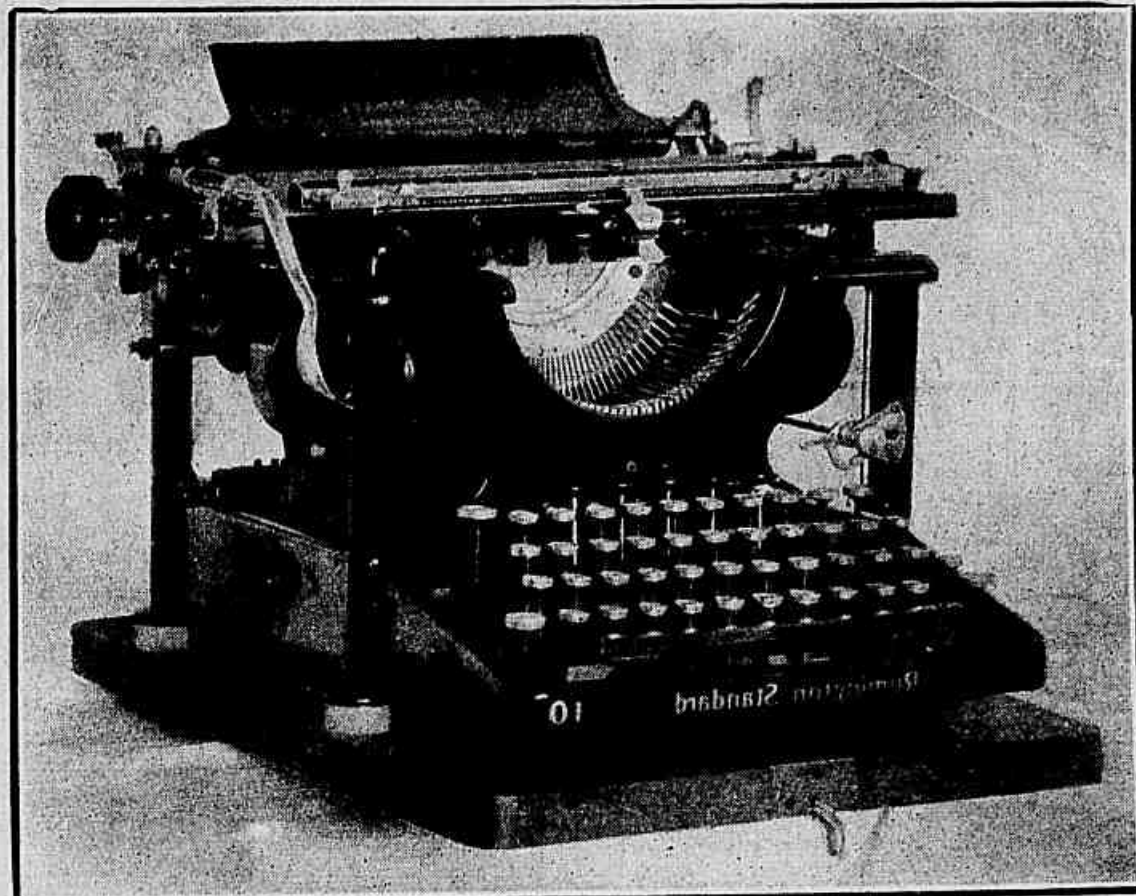
Cursos especialmente destinados aos commerciantes, industriaes, funcionarios publicos e a todos os que desejarem systematisar e aperfeiçoar conhecimentos technicos superiores.

PEÇAM PROSPECTOS

Praça Quinze de Novembro --- Telephone 2842 Central

Para a grande Tombola da Exposição

Uma valiosa offerta da Casa Pratt



Depois do sorteio de 500 contos de réis, a que serão dentro em breve submettidos os Bonus da Independencia, será realizada a grande Tombola da Exposição, que se acha enriquecida por offer-tas de grande valor. Entre estas, destaca-se a da conceituada Casa Pratt, installada á rua do Ouvidor, que dedicou á vindoura tombola uma ex-celleinte machina de escrever, da marca Remington. O custo do bonus é de 20\$000, dando direito a vinte entradas na Exposição Commemorativa da Independencia.

infortunio de comer mal e ser mal servidos na America, nos impetuosos tempos da business woman e da concorrência entre a mulher e o homem.

A VELOCIDADE DOS AVIÕES

O brigadeiro Mitchell, chefe adjunto do Serviço do Ar, dos Estados Unidos, e que recentemente bateu o record da velocidade, voando a 360 kilometros por hora, acaba de declarar que muito breve será possivel voar a 550 kilometros e, antes de cinco annos, a 640 kilometros por hora.

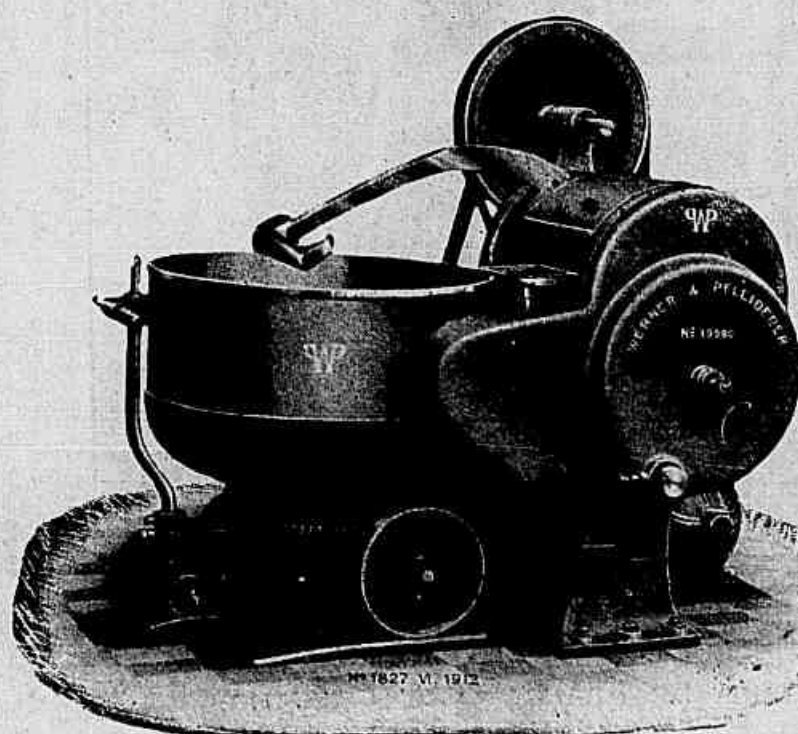
Esses Algarismos correspondem mais ou menos aos obtidos pelo sr. Louis Bréguet num interessante estudo publicado na revista Aéro-nautique.

O sr. Louis Bréguet, dis-correndo sobre os aviões especialmente construidos para as proezas de veloci-dade, estabeleceu o seu li-mite actual como sendo de 400 kilometros por hora. Esse limite poderá, porém, estender-se até 500 kilome-tros, se o peso dos apare-lhos for reduzido a um kilo por cavallo (em vez de 2 kilos 550 grs.); a 700 kilo-metros por hora, com azas de superficie variavel (estes

aviões ficariam parecendo mais peixes do que aves e só desdobrariam inteira-mente a sua envergadura para descer); e finalmente, a 900 kilometros, com a condição de se superalimen-tar o motor e voar a mais de 6.000 metros de altura.

Mas, acrescenta o sr. Bréguet, esses Algarismos não têm interesse pratico. O actual limite commercial, imposto pelo preço de custo da tonelada kilometrica, não ultrapassa 200 kilometros por hora, a 2.000 metros de altura; e seria de 300 kilometros á altura de 6.000 metros, com certas condi-ções especiaes de cabine

AMASSADEIRAS,



**FORNOS
CONTINUOS,
CYLINDROS
PARA
PADARIA.**

HERM STOLTZ & C.

RIO DE JANEIRO
Avenida RIO BRANCO, 66-74
CAIXA POSTAL 371

S. PAULO industrial e commerciale

LANÇA PERFUME



MOMO

PERFUMA REFRESCA
SEM IRRITAR A PELLE

SOCIEDADE CHIMICA INDUSTRIAL
"BRASILEIRA"

S. PAULO

MOMO

O rei dos lança
perfumes nacionaes

COLOMBINA

O lança perfume
da época

LANÇA PERFUME COLOMBINA



COLOMBINA

SOCIEDADE CHIMICA INDUSTRIAL BRASILEIRA

FABRICA: RUA DO HERVAL 113

Endereço Tel. JUNCO — Código RIBEIRO
CAIXA POSTAL 1469

Sociedade Chimica Industrial
"BRASILEIRA"

A. JUNQUEIRA & CIA.

TELEPHONES:
Fabrica—BRAZ 1831—Escript.—CENT. 2288

Escritorio RUA S. JOÃO, 23 -- Fabrica : RUA HERVAL, 113 -- Belem -- SÃO PAULO

e a superalimentação dos
motores. Com esta ultima
velocidade, Nova York fi-
caria apenas a 20 horas
de Paris.

UMA REFRACTARIA

Uma velha dama, falle-

cida, ha meses, em Nova-
York, deixara a sua fortuna
— cerca de tres milhões de
dollares — a diversas ins-
tituições de caridade e de
ensino. Os sobrinhos assim
desherdados atacaram o tes-

tamento em juizo, tentando
provar que a tia não gosava
da integridade das suas fa-
culdades mentaes. E, para
isso, allegaram que ella
nutria uma intransigente
aversão pelo telephone, os

automoveis, as casas pro-
vidas de conforto moderno e,
em geral, as invenções mo-
dernas que, no seu enten-
der, só serviam para com-
plicar a existencia, tornan-
do-a tumultuosa e baru-

lhenta — ao passo que as
coisas antigas e desusadas
lhe agradavam, a ponto de
se vestir á moda de 1880
e viver retiradamente no
meio das suas velha-
rias.

O juiz mostrou-se espan-
tadissimo de que houvesse,
na America do Norte, pes-
soa tão refractaria ás in-
venções modernas... No
emtanto, recusou-se a in-
validar o testamento.

FABRICA DE TECIDOS DE MALHA

SÃO LUIZ

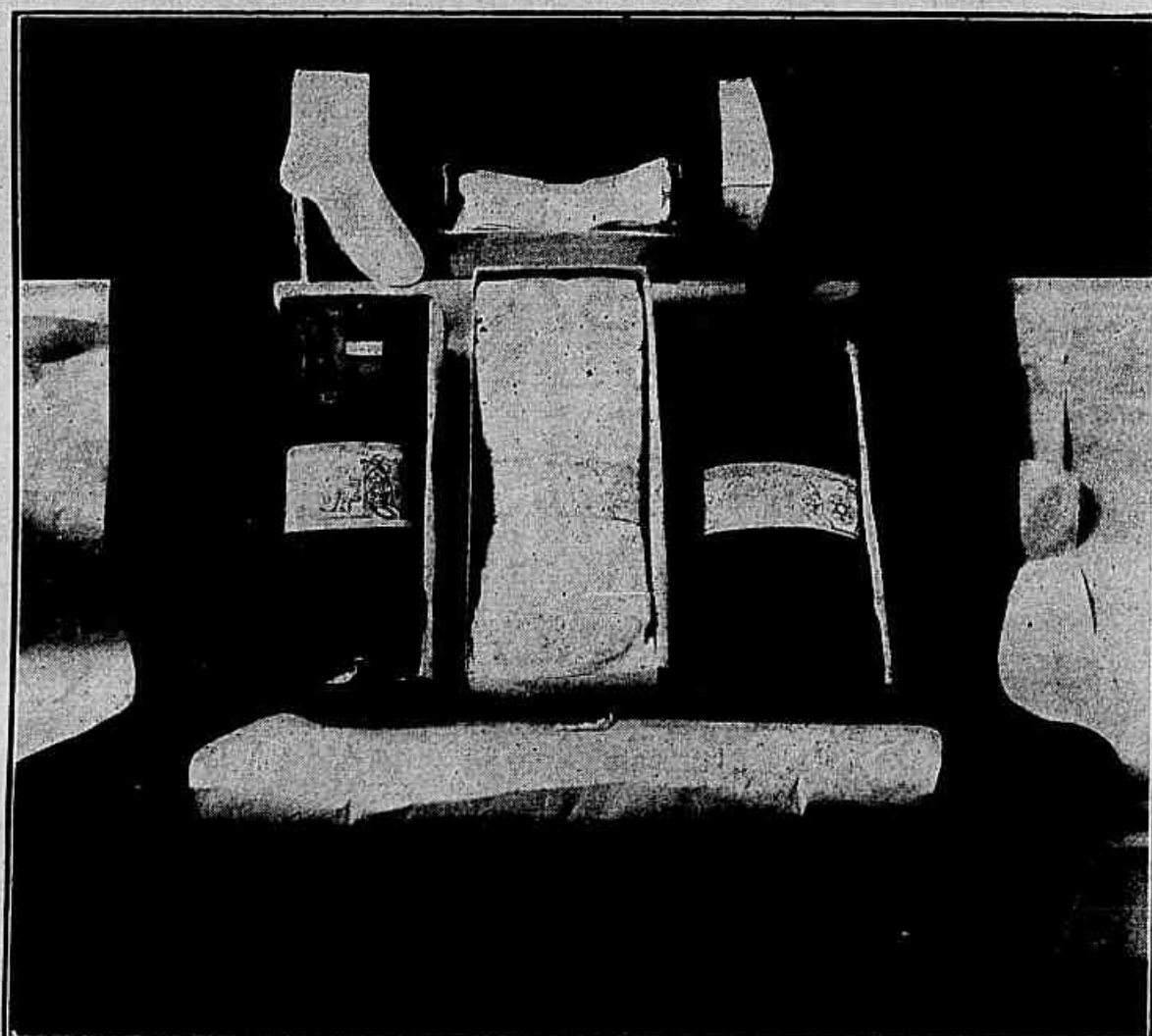
Franceira & Capucho

MANUFACTURA
DE MEIAS



TELEPHONE N. 24
Secção do Braz

Rua Siqueira Bueno n. 88 --- São Paulo



Mostruario da fabrica de Franceira & Capucho

Fabrica de Tecidos de Malha

DE

José Joaquim

MEIAS E CAMISAS DE MEIA, PARA
HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS



VENDAS A DINHEIRO

Telephone Braz 1101

Rua Siqueira Bueno n. 47
SÃO PAULO

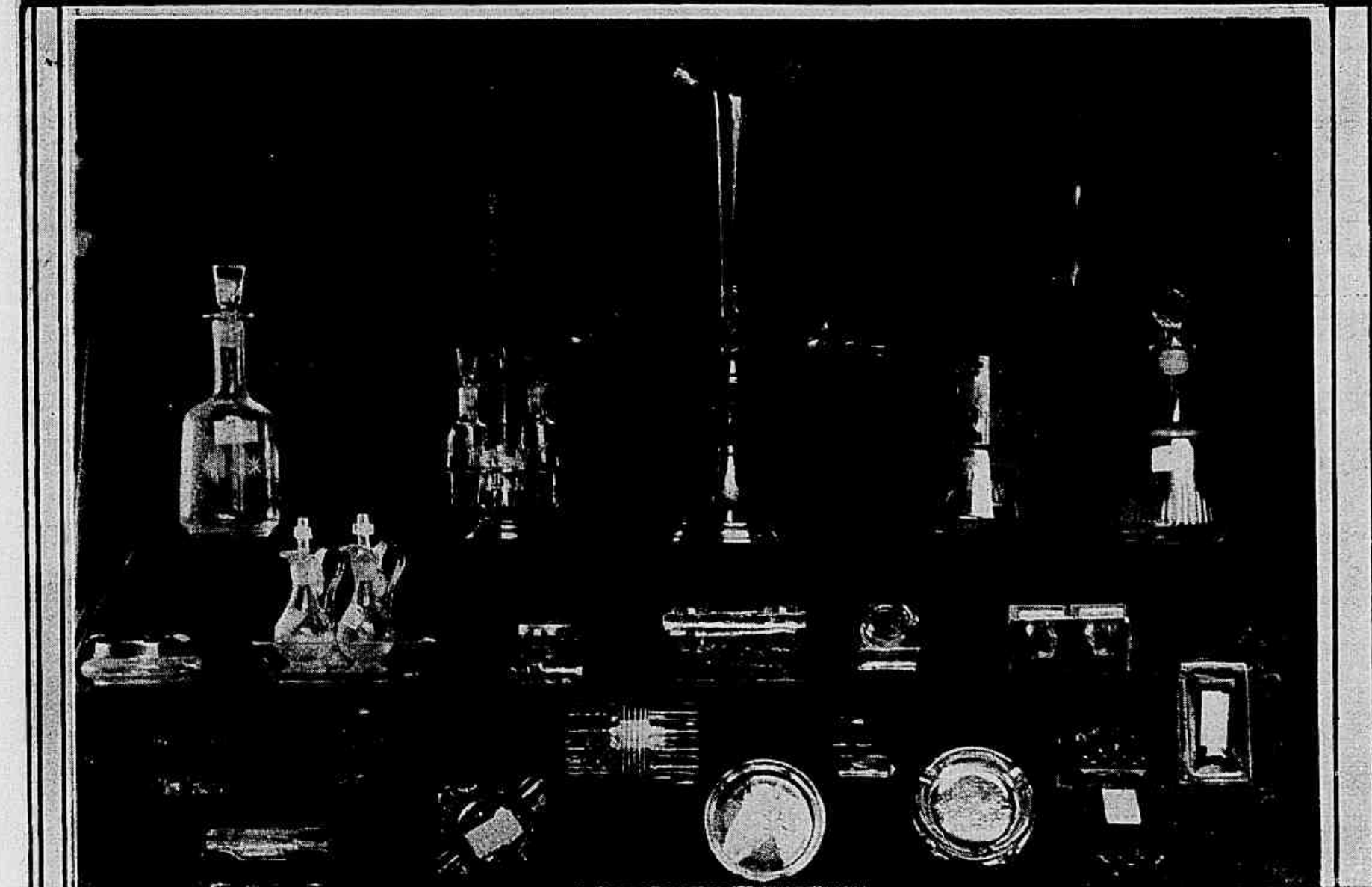
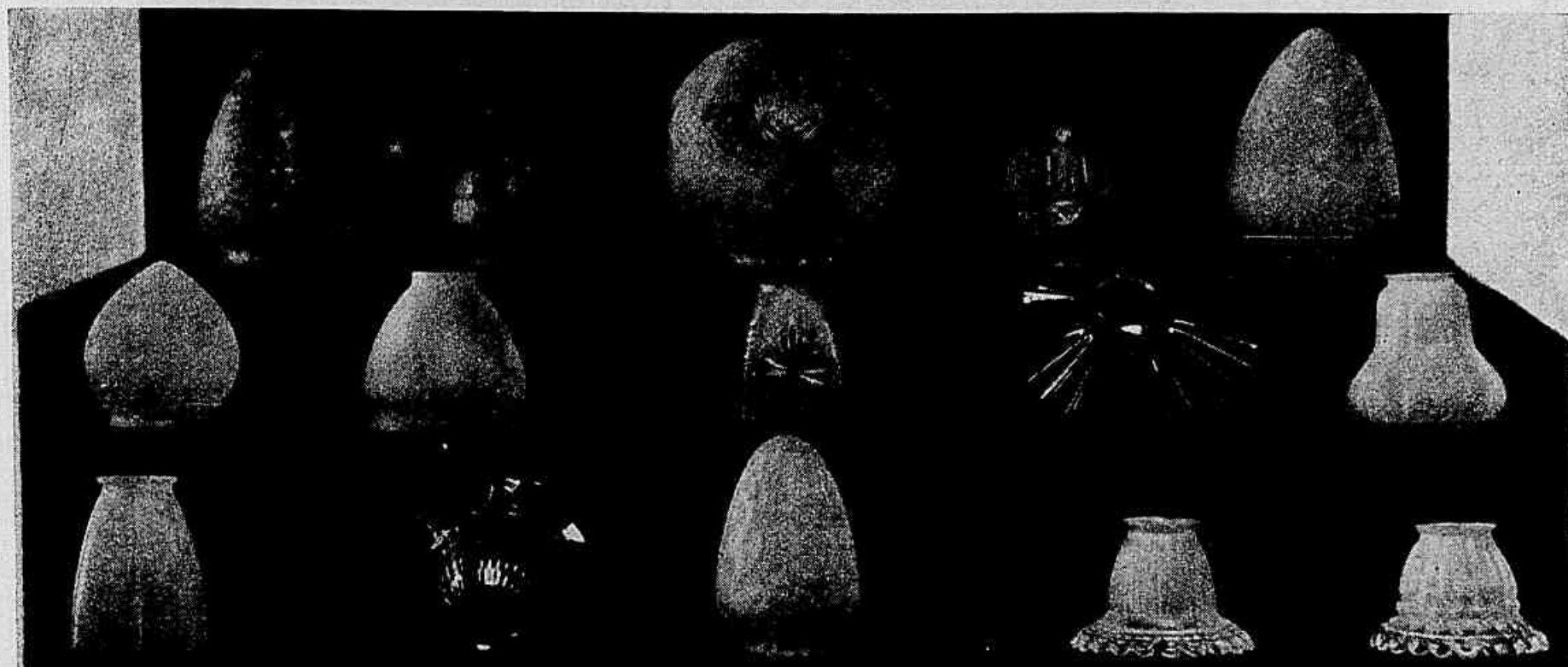
COMP. CRYSTALERIA BARONE

GRANDE FABRICA DE VIDROS E CRYSTAES

CAPITAL 1.500.000\$000

GARRAFAS E COPOS PARA AGUA, VINHO, CERVEJA E LICOR — FRASCOS DE BOCCA LARGA PARA CONFEITARIAS. JARROS PARA AGUA, CERVEJA E LEITE — CHAMINÉS PARA QUAESQUER LAMPEÕES E GLCBOS PARA GAZ — MOSQUITEIROS, FRUCTEIRAS, PALITEIROS, COPOS DE PRENSA, COMPOTEIRAS, SALEIROS, MANTEIGUEIRAS, CASTIÇAES — ESPECIALIDADE EM VIDROS PARA PREPARADOS CHIMICOS.

FABRICA E ESCRIPTORIO — ENDEREÇO TELEGRAPHICO: ITALIA — TELEPHONE 346 (BRAZ)
83, RUA PASSOS, 83 — S. PAULO — BELEMZINHO



N. 1 — Garrafa Ribeiro Lapidação n. 5.....	Duzia	65\$000	N. 12 — Pé para piano (Jogo 4).....	Jogo	4\$700
N. 2 — Galheteiro completo lapidado.....	Cada	8\$000	N. 13 — Tinteiro obliquo n. 1.....	Cada	\$900
N. 3 — Fructeira com pé de metal.....		12\$000	N. 14 — Supporte para 4 canetas.....		1\$200
N. 4 — Verre d'eau lapidado.....	Duzia	70\$000	N. 15 — Tinteiro Obliquo n. 3.....		\$700
N. 5 — Garrafa conica lapidada.....		65\$000	N. 16 — Porta alfinetes.....		1\$000
N. 6 — Cinzeiro com metal.....		30\$000	N. 17 — Porta-estampilhas com rolo para molhar.....		2\$000
N. 7 — Galhetas para Igreja.....	Cada	\$8000	N. 18 — Cinzeiro quadrado.....		1\$000
N. 8 — Tinteiros B. F. I. (sem tampa).....		1\$200	N. 19 — Cinzeiro com cabeça de cavallo.....		1\$200
N. 9 — Tinteiros gatos (sem tampa).....	Duzia	20\$000	N. 20 — Cinzeiro redondo.....		1\$200
N. 10 — Tinteiros Obliquo n. 2.....	Cada	\$800	N. 21 — Supporte para tres canetas.....		1\$000
N. 11 — Tinteiros duas tintas lapidados.....		3\$000			

N. B. — A amostra n. 1—Garrafa Ribeiro em liso, duz. 28\$000
A amostra n. 2—Galheteiro compl. em liso, 78\$000

A amostra n. 4—Verre d'eau completo em liso, duz. 36\$000
A amostra n. 5—Garrafa conica em liso, duz. 28\$000

ARTIGOS DE USO DOMESTICO E PARA ESCRIPTORIO FABRICADO PELA «COMP. CRYSTALERIA BARONE» — (S. Paulo).

QUESTÃO THEATRAL

Em Paris, foi julgado, o mez passado um curioso processo... theatral.

Em setembro de 1920, assignara a sra. Regina Flory com os srs. Trébor e Brigon, directores do Théâtre Michel um contrato, mediante o qual ella devia representar no theatro referido, de 1 de fevereiro a 15 de maio de 1921. O contrato continha, porém, uma clausula singular, unica talvez no seu genero. A sra. Regina Flory tinha que representar uma peça «escolhida de commum accordo» entre ella e os directores.

Os srs. Trébor e Brigon

DISTILLARIA ITALO-PAULISTA

DE

LICORES, XAROPES, VINAGRE, ETC.

ALCOOL A 42 GRAUS

ANGELO BARI & C.^{IA}

RUA CAJURÚ, 34 - São Paulo

TELEPHONE: BRAZ, 1413

CASA FUNDADA EM 1879

CASA ZIMMERMAN

Alberto Leuenberger

SUCCESSOR

Premiado estabelecimento a vapor com

MEDALHA DE OURO
EXPOSIÇÃO DE
S. PAULO DE 1906

MEDALHA DE OURO
EXPOSIÇÃO NACIONAL
1928

Mortadellas, Salames, Presuntos, Bacon, Lirguas assalamadas e defumadas, Pasteis, Salchichas, Linguigas, Chouriços, etc.

VENDE-SE POR ATACADO E A VAREJO

FABRICA:

RUA VISCONDE DE PAENAHYBA, 406 (Braz)

DEPOSITO:

MERCADO ANHANGABAHÚ N. 8

S. PAULO

Correspondencia: CAIXA POSTAL, 318
TELEPHONE (Braz) 918

propuzeram á artista uma comedia de Romain Coctus. A sra. Flory leu a peça e, como o papel que lhe haviam destinado lhe não agradasse, rejeitou-o — o que era seu direito. Passou-se o tempo. Até abril de 1921 não mais ouviram os directores do Théâtre Michel fallar da sua contratada. Eis, porém, que um dia a Agencia Theatral, encarregada dos interesses daquella artista, lhes reclama a execução do contrato. A sra. Regina Flory tinha que representar antes de 15 de maio e ter um mez, pelo menos, para os ensaios. Como não representara, exigia a multa estipulada no contrato: quarente mil francos. Os directores responderam que a artista não tinha que reclamar e ella chamou-os a juízo.

perante o «Tribunal dos prud'hommes», que lhe deu ganho de causa.

Os directores appellaram e perante o novo tribunal sustentaram que o contrato em questão continha uma clausula submettendo a escolha da peça ás duas partes e assim, se uma dellas não escolhesse, o contrato se tornava inexecutivel. Ora, elles haviam proposto a comedia de Romain Coctus; e a sra. Flory, que não quizera representar essa peça, devia ter proposto outra — o que não fizera. Onde estava, pois, a falta ou incorrecção dos directores?

O tribunal reconheceu que os srs. Trébor e Brigon tinham razão e condemnou a artista nos sellos e custas.

Donde se vê que, em Paris, estas cousas de theatro são tomadas a sério.

Fabrica de Meias



Carlos Ronchetti

Especialidade: Meias de fio de Escossia e de seda para Senhoras, Escoteiros e Collegiaes.

Rua Dr. Clementino N. 12
S. PAULO

S. PAULO industrial e commerciale

LANÇA PERFUME



MOMO

PERFUMA REFRESCA
SEM IRRITAR A PELLE

S. PAULO SOCIEDADE CHIMICA INDUSTRIAL
"BRASILEIRA"

MOMO

O rei dos lança
perfumes nacionaes

COLOMBINA

O lança perfume
da época

Sociedade Chimica Industrial
"BRASILEIRA"

LANÇA PERFUME COLOMBINA



SOCIEDADE CHIMICA INDUSTRIAL BRASILEIRA
FABRICA: RUA DO HERVAL 113

Endereço Tel. JUNCO — Código RIBEIRO
CAIXA POSTAL 1469

A. JUNQUEIRA & CIA.

TELEPHONES:
Fabrica—BRAZ 1831—Escript.—CENT. 2288

Escriptorio RUA S. JOÃO, 23 -- Fabrica: RUA HERVAL, 113 -- Belem -- SÃO PAULO

e a superalimentação dos motores. Com esta ultima velocidade, Nova York ficaria apenas a 20 horas de Paris.

UMA REFRACTARIA

Uma velha dama, falle-

cida, ha meses, em Nova-York, deixara a sua fortuna — cerca de tres milhões de dollares — a diversas instituições de caridade e de ensino. Os sobrinhos assim desherdados atacaram o tes-

tamento em juizo, tentando provar que a tia não gosava da integridade das suas faculdades mentaes. E, para isso, allegaram que ella nutria uma intransigente aversão pelo telephone, os

automoveis, as casas providas de conforto moderno e, em geral, as invenções modernas que, no seu entender, só serviam para complicar a existencia, tornando-a tumultuosa e baru-

lhenta — ao passo que as coisas antigas e desusadas lhe agradavam, a ponto de se vestir á moda de 1880 e viver retiradamente no meio das suas velharias.

O juiz mostrou-se espartadissimo de que houvesse, na America do Norte, pessoa tão refractaria ás invenções modernas... No emtanto, recusou-se a invalidar o testamento.

FABRICA DE TECIDOS DE MALHA

SÃO LUIZ

Franceira & Capucho

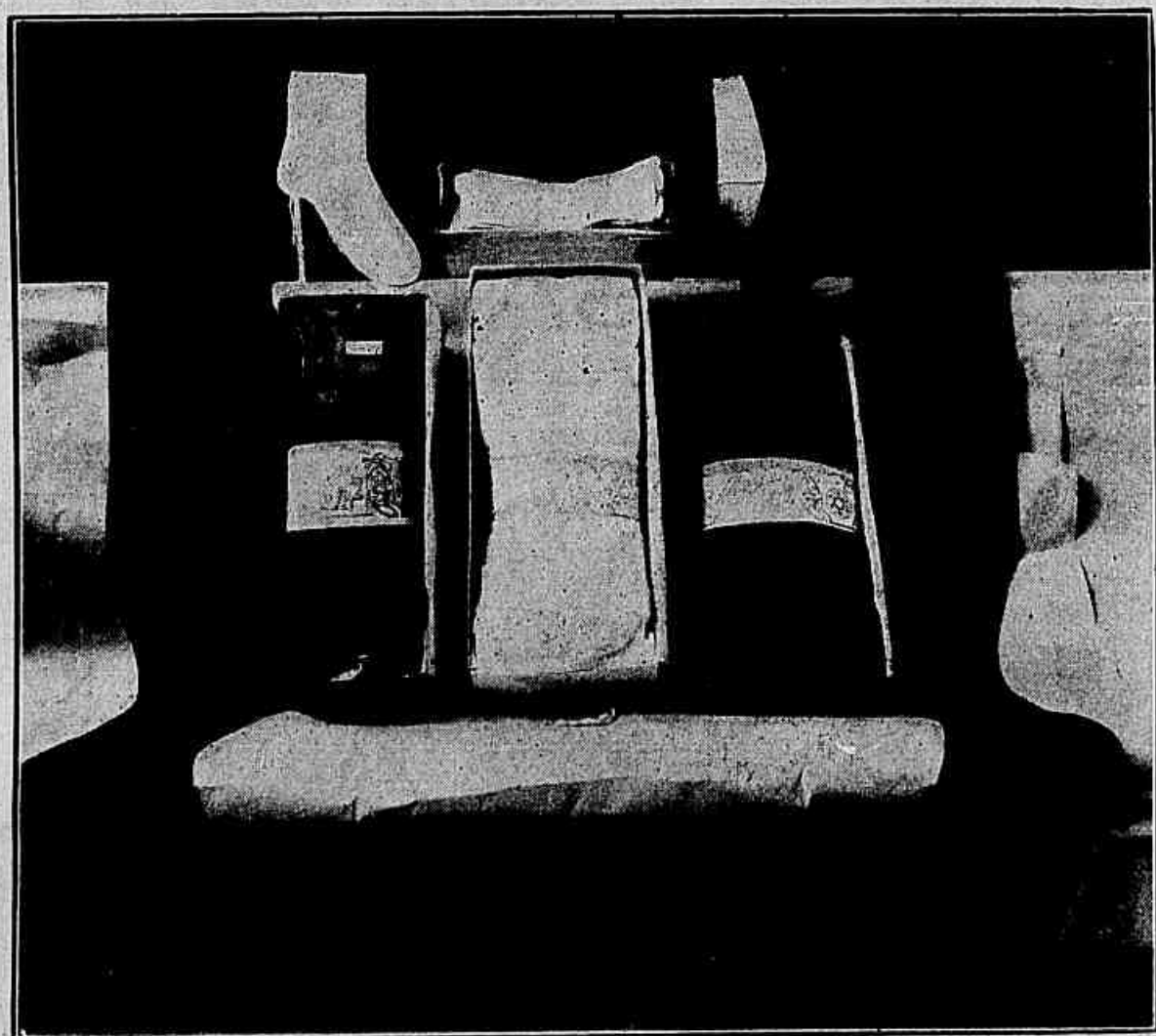
MANUFACTURA
DE MEIAS



TELEPHONE N. 24

Secção do Braz

Rua Siqueira Bueno n. 88 --- São Paulo



MOSTRUARIO DA FABRICA DE FRANCEIRA & CAPUCHO

Fabrica de Tecidos de Malha

DE

José Joaquim

MEIAS E CAMISAS DE MEIA, PARA

HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS



VENDAS A DINHEIRO

Telephone Braz 1101

Rua Siqueira Bueno n. 47
SÃO PAULO

COMP. CRYSTALERIA BARONE

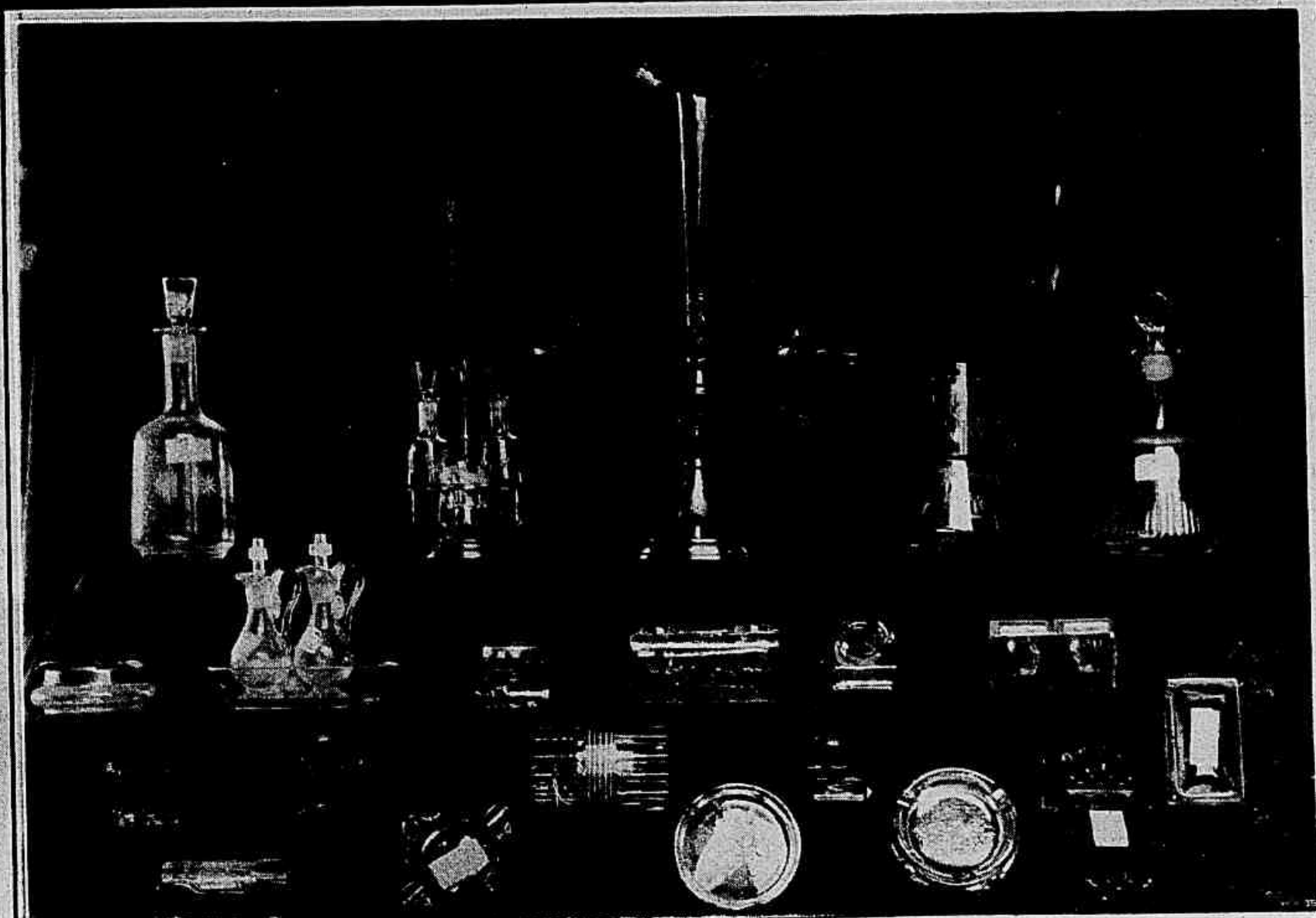
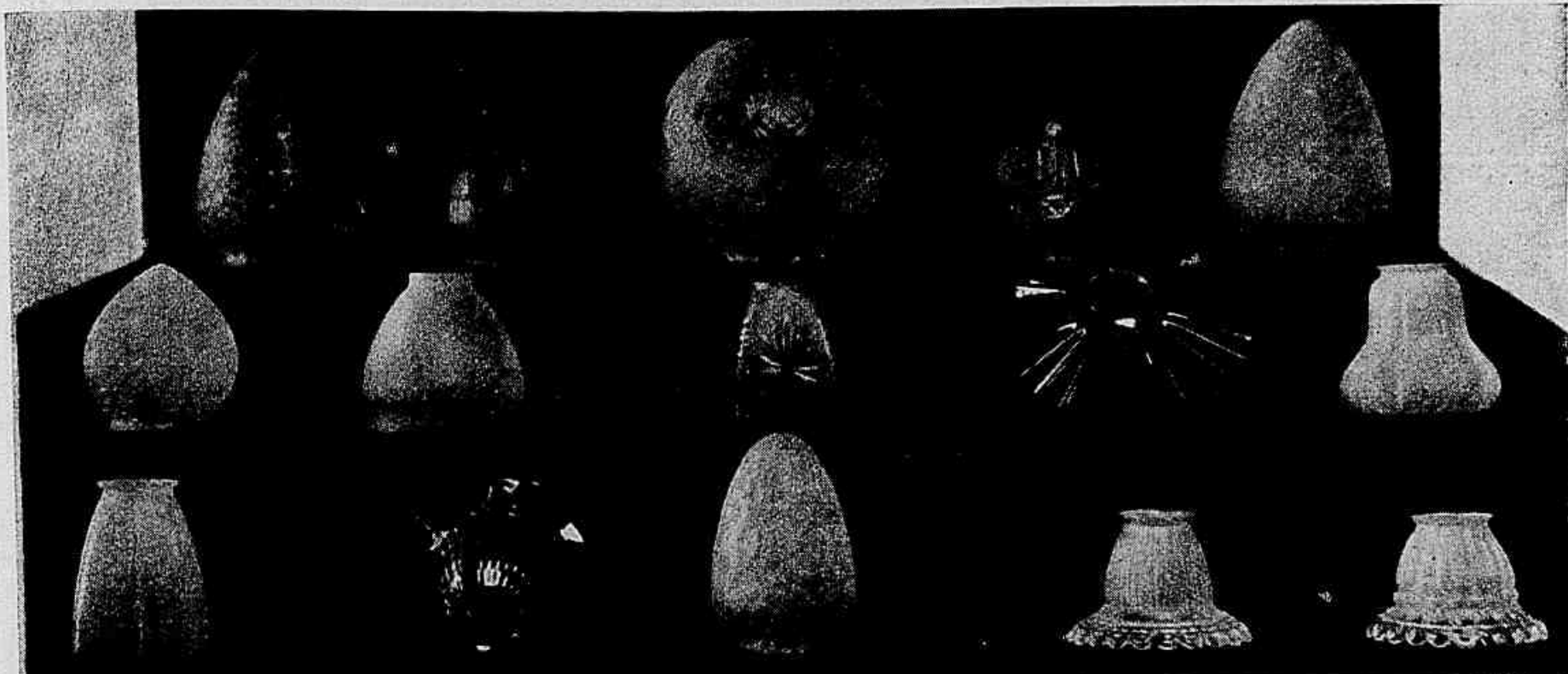
GRANDE FABRICA DE VIDROS E CRYSTAES

CAPITAL 1.500.000\$000

GARRAFAS E COPOS PARA AGUA, VINHO, CERVEJA E LICOR — FRASCOS DE BOCCA LARGA PARA CONFEITARIAS. JARROS PARA AGUA, CERVEJA E LEITE — CHAMINÉS PARA QUASQUER LAMPEÕES E GLOBOS PARA GAZ — MOSQUITEIROS, FRUCTEIRAS, PALITEIROS, COPOS DE PRENSA, COMPOTEIRAS, SALEIROS, MANTEIGUEIRAS, CASTIÇAS — ESPECIALIDADE EM VIDROS PARA PREPARAÇÃO CHIMICOS.

FABRICA E ESCRIPTORIO — ENDEREÇO TELEGRAPHICO: ITALIA — TELEPHONE 346 (BRAZ)

83, RUA PASSOS, 83 — S. PAULO — BELEMZINHO



N. 1 — Garrafa Ribeiro Lapidação n. 5.....	Duzia	65\$000	N. 12 — Pé para piano (jogo 4).....	Jogo	4\$700
2 — Galheteiro completo lapidado.....	Cada	8\$000	13 — Tinteiro obliquo n. 1.....	Cada	\$900
3 — Fructeira com pé de metal.....		12\$000	14 — Supporte para 4 canetas.....		\$700
4 — Verre d'eau lapidado.....	Duzia	70\$000	15 — Tinteiro Obliquo n. 3.....		\$700
5 — Garrafa conica lapidada.....		65\$000	16 — Porta alfinetes.....		1\$000
6 — Cinzeiro com metal.....		30\$000	17 — Porta-estampilhas com rolo para molhar.....		2\$000
7 — Galhetas para Igreja.....	Cada	5\$000	18 — Cinzeiro quadrado.....		1\$000
8 — Tinteiros B. F. I. (sem tampa).....		1\$200	19 — Cinzeiro com cabeça de cavallo.....		1\$200
9 — Tinteiros gatos (sem tampa).....	Duzia	20\$000	20 — Cinzeiro redondo.....		1\$200
10 — Tinteiros Obliquo n. 2.....	Cada	\$800	21 — Supporte para tres canetas.....		1\$000
11 — Tinteiros duas tintas lapidados.....		3\$000			
A amostra n. 1 — Garrafa Ribeiro em liso, duz. 28\$000			A amostra n. 4 — Verre d'eau completo em liso, duz. 36\$000		
A amostra n. 2 — Galheteiro compl. em liso, 78\$000			A amostra n. 5 — Garrafa conica em liso, duz. 28\$000		

ARTIGOS DE USO DOMESTICO E PARA ESCRIPTORIO FABRICADO PELA «COMP. CRYSTALERIA BARONE» — (S. Paulo).

QUESTÃO THEATRAL

Em Paris, foi julgado o mez passado um curioso processo... theatral.

Em setembro de 1920, assignara a sra. Regina Flory com os srs. Trébor e Brigon, directores do Théâtre Michel um contrato, mediante o qual ella devia representar no theatro referido, de 1 de fevereiro a 15 de maio de 1921. O contrato continha, porém, uma clausula singular, unica talvez no seu genero. A sra. Regina Flory tinha que representar uma peça «escolhida de commun accordo» entre ella e os directores.

Os srs. Trébor e Brigon

DISTILLARIA ITALO-PAULISTA

DE

LICORES, XAROPES, VINAGRE, ETC.

ALCOOL A 42 GRAUS

ANGELO BARI & C.^{IA}

RUA CAJURÚ, 34 - São Paulo

TELEPHONE: BRAZ, 1413

CASA FUNDADA EM 1879

CASA ZIMMERMAN

Alberto Leuenberger

SUCCESSOR

Premiado estabelecimento a vapor com

MEDALHA DE OURO
EXPOSIÇÃO DE
S. PAULO DE 1906MEDALHA DE OURO
EXPOSIÇÃO NACIONAL
1908

Mortadellas, Salames, Presuntos, Bacon, Linguas assalamadas e defumadas, Pasteis, Salchichas, Linguigas, Chouriços, etc.

VENDE-SE POR ATACADO E A VAREJO

FABRICA:

RUA VISCONDE DE PARNAYBA, 406 (Braz)

DEPOSITO:

MERCADO ANHANGABARÚ N. 8

S. PAULO

Correspondencia: CAIXA POSTAL, 318
TELEPHONE (Braz) 918

propuzeram á artista uma comedia de Romain Coolus. A sra. Flory leu a peça e, como o papel que lhe haviam destinado lhe não agradasse, rejeitou-o — o que era seu direito. Passou-se o tempo. Até abril de 1921 não mais ouviram os directores do Théâtre Michel falar da sua contractada. Eis, porém, que um dia a Agencia Theatral, encarregada dos interesses daquela artista, lhes reclama a execução do contrato. A sra. Regina Flory tinha que representar antes de 15 de maio e ter um mez, pelo menos, para os ensaios. Como não representara, exigia a multa estipulada no contrato: quinze mil francos. Os directores responderam que a artista não tinha que recuar e ella chamou-os a juizo,

perante o «Tribunal dos prud'hommes», que lhe deu ganho de causa.

Os directores appellaram e perante o novo tribunal sustentaram que o contrato em questão continha uma clausula submittendo a escolha da peça ás duas partes e assim, se uma delas não escolhesse, o contrato se tornava inexecutivel. Ora, elles haviam proposto a comedia de Romain Coolus; e a sra. Flory, que não quizera representar essa peça, devia ter proposto outra — o que não fizera. Onde estava, pois, a falta ou incorrecção dos directores?

O tribunal reconheceu que os srs. Trébor e Brigon tinham razão e condemnou a artista nos sellos e custas.

Donde se vê que, em Paris, estas cousas de theatro são tomadas a sério.

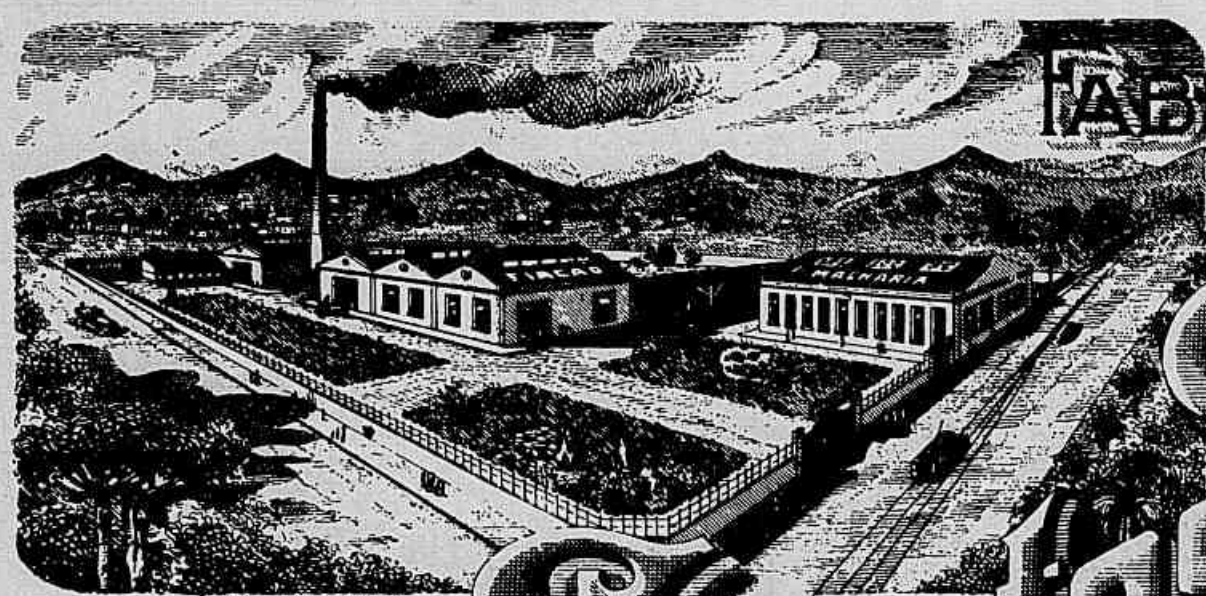
Fabrica de Meias



Carlos Ronchetti

Especialidade: Meias de fio de Escossia e de seda para Senhoras, Escoteiros e Collegias.

Rua Dr. Clementino N. 12
S. PAULO



FUNDADA EM 1897
ENDE^o TELEGR^o
"LICIA"
CODIGOS
RIBEIRO
A.B.C 5^a EDIÇÃO

FABRICA DE TECIDOS DE MALHA "LICIA"

Santos Moulinho & Cia
AV^{da} ALVARO RAMOS - 17
S. PAULO * TELEPHONE-BRAZ-580
CAIXA DO CORREIO

A LEI SHERMAN E O CINEMATOGRAFO

Como é bem sabido, a lei Sherman contra os trusts proíbe, nos Estados Unidos, que se formem concentrações industriais capazes de supprimir a concorrência em qualquer industria.

Baseando-se nessa disposição, acaba a companhia Vitagraph de dar queixa contra a Famous Players Lasky Corporation e ao mesmo tempo contra os directores da mesma companhia, entre os quaes Zukor, Lasky, Cecil de Mille, Frohman, etc.

A Vitagraph reclama da Famous Players 6 milhões de dollars de perdas e danos. Declara ella que, adquirindo o contrôl de quasi todas as salas em que se exhibem films em primeira mão e que formam, em todos os Estados, o total de 38, a Famous Players impede a Vitagraph e todos os outros productores de films, independentes do seu trust, de lançar as suas obras no paiz, pois que essas 38 casas dão a orientação a todas os outros cinemas norte-americanos. Assim a Famous Players exerce a sua influencia em mais de 500 cinemas. E, ao que parece, deu positivamente

ordem para que, desses 500 écrans, fossem afastadas as produções dos seus concorrentes.

A Vitagraph, cujo capital vale a'én de 2 milhões de dollars, teve apenas 105.000 dollars de lucros em 1921, quando, em 1920, tivera 750.000 e antes, em 1913,

1.200.000 dollars. Dessa decadencia, acusa ella a Famous Players Lasky. Mas, diz uma autoridade no assumpto, a crise economica deve tambem ter influido para esse resultado e seria preciso conhecer os lucros da Famous Players, para comparar...

ROYAL

O REI DOS LANÇA - PERFUMES

Inoffensivo, de perfume suave e delicado



FABRICA DE TECIDOS DE MALHA

"ESPIRITO SANTO"

Manufatura, Artefactos de Malha,

Meias e Camisas



José do Espirito Santo

RUA HERVAL, 88 e 88 A

BRAZ * S. PAULO

MARCAS REGISTRADAS
UNIÃO E PROGRESSO

FABRICA DE CALÇADOS "UNIÃO"



SALIM TAUFER MALUF
IMPORTADOR INDUSTRIAL

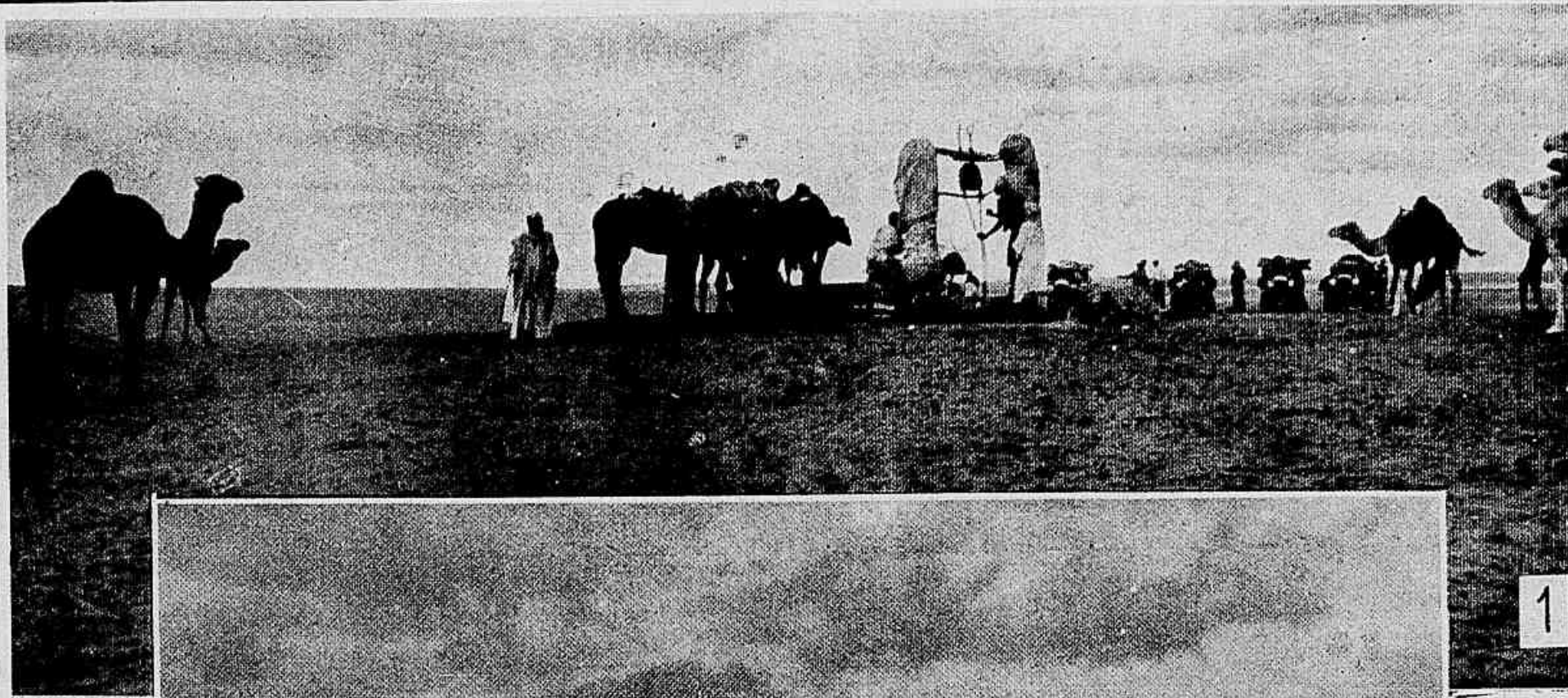
End. Teleg (Teleg. Nacional) "UNIÃO"
Codigo Ribeiro

CAIXA POSTAL, 943

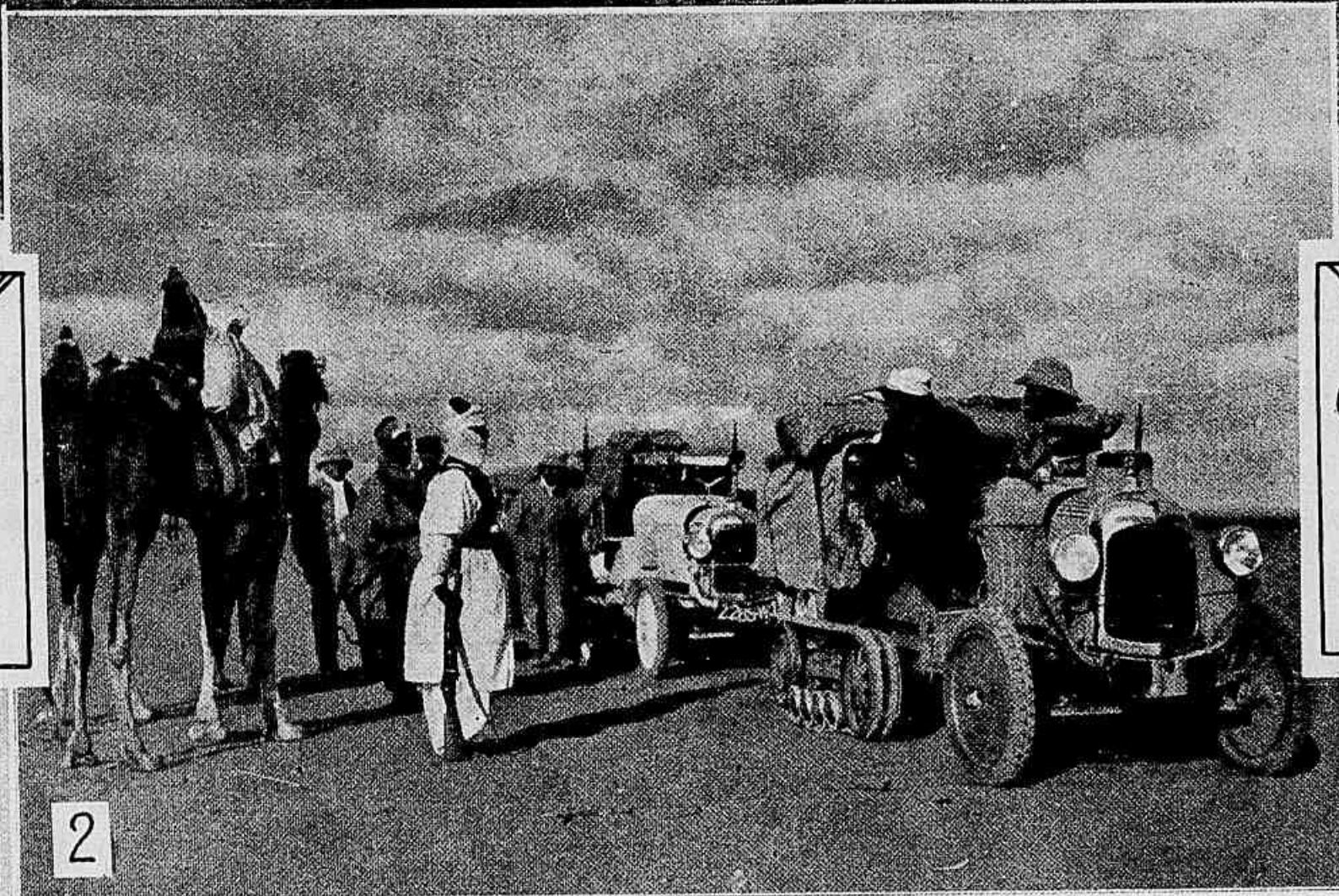
RUA D^r GOMES CARDIM, 169
Telephone Braz: 469 S. PAULO

OS ACTUAES "NAVIOS DO DESERTO"

Atravessando o Sahara de automovel



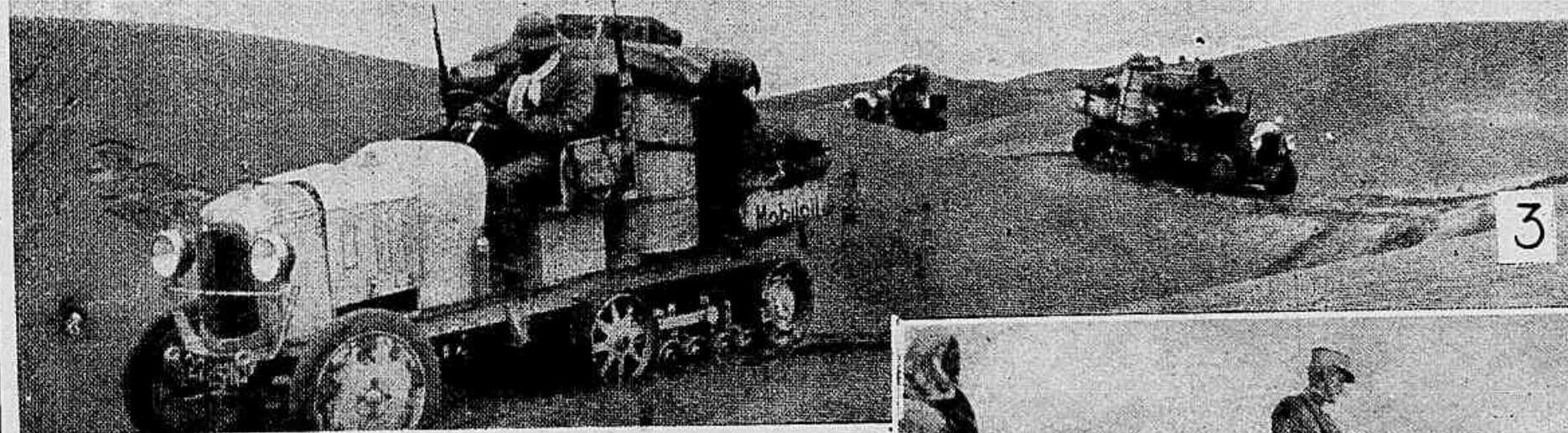
1



2

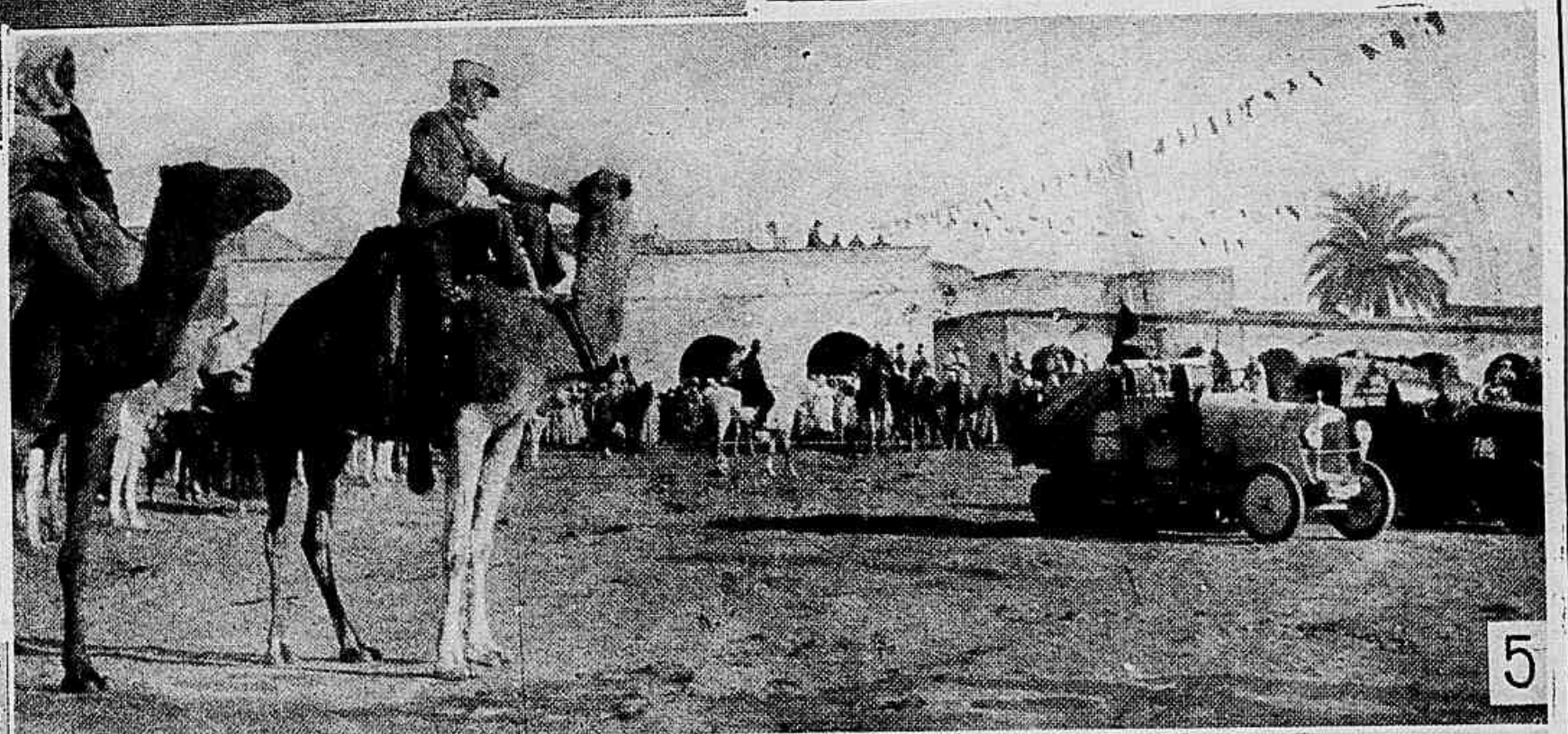


4



3

Os camellos, resistentes lendarios, viajores do Deserto, cedendo lugar aos automoveis. Está quasi concluida, mercê dos vehiculos do progresso, a primeira viagem de automovel através do Sahara, que ha tres mezes vinha sendo organizada pelo industrial francez André Citroën. Os estudos preparatorios do empreendimento realizaram-se sob a direcção do M. Audouin-Dubreuil, technico famoso em toda a França. O inicio da excursão definitiva verificou-se a 17 de Dezembro ultimo partindo de Touggourt a caravana automovel sob o commando de M. Haardt, director das usinas Citroën. No primeiro dia de viagem, cobriu-se a etapa inicial de 160 kilometros, entre o ponto de partida e a estação de Ouargha. Até a escala de In Salah, onde estacionaram os carros de expedição preparatoria, não se apresentou difficuldade sensivel á penosa e arriscada tentativa. A partir d'aquelle ponto é que a caravana do mr. Haardt entrou a rodar no desconhecido, procurando realizar uma das maiores conquistas do automovel. As nossas gravuras, recebidas por correspondencia especial, registram varios aspectos sensacionais da excursão.



5



6

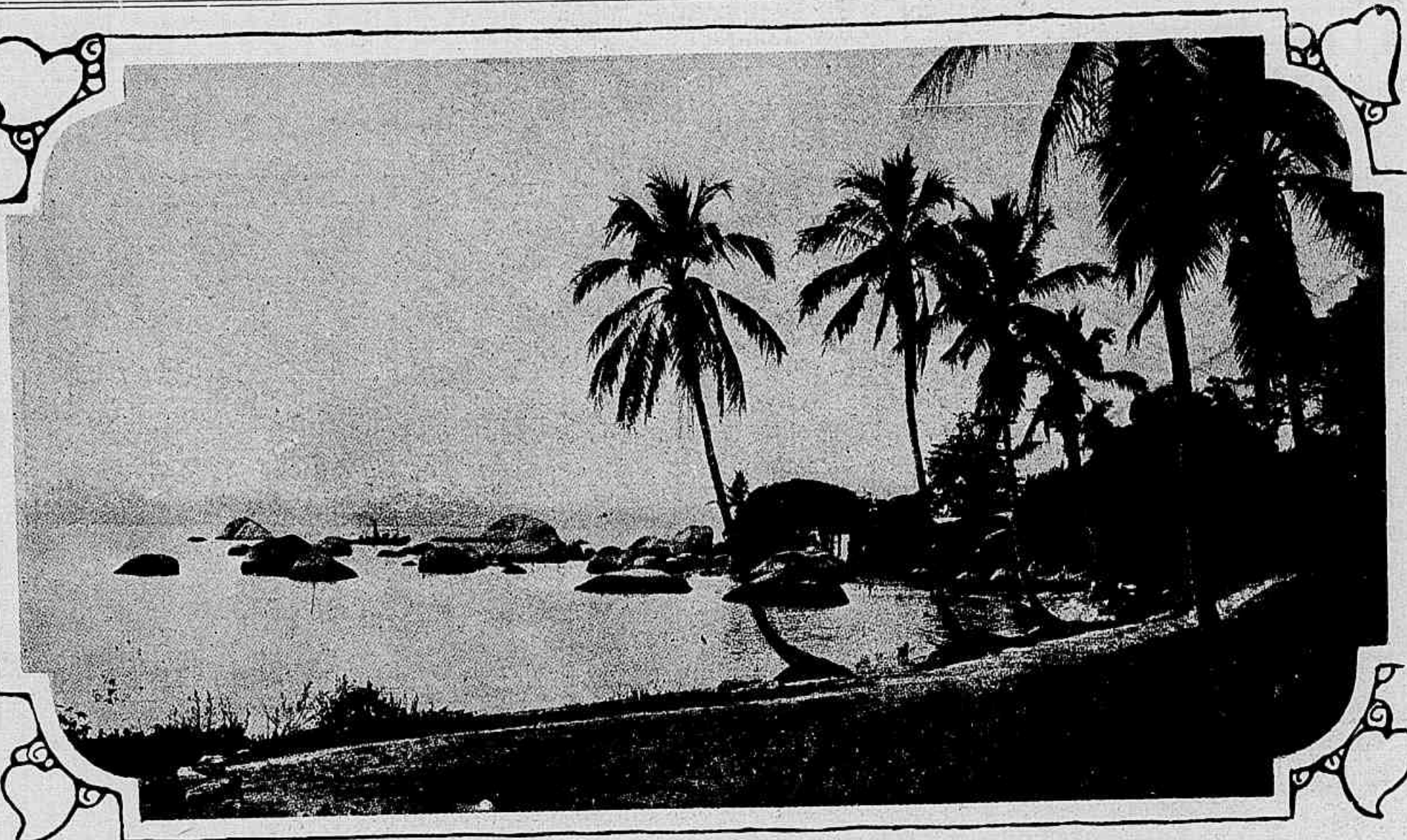


7

1 — Uma paragem dos carros de abastecimento, junto ao poço de Hassi Djemd. 2 — Um encontro com os meharistas, em pleno deserto. 3 — Os carros de abastecimento, transpondo a região das dunas, perto de Hassi Inijel. 4 — Um mappa do deserto, vendo-se o roteiro organizado pelo expedição Citroën. 5 — Os automoveis em Touggourt, aguardando o momento da partida. 6 — O governador geral da Algeria, cercado de autoridades, examinando em Touggourt um dos automoveis da expedição. 7 — Um carro de abastecimento, atravessando a região rochosa de Tademaït.

(Correspondencia photographica de Charles Tampus)

Paquetá, na hora da saudade.



A praia da Guarda

E' meia noite lá por fóra...
e as doze badaladas
compassadas
da hora
da meia-noite, de aza espalma,
de vampiricas azas mollentadas,
chegam e pouzam na minha alma.

Ha um lamento nas aguas e nos ramos,
um lamento de magua deliciosa,
um lyrico lamento de quem gosa...

E' meia-noite, a hora em que nos amamos,
a hora do ser e do não ser,
do odio e do amôr, do idyllio e da cilada,
a hora em que a Existência está parada
para a Morte viver...

Nosso primeiro beijo foi trocado
num momento como agora;
e quanto influiu do nosso amôr no fado
o sortilegio da hora!...
Beijaste-me, beijei-te, e ao nosso intenso
beijo tudo ficou, por instantes, suspenso:
o Dia que chegava,
a Noite que partia,
a Morte que medrava,
a Vida que morria...
Alliaram-se os contrastes, os extremos,
e, desde então,
trazendo pelos seres
a influencia de antagonicos poderes,
desesperadamente nos queremos!

O Bem e o Mal, sensiveis á emoção
do nosso beijo delicioso,
paranympharam nossa união;
e nosso amôr se fez mixto de dôr e gôso,
matando e reavivando dia a dia,

como si acaso fosse
um veneno muito dêce,
uma tristissima alegria.



Sra. Gilka Machado

Descrês do meu querer, do teu querer descreio,
não sei bem definir si me odeias ou me amas,
não te posso dizer si te amo si te odeio;
nossas vidas consomem-se nas chammas
de um ciume absurdo, de violencias cheio,
— si te repillo logo após te aneio,
— si me repelles logo após me chamas.

E' meia-noite — a hora do nosso amôr;
é meia-noite, e não vieste ainda,
e não sei si o que sinto é um prazer ou uma dêr...

sei que te tenho de maneira linda,
e que te arceio mais,
a te esperar ainda,
na certeza de que não chegarás!

Descerrou em vão das pálpebras os folhes
para a antiga belleza,
para o eterno esplendor da natureza:
que saudade infinita dos meus olhos!...
Que importa a noite constellada,
que importa a luz astral que me sorri,
si não vejo mais nada,
si na treva dos teus os meus olhos perdi?!

Não chegarás e tenho-te commigo,
de forma vaga, deliciosa, estranha,
no arôma embriagador que me acompanha,
no cheiro mórno do teu corpo amigo;
crê, meu Amôr, nesta verdade estranha:
ou tua alma ficou para sempre commigo
ou meu olfacto te acompanha.

E' meia-noite, e que volupia! e que ancia!
inda te espero, vê como sou louca!
Creio ouvir tua voz se alongando, a distancia,
tua lembrança beija-me na bocca!
Tenho-te em alma... e que desejo! e que ancia!
e que volupia que se não acalma!
— tenho-te em alma e aspiro tua bocca
ante o impossivel de morder tua alma!...

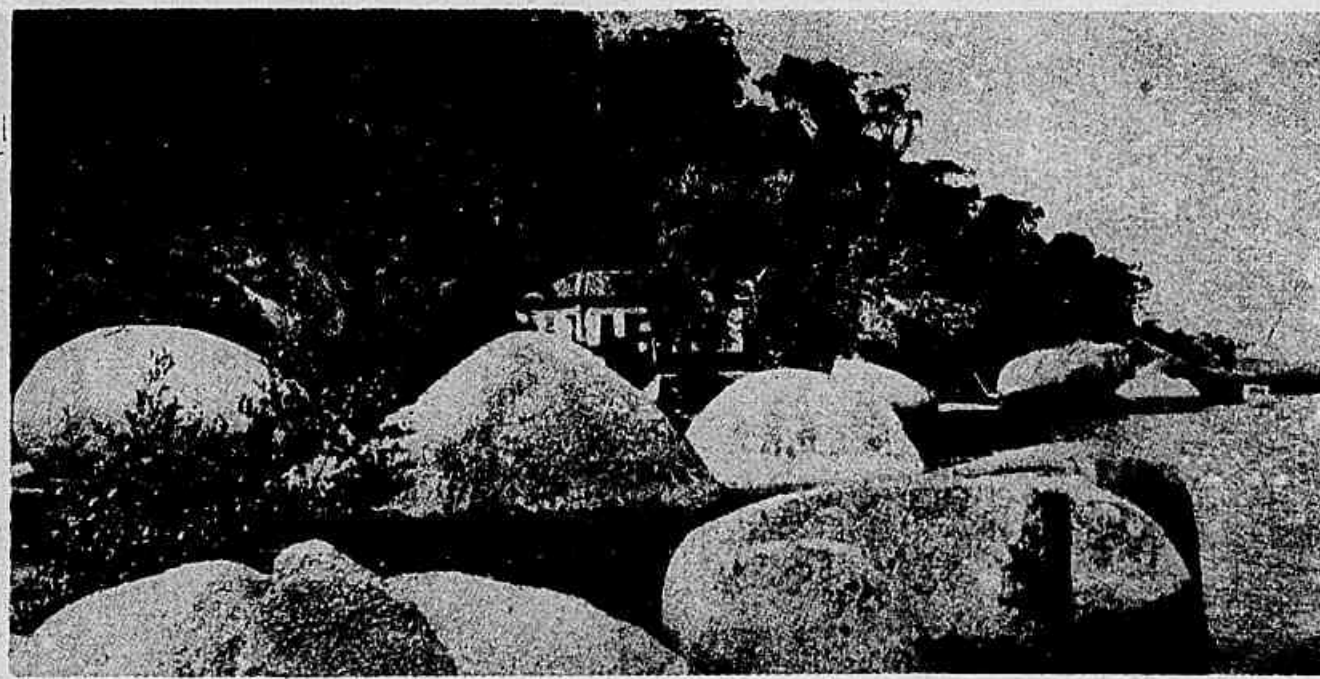
E' meia-noite; as doze badaladas
da hora da meia-noite estão em mim,
ficaram-me na vida empoleiradas,
num principio de fim...
Quem me dera fugir á este momento
que se fez para mim eternidade!
Quem me dera arrancar o pensamento
ao vampirismo atroz desta hora de saudade!...

Paquetá, 922.

GILKA MACHADO.



A lendaria Pedra da Moreninha.



A praia da Ribeira.



A capital de S. Paulo proclama as suas rainhas



A esplendida capital de S. Paulo, depois de renhida pugna, proclamou afinal as suas rainhas, que ora vão disputar com as outras soberanas dos Estados o diadema da formosura brasileira. Este novo e importantissimo certame foi devido aos esforços dos nossos brilhantes confrades de A Cigarra, que obedecem á direcção do habil e festejado jornalista sr. Gelasio Pimenta. Vêem-se nas gravuras: ao alto, senhorinha Susanna Teixeira, a eleita da capital de S. Paulo; ao centro, senhorinha Baby Braz, classificada em 2.º lugar; em baixo, senhorinha Ruth Madeira, que obteve o 3.º lugar.

CADA ROCA COM SEU FUSO...



Os bugres de Nonohy, em visita á villa de Palmeiras.

Não é para todos que se tornam explicáveis os trajos e costumes da civilização occidental. Imagine-se, por exemplo, o caso do índio brasileiro. O testemunho destas gravuras é positivamente eloquente. Ambas ellas reproduzem bugres de Nonohy, installados no *toldo* Inhocará, no município gaúcho de Palmeiras. Quando carecem de baixar á cidade, em busca de sementes, de generos alimentícios ou de instrumentos agrícolas, estes índios desenhavam dos rudes cabazes as vestimentas civilizadas, acanhando-se no aperto das calças á europeia e dos casacos-sacos. Como únicos attributos indígenas, destinados a sobrevir a quaesquer perigos da viagem, sobraçam os arcos e as setas caracteristicas, em cujo manejo excellen e realizam prodigios. Não ha outra particularidade que os distinga. Se não fossem as armas, passariam deante dos olhos inexpertos como capiras de sangue mestiço, ponto de partida da sub-raça. Mas,



Os mesmos indios, de regresso ao toldo natal.

regressando ao *toldo* natal, os bugres logo abandonam os hábitos citadinos. Chapéus desabados, lenços berrantes, calças e paletós de brim pardo, tudo volta ao esquecimento do cabaz rude, singello guarda-roupa do sertão. Um trapo simples basta para moralisar-lhes a nudez. Não existem vaidades urbanas que possam preoccupal-os. Elles julgam quasi um crime privar os corpos do beijo ardente do sol, durante o dia, e da pallida luminosidade das estrellas, quando baixa a noite. Será por um vivo, acendrado sentimento pantheista que os bugres assim pensam? Será por absoluta inadaptabilidade á civilização? Emquanto os ethnologos e os sociologos se preparam para quebrar uma das pontas do tremendo dilemma, limitamo-nos a registrar com estas gravuras a curiosa duplicidade dos indios de Nonohy — cidadãos quando estão na cidade, selvagens quando se encontram na selva.

A festa da Escola Wenceslau Braz



Ao alto: o sr. ministro da Agricultura, rodeado de professores e alumnas da Escola Wenceslau Braz, ao ser ali inaugurada a exposição annual de trabalhos escolares. Em baixo: as alumnas que participaram do certame, exhibindo graciosos trabalhos de sua autoria.

A FESTA DA SERINGA



Dois graciosos aspectos da Festa da Seringa, tradicional entre os internos da Assistencia Publica e que se realizou quinta-feira transacta nos salões do Centro Paulista.

Lloyd George, plumitivo

O ANTIGO chefe do governo britannico teve durante varios annos o destino da Europa nas mãos. Não era de admirar, portanto, que os editores se congregassem derredor d'elle, ávidos dos seus escriptos e das suas revelações, quando o ex-primeiro ministro de Inglaterra, então ainda aferrado ao poder, prometteu eternisar no papel, com o preto sobre o branco, a minuciosa narrativa de quanto vira, ouvira e sentira através de tão extensa carreira publica. Conta-se que certo editor de Londres, chefe de uma das mais importantes livrarias do Reino Unido, lhe offerecera inicialmente oitenta mil libras. Sobreveiu um editor americano, trazendo a bolsa mais recheada de ouro, e o sr. Lloyd George, como qualquer pessoa de bom senso, fechou contrato com este novo proponente pelo preço sensivelmente mais vantajoso de cem mil libras. Não tardou que o jornalismo britannico se abespinhasse contra o que fôra simples dictame da conveniencia. Varios jornaes puritanos chegaram a censurar o espirito mercantil do escriptor em perspectiva. Foi preciso que o sr. Lloyd George, preocupado por taes accusações, explicasse que pretendia applicar aquella alta somma pecuniaria em diversas obras de nobre philanthropia.

O livro projectado decerto passou a questão secundaria, destituído do primitivo interesse de ganho. Em verdade, para que escrever em pura perda? Qualquer pessoa equilibrada raciocinaria como o antigo chefe do governo inglez, deixando para segundo plano o trabalho irremediavelmente comprometido.

Tal foi o que se verificou, com effeito. Agitado pelas campanhas elei-

toraes, o formidavel politico rabiscou ás pressas, no fervor do prelio, um sensacional artigo sobre eleições. A *United Press*, deante da excepção, logo lhe offertou vantajoso contrato para uma série de trinta artigos publicados semanalmente, versando sobre os mais graves problemas internaciaes da actualidade. O novel jornalista contratou com varios outros jornaes outras tantas séries de collaborações politicas e doutrinarias, que o seu prestigio de hontem ainda hoje reveste de singular importancia. Abre-se na carreira de Lloyd George, portanto,



Lloyd George

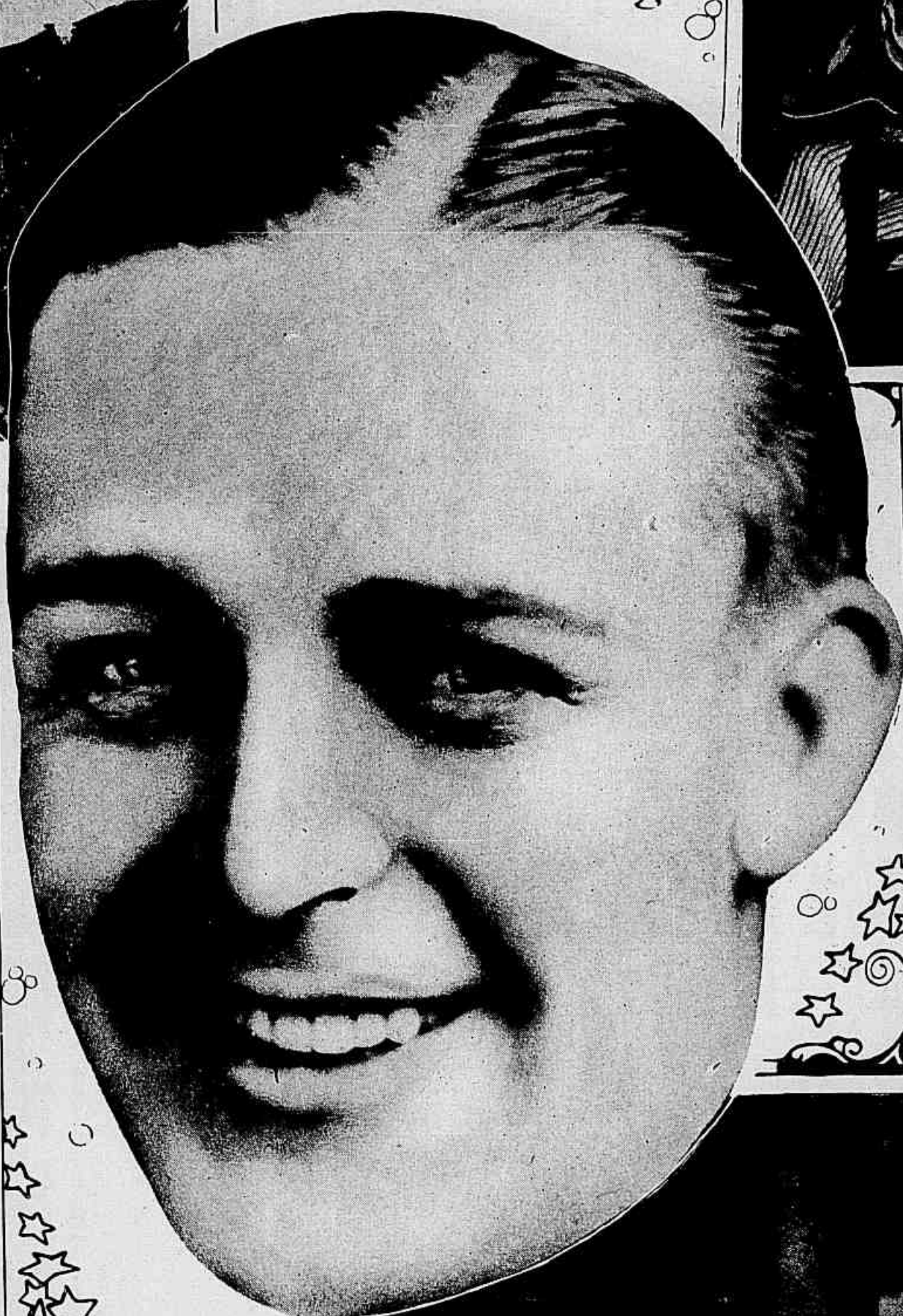
uma phase inteiramente nova: a da imprensa. *Solicitor*, tribuno, politico e homem de governo através de setenta annos laboriosos, o grande estadista britannico não encontrara em tão activa existencia cinco minutos para o jornal. Esta carreira apresenta-se-lhe agora, rodeada do barulho e da popularidade que o têm acompanhado através da vida. Basta dizer-se que Lloyd George jornalista está ameaçado de processo. O editor americano queria-o inteiramente inedito, completamente desconhecido como homem de letras; não se conformando com os contratos jornalisticos do escriptor empregado, o bravo negociante bate ás portas dos tribunaes, a reclamar a annullação do pacto anteriormente firmado. Se um processo judicial é, muitas vezes, uma forma do triumpho, pode dizer-se que, tambem como homem de imprensa, o sr. Lloyd George venceu. A opinião do arbitro da paz talvez não seja esta; entretanto, quanta gente sequiosa da notoriedade não estará a estas horas suspirando por uma demanda, até por uma simples queixa á policia...

Um astro da scena muda que desaparece

Não desejamos, com esta pagina, invadir a seára alheia. Quem quizer a biographia completa de Wallace Reid, procure a *Scena Muda* de quinta-feira ultima. Limitamo-nos a registrar aqui, como successo de profunda repercussão entre nós, a morte do mais elegante e mais querido dos artistas cinematographicos americanos. O famoso Wally, filho do escriptor Hal Reid, nascera em S. Luiz, no anno de 1892. Depois de completar os seus estudos, tentara applicar-se a varias actividades, passando successivamente de commerciante a jornalista, de jornalista a escriptor theatral. Mas a fascinação da cinematographia empolgara-o; convidado pelo celebre Griffith, fechou definitivo contrato com a fabrica *Paramount*, onde logrou conquistar a celebridade e grangear uma solida fortuna. Entre os melhores



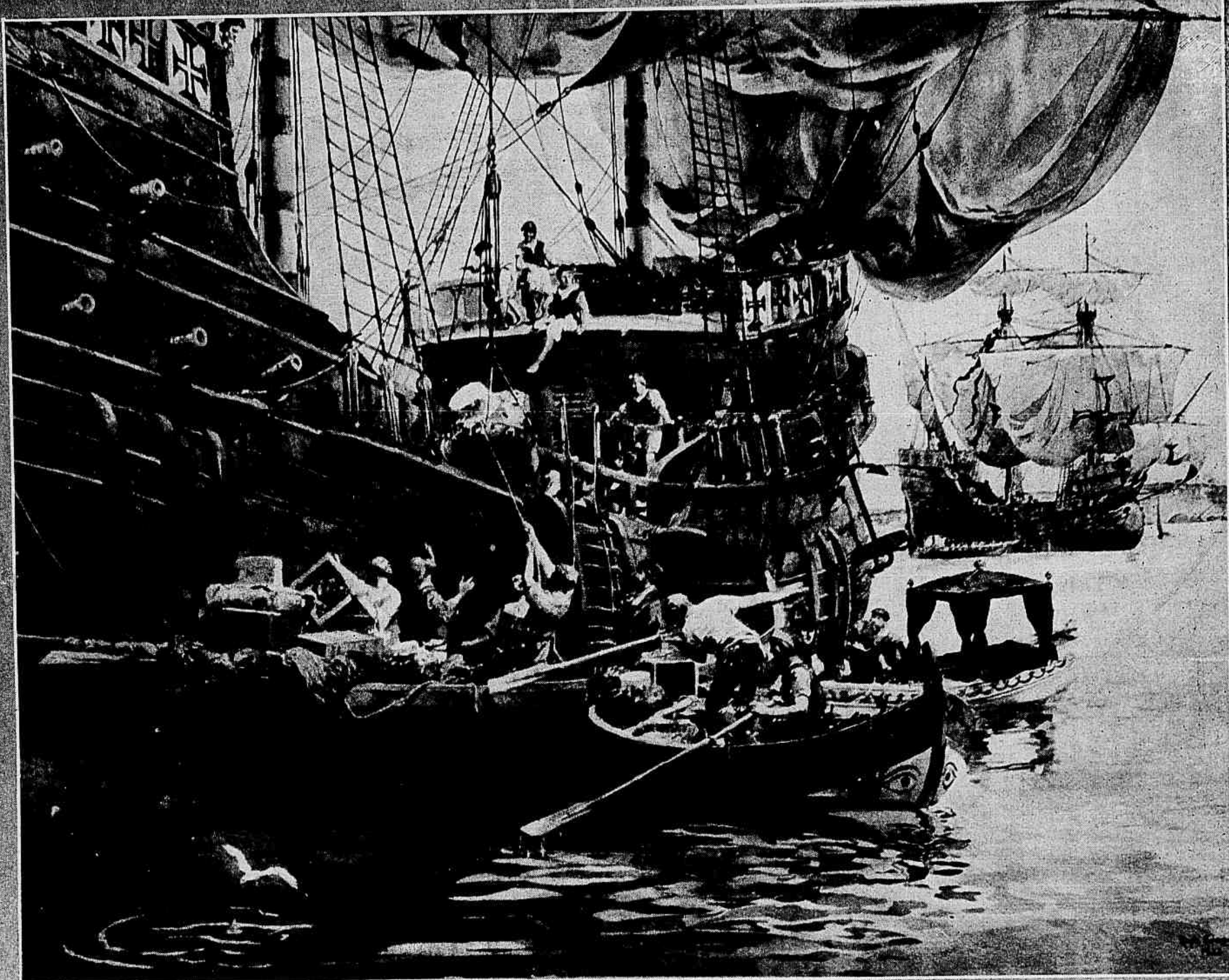
WALLACE REID



films collaborados pelo applaudido artista ora extinto, cumpre-nos assignalar: «Carmen», «Jeanne d'Arc» e «Mulher que Deus esqueceu», com Geraldine Farrar, «Intolerancia», «Quem casa quer casa», «O campeão do mundo», «Eterna lua de mel», «Não digas tudo quanto sabes», «O homem da loteria» e «As aventuras de Anatoli», com Elsie Ferguson, Gloria Swanson, Bebe Daniels, Lila Lee e outras formosissimas estrellas da scena muda.

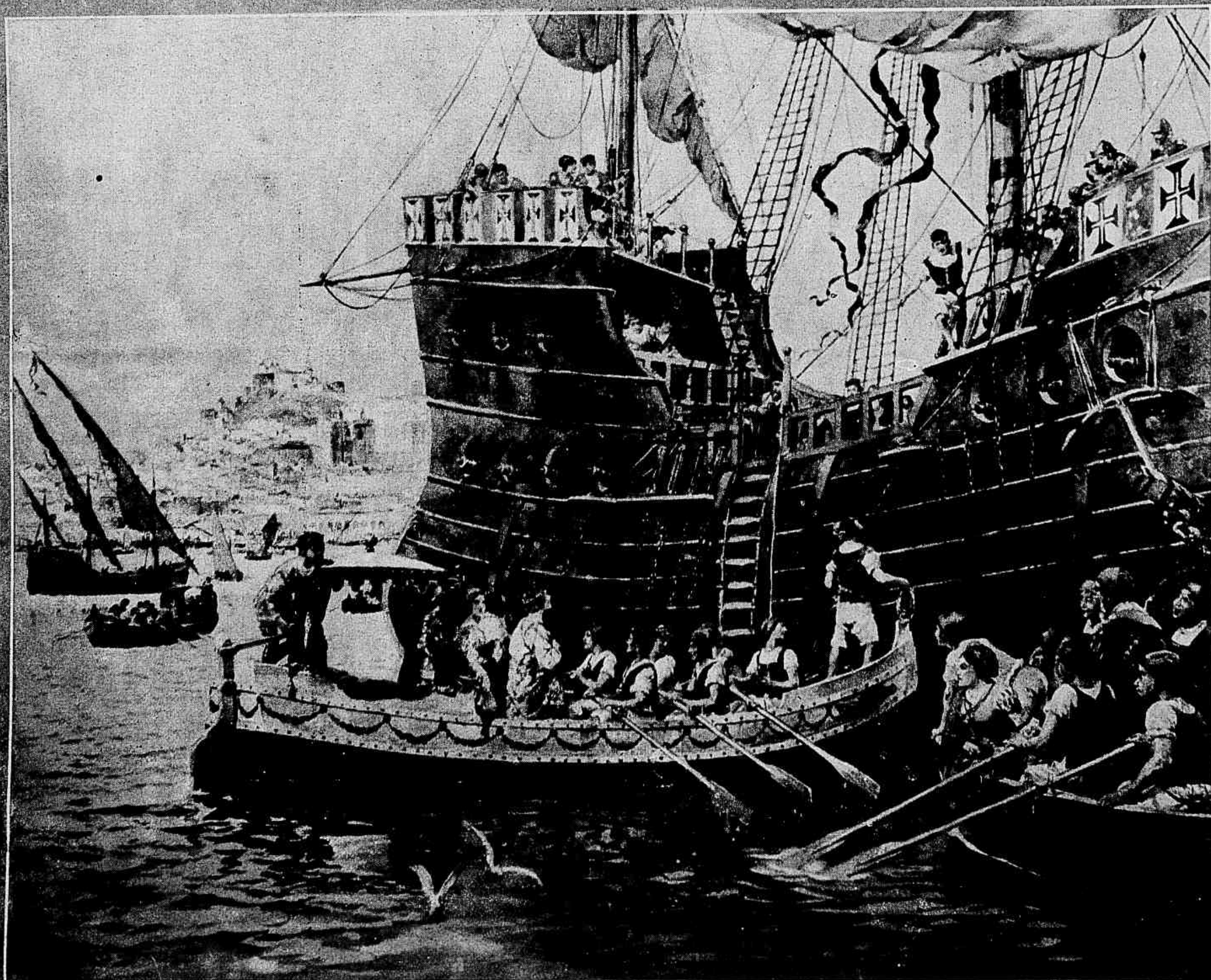
As gravuras desta pagina reúnem apontamentos sobre a vida e a carreira artistica de Wallace Reid: 1 — Wallace, no «Dictador». 2 — O artista, na intimidade. 3 — O casal Wallace Reid e seu filho William. 4 — Wallace, no film «Eterna lua de mel». 5 — Na mesma pellicula, com Elsie Ferguson. 6 — Wallace Reid em Atlantic Highlands, visitando sua progeritora e sua avó,

ROQUE
GAMEIRO
no
Pavilhão
de
Honra
de Portugal

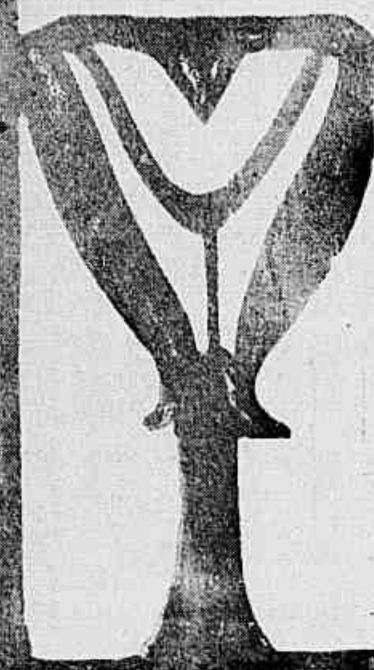


Ao alto: Carrega-
mento de especiarias
em Calcut.

Em baixo: Visita-
regia á nau da Índia.



ROQUE GAMEIRO, o grande mestre da aguarella, cuja exposição de ha tres annos no salão do Gabinete Portuguez de Leitura constituiu um dos maiores exitos registados nos annaes artisticos da nossa capital, mandou ao pavilhão de honra de Portugal na Exposição do Centenario apenas seis trabalhos, que pelo seu numero discreto contrastam com a opulenta abundancia com que o artista ma-



goria dos expositores e a qualidade seleccionada da obra exposta.

Isto não significa que a pintura a óleo não se encontre dignamente representada no pavilhão de Portugal; mas não ha meio de occultar a falta que alli faz, por exemplo, a obra de um pintor como Malthoa, quando os bons aguarellistas estão *au grand complet*.

Não nos dispensaremos de reproduzir em nossas paginas as principais obras de pintura alli expostas, acompanhando-as de alguns commentarios despresticiosos. Por hoje limitamo-nos a dedicar esta pequena nota ao mestre aguarellista tão justamente admirado e estimado no Brasil.



Ao alto: *Lendo a correspondência do Brasil* (inspirada na *Morgadinha dos Cannaviaes*, de JULIO DINIZ)

Em baixo: *Porta da villa de Obidos*.

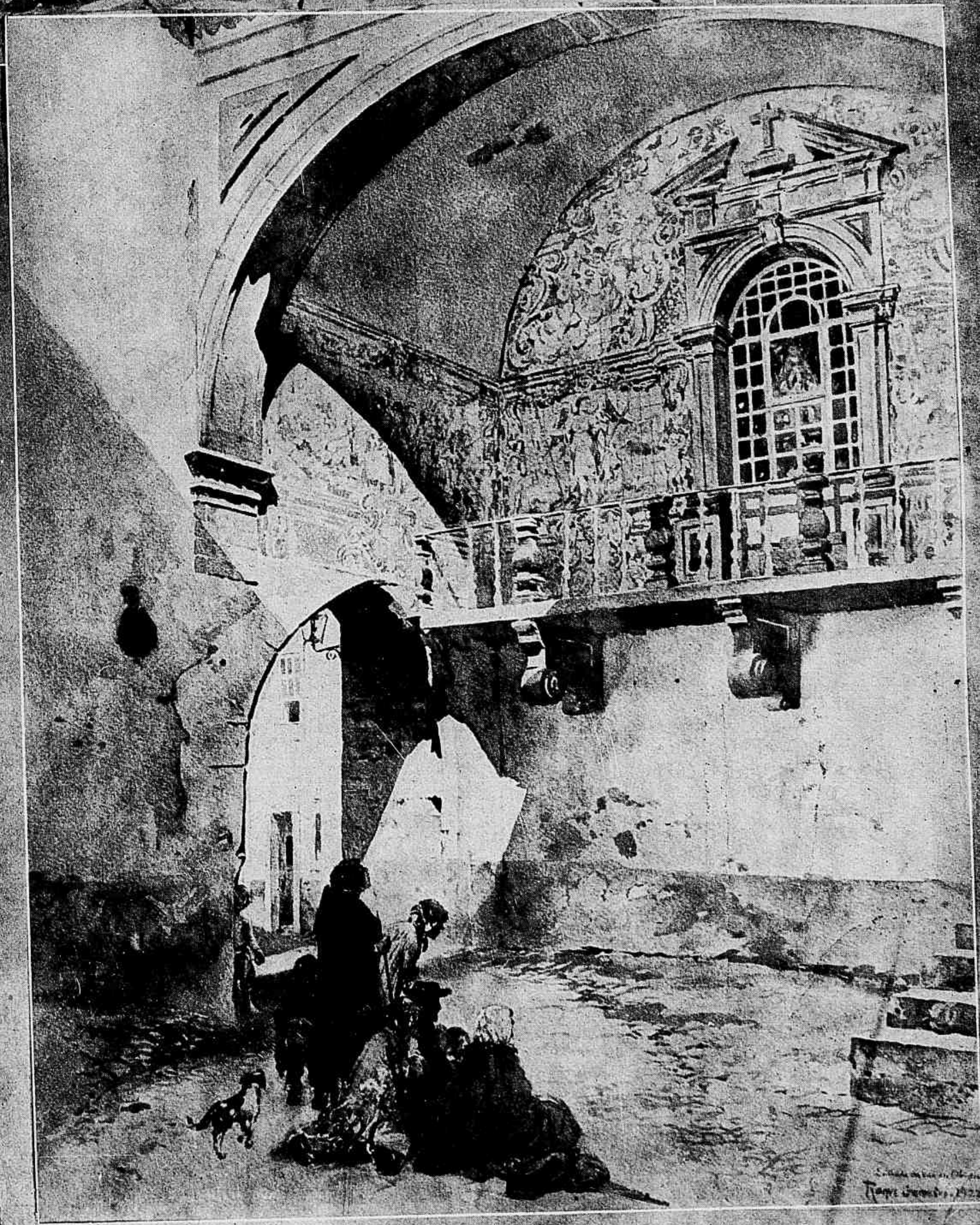
ximo da pintura a tinta d'agua se nos apresentou na exposição memoravel de 1920. E, todavia, o recanto de sala em que estão expostas quatro das suas obras atrahê os olhares dos visitantes, prende-os longamente contemplação dessas maravilhas minudenciosas, em que a arte de Roque Gameiro, o illustrador prodigioso da *Historia da Colonização Portuguesa do Brasil*, attingiu o maximo da perfeição technica.

Os dois assumptos, da epopeia dos descobrimentos, a *Visita régia á nau da India* e o *Carregamento das especiarias em Calecut*, constituem não só pela arte eximia, pela pericia surpreendente, como pela sciencia da indumentaria duas obras de muzeu. Não são apenas obras de arte, mas documentos. Os longos estudos dedicados pelo pintor insigne aos assumptos que se relacionam com a sua tarefa de illustrador da *Historia da Colonização do Brasil* encontram nestes trabalhos de paciente reconstituição historica o seu mais eloquente atestado.

A par desses dois quadros, dignos de figurar como joias na galéria do mais exigente colleccionador e que elevam Roque Gameiro á altura de um verdadeiro Meissonier da aguarella, o artista expõe mais uma scena da *Morgadinha dos Cannaviaes*, interpretada com aquelle mesmo sentimento de época, aquella sábia minucia de pormenores que avultam entre os predicaos do illustrador das *Pupillas do sr. Reitor*; e finalmente manda ao Brasil essa outra e suprema maravilha de technica, de colorido, de perspectiva, que é a *Porta da villa de Obidos*.

Diante desta obra prima o encantamento immobilisa-nos. Cada detalhe desta pintura magistral avulta e solicita a attenção. Não ha talvez hoje na Europa um aguarellista capaz de assim pintar, com este realismo, esta pericia, esta luminosidade.

Entre as diversas manifestações da arte contemporanea portuguesa, reunidas no pavilhão de honra de Portugal, a aguarella é talvez a mais perfeitamente representada, se não pelo numero de trabalhos, incomparavelmente menor que o da pintura a óleo, pela cate-



O almoço dos jornalistas ao Ministro das Relações Exteriores



O sr. ministro das Relações Exteriores, sentado entre os srs. Medeiros e Albuquerque e commendador Ferreira Botelho, cercado pelos jornalistas e proprietários de jornais que offereceram a s. ex., no salão do Fluminense, o almoço de domingo ultimo.

O ANIMADO ágape que os profissionais da imprensa carioca offereceram ao sr. Felix Pacheco, insigne jornalista e actual Ministro das Relações Exteriores, adquiriu uma alta significação, pois com um raro proposito não se circumscreveu a uma expressão legítima de alegria pela honra que a collectividade também considera pertencer-lhe de vêr escender a um alto posto de governo um homem de letras que nunca desertou do seu posto e ininterruptamente reivindicou como profissão a de jornalista.

Nos dois discursos de saudação trocados, o papel da imprensa na sociedade moderna foi definido com inextinguível clareza, e não diremos rehabilitado porque os profanadores do jornalismo nunca tiveram o poder malfico de desacreditá-lo. A ocasião não podia, porém, ser mais oportuna para fazer ouvir a opinião publica as palavras que se pronunciaram no salão do Fluminense F. Club.

Da oração por tantos titulos magnifica e memoravel pronunciada pelo illustre sr. Felix Pacheco e a que a imprensa, aliás, deu uma larga divulgação, não resistimos a transcrever os topicos eloquentes em

que o jornalista expoz aos seus collegas, com a philosophia que ensina a experiencia, a sua concepção profissional, que tão perfeitamente se ajusta á moral social e aos interesses publicos:

«Nem tudo, nesta selva selvagem do jornalismo e das letras, é desamor e competição. Sobra sempre dos nossos embates uma larga porção de generosidade, reforçando estimas antigas e creando novas, formadas no acceso da luta commum, em que cada qual batalha como lhe parece a sua batalha, matodos, ao cabo, desvem dar-se cordialmente as mãos.

Eu não poderia en-

contrar, depois de mais de dous decennios de actividade profissional, consolação equivalente a esta. Sei, melhor do que ninguém, a escassez notoria de meus titulos. Assim só me explico a demasia da homenagem, com que me captivastes, pela certeza de que, para chegar aonde me encontro, rã me foi preciso deixar de ser o que sois: jornalista e homem de letras.

Parece que tudo se perdôa nesta terra, meros o crime de exercer algum tão malsinados misteres. E quem não perdôa não são os outros, somos também nós mesmos. Entretanto, fô a logico e natural que imprensa e arte participassem um pouco dos attributos presumidos no pelicano. Ao envez disso, porém, o que se nota é que ambas devoram calmamente os filhos, quando não são estes que a si proprios se engolem uns aos outros, conforme aliás, por systema, usam, e mais curiosamente, fazer com terceiros...

Mas não haverá, acaso, no fundo, uma philosophia nas inconsequencias dessa ferocidade? Ha. A vossa benevolencia me diz que ha. Tudo é o jogo incerto da belleza, procurando através da diversidade de temperamento fixar as suas linhas de expressão e produzir imagens que sirvam para nos alliviar do tédio da vida e da samsaboria dos des-

tinios pessoas. Quero dizer que existe uma harmonia permanente nas complicações desse tumulto eterno, definições que hão de sobrenadar para estabelecer no tempo a sequencia logica de todos esses factores, que só apparentemente são factores de dispersão.

Nenhum de nós, aqui, seria capaz de abdicar de si mesmo, nesse duplo terreno, tão contradictorio e tão aspero mas, do mesmo passo, tão alto e tão formoso, da literatura e do jornalismo.

Eu, como vós, igualmente não fiz renuncia voluntaria de nenhuma das duas invectivas, nem precisei deixal-as de modo definitivo, quando fui chamado, ha uma duzia de annos, a collaborar na politica de meu Estado, nem quando me vi recentemente honrado com um convite para o cargo de Ministro.

Se é essa fidelidade aos meus pendores de inicio que louvastes e festejastes, eu vos agradeço penhoradissimo o obsequio, e me sinto muito contente pelo haver merecido e tão gentis e illustres companheiros. Em todos os postos se pôde bem servir á Nação, bastando guardarmos o orgulho de nunca haver desertado de nenhum delles, aonde o tiver nos chamou, a confiança alheia nos preferiu e a seriedade do trabalho nos manteve e sustenta.

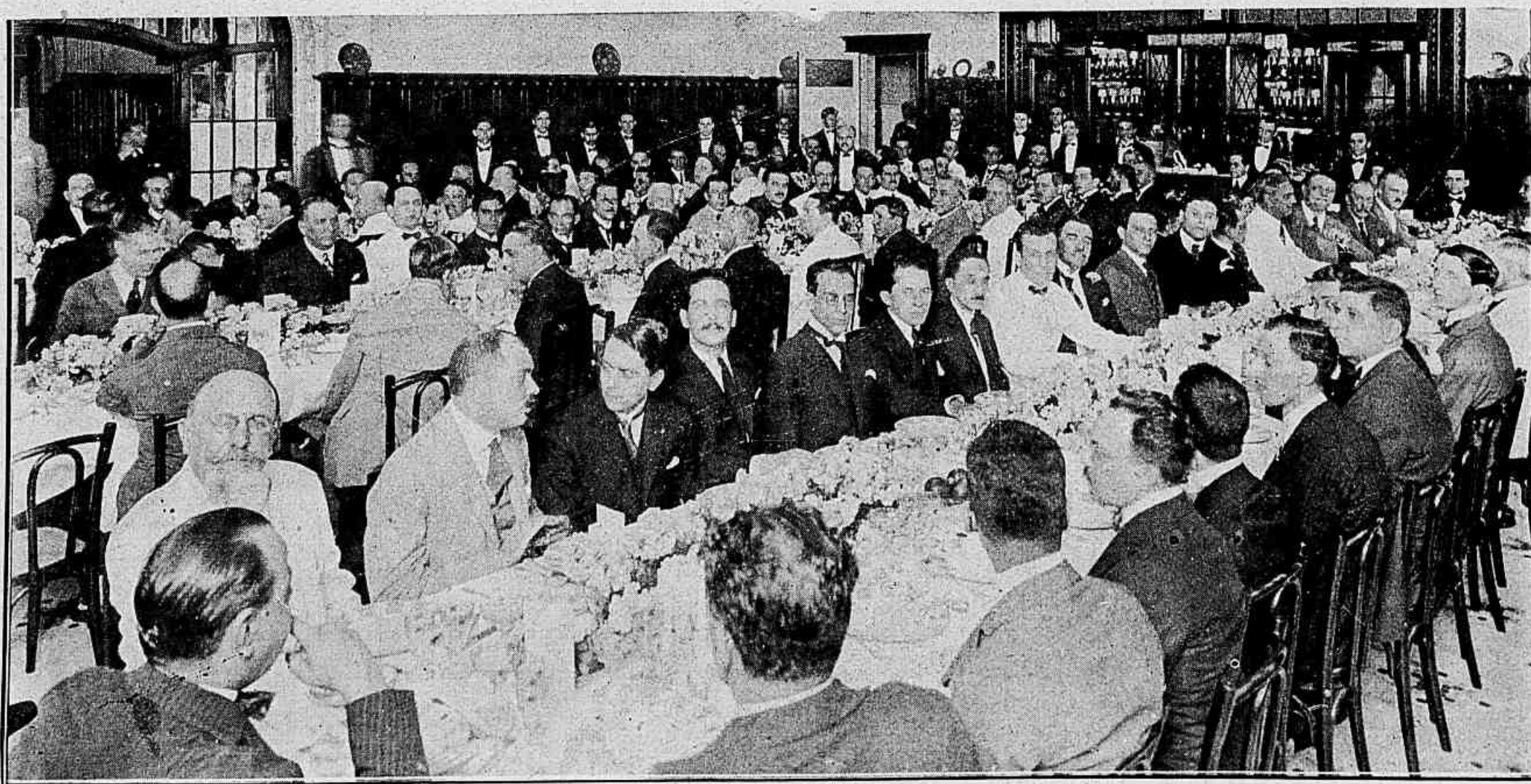
Não considero taes qualidades senão ciro rudimentares, mas o verdadeiro patriotismo quero crer que resida nessa desvaliosa trama de pequenos nadas, que são os individuos, formando a figura moral da Nação — esta, sim, agigantada de porte pela adjuncção global desses minusculos elementos, cuja unica razão de ser só pôde estar na obrigação de se fundirem abnegadamente no dever geral, que todos temos, de cooperar para a grandeza e o bom nome do paiz.

Não sei se a amplitude desse conceito reúne e abrange a unanimidade das forças que trabalham pelo progresso do Brasil. Sei apenas que eu precisava formulá-lo para achar alguma coisa onde enquadrar a minha palpavel insignificancia.

Tenho para mim que a nossa terra, para crescer e subir, pouco mais necessita que da modestia abnegada e pertinaz com que seus filhos quizerem servir-a. O conjunto altaneiro brotará insensivelmente desse esforço humilde de cada qual, o que vale dizer que este formoso paiz continuará se desenvolvendo no trabalho, na paz, na moralidade e no idealismo, sem nenhum traço de violencia ou de ambição nos seus designios, mas com uma consciencia inalteravel de seus grandes deveres e responsabilidades no mundo e, mais particularmente, na America.

Esses deveres e essas responsabilidades não são privilegio nosso, como o não são de patria nenhuma exclusivo. Tocam igualmente a todos os povos, sobretudo ás nações modernas do nosso Continente, que formaram de outro modo a sua mentalidade e caminham de mãos dadas para o futuro.

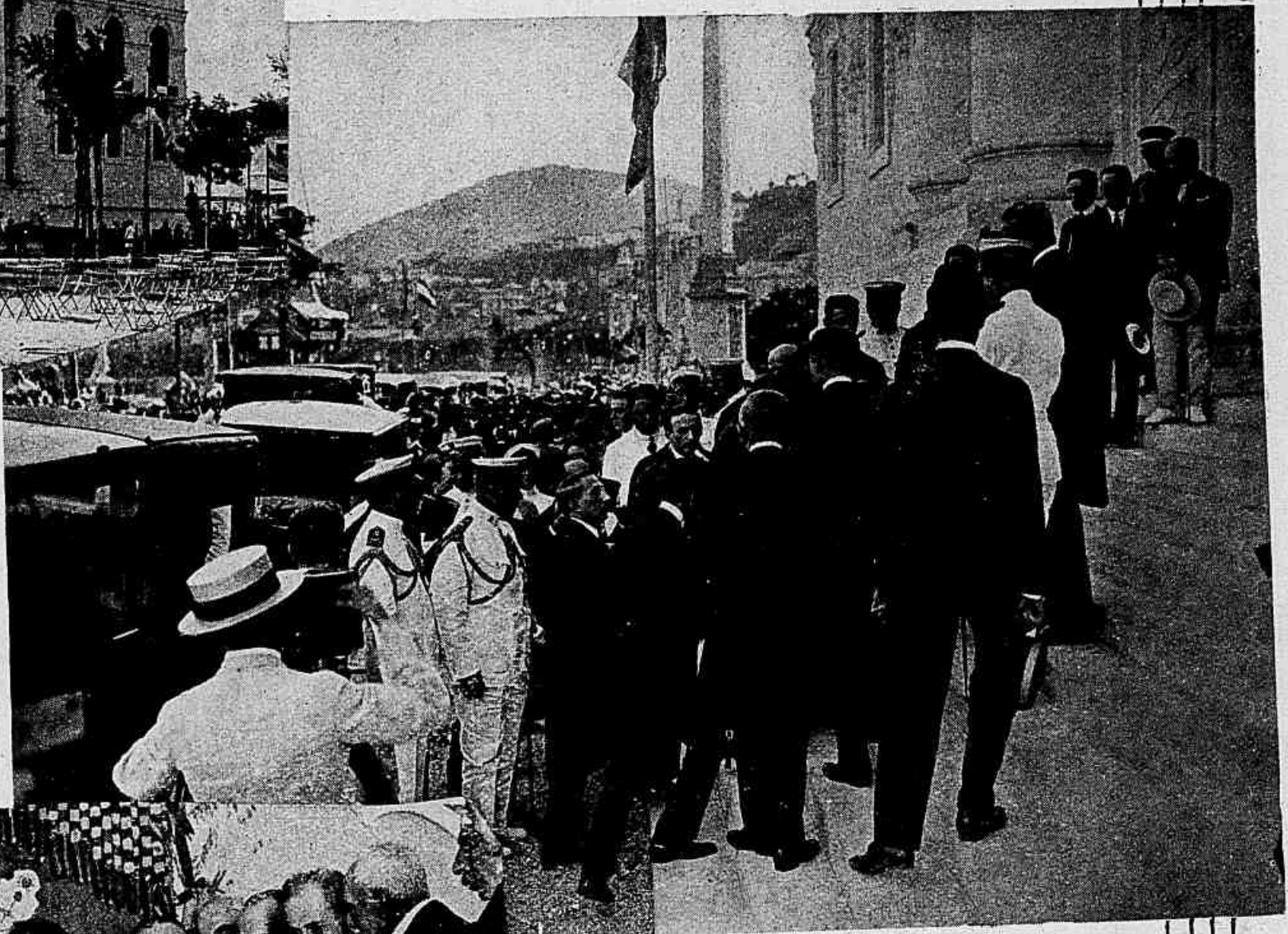
Precisamos ter uma profunda fé nessa união. A nossa arte de escriptores e a nossa profissão de jornalistas seria instrumentos de incultura e de retrocesso, se não puzessemos, continua e ininterruptamente, uma coisa e outra ao serviço da mais estreita solidariedade com toda a America...



Aspecto parcial do salão de banquetes do Fluminense, durante o ágape de homenagem ao sr. dr. Felix Pacheco, ministro das Relações Exteriores.

NA EXPOSIÇÃO DA INDEPENDENCIA

A cerimonia inaugural do PAVILHÃO DA ARGENTINA

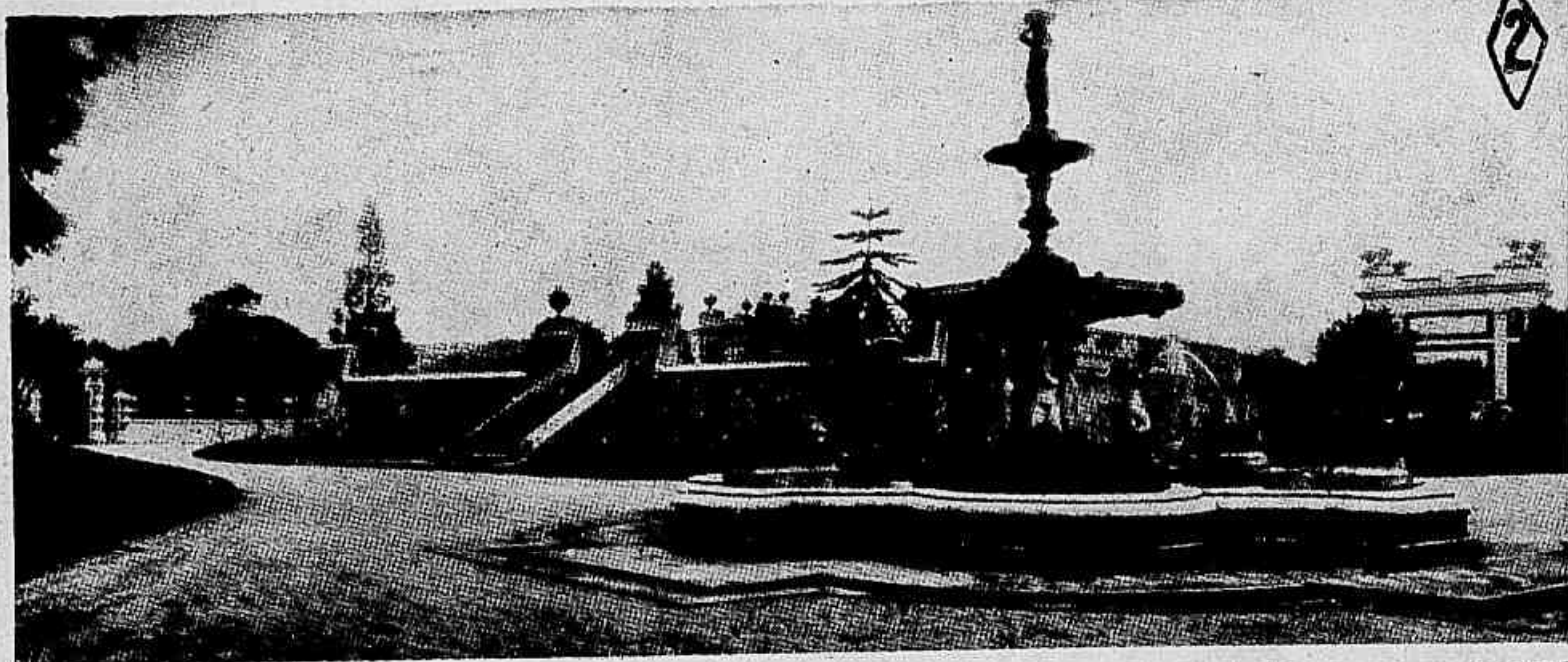
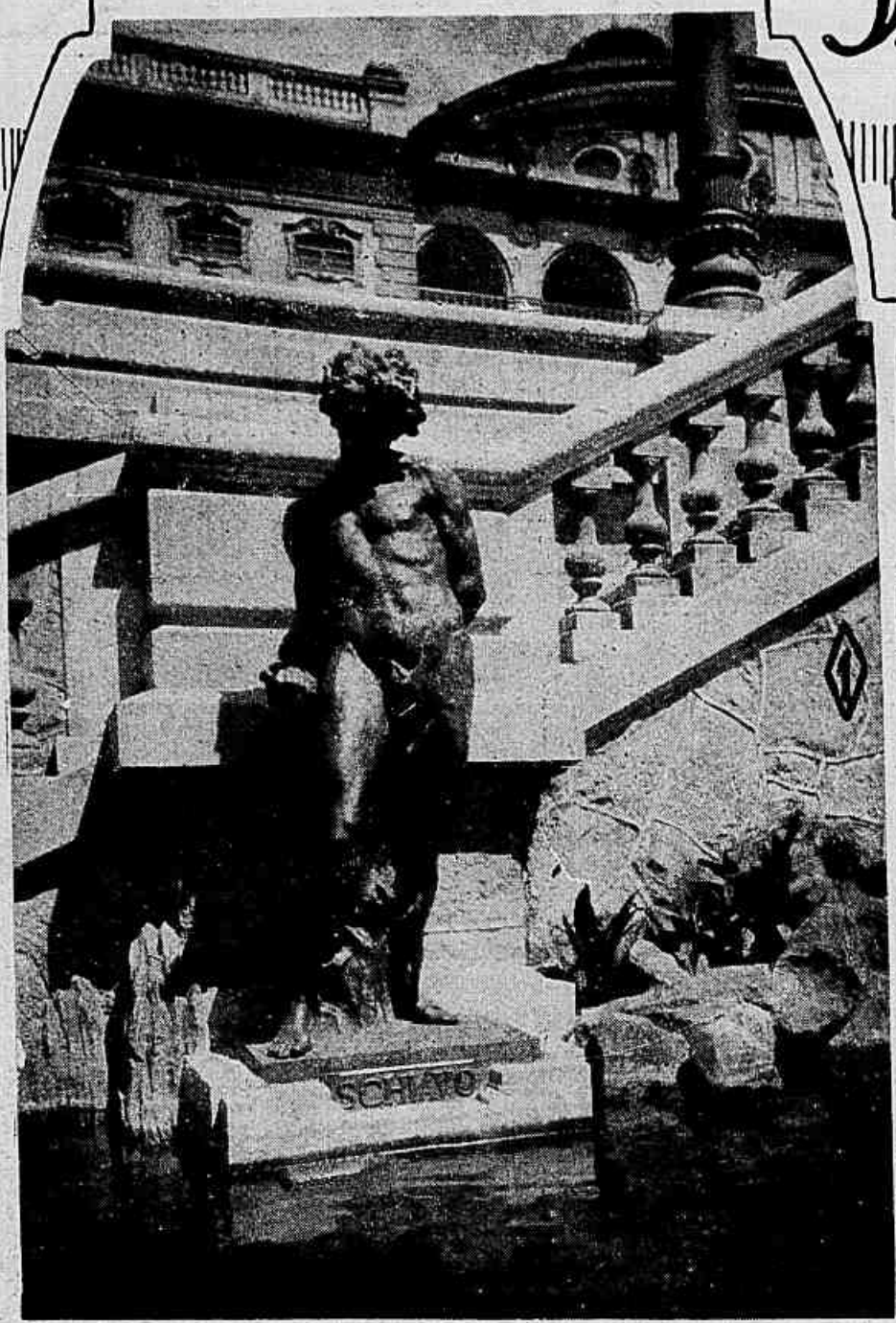


Assistida pelo sr. Presidente da Republica, realizou-se sabbado ultimo, dia commemorativo da fundação do Rio de Janeiro, a cerimonia inaugural do Pavilhão da Argentina na Exposição da Independencia, onde a grandiosa Republica do Prata exhibe actualmente os legitimos attestados do seu trabalho, da sua riqueza e da sua cultura. As gravuras desta pagina fixam os principaes aspectos daquella imponente e expressiva solemnidade.



1 — O pavilhão da Republica Argentina, embandeirado festivamente. 2 — A chegada do sr. Presidente da Republica, ao ser S. Ex. recebido na escada pelo sr. ministro da Argentina. 3 — O chefe do Estado, lançando a primeira assignatura no album de visitantes do Pavilhão. 4 — O sr. Presidente da Republica, ladeado pelos srs. ministros da Argentina, ministros do Estado e altas personalidades, iniciando a sua visita aos mostruários do pavilhão argentino. 5 — O sr. dr. Arthur Bernardes deixando o pavilhão, acompanhado pelos srs. ministro Mora y Araujo, ministros do Estado, commissarios da Exposição e altas personalidades brasileiras e argentinas.

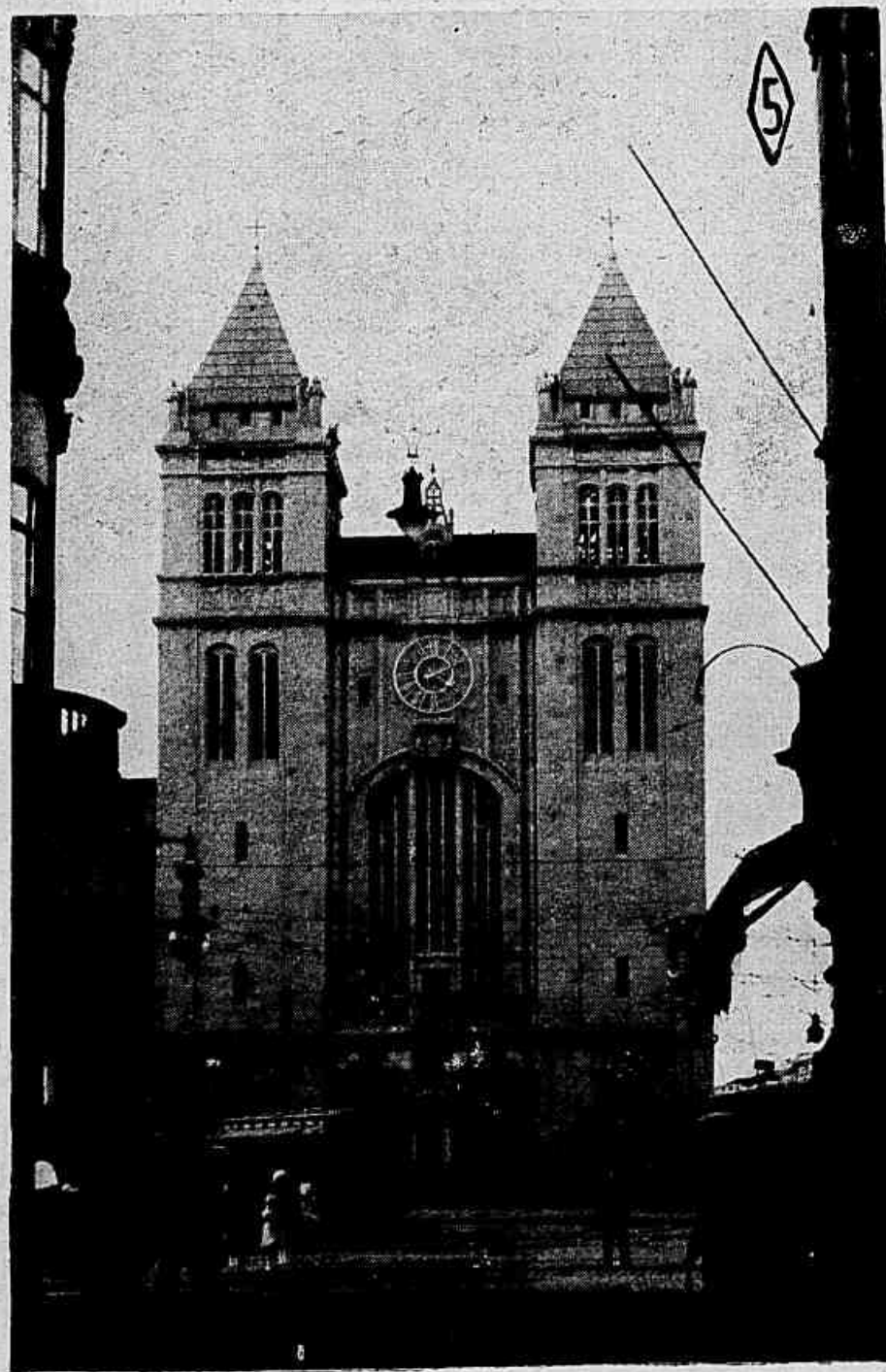
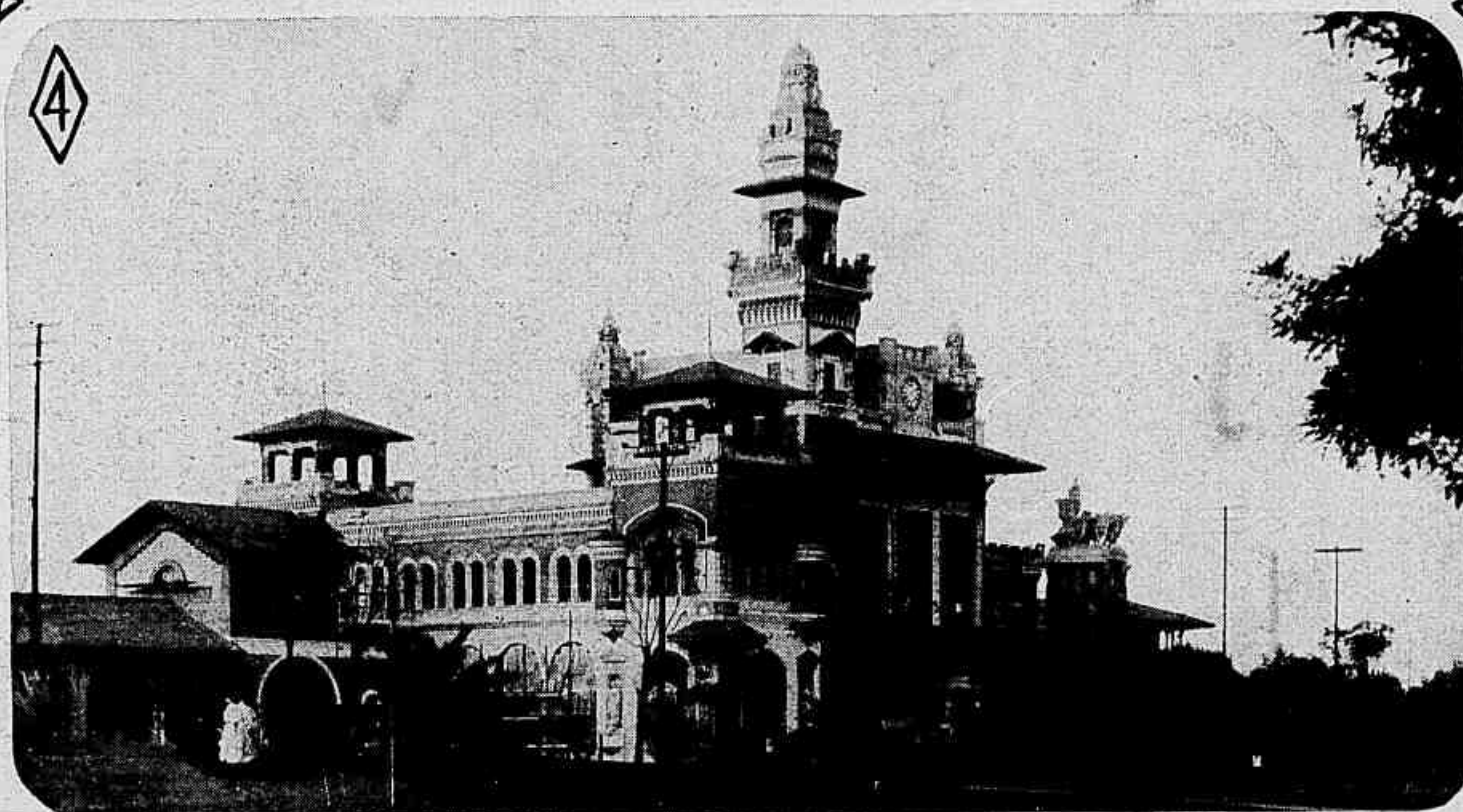
S. Paulo, lição de belleza, de intelligencia e de energia



1 — Schiavo, detalhe do monumento a Carlos Gomes. 2 — Reservatório de água da Liberdade. 3 — Praça Altino Arantes. 4 — Palacio das Industrias. 5 — Mosteiro de S. Bento. 6 — Correio Geral.

QUEM estude com attenção e perspicacia a historia do Brasil, esclarecida recentemente na sua interpretação pelos trabalhos admiraveis de Oliveira Vianna, logo reconhecerá que o mais activo laboratorio da nossa autonomia foi o planalto paulista.

Indiscutivelmente, Bahia e Pernambuco anteciparam-se a S. Paulo na acção de conquista e defesa. Cabem-lhes as corôas de rainhas na época feudal do primeiro século e são ainda ellas que, armadas como duas paladinas, consolidam a unidade do futuro imperio, rechassando o hollandez, que se introduzira como uma cunha entre as regiões septentrionaes e meridionaes da colonia gigantesca. No luxo, na opulencia, na aristocracia, no brilho dos fastos militares, Bahia e Pernambuco gosam indisputavel primazia. Mas ellas foram, essencialmente, os baluartes da metropole, as sentinellas do poder europeu, enquanto que S. Paulo, pelo afastamento em que se achava da séde do governo colonial e ainda maior do governo



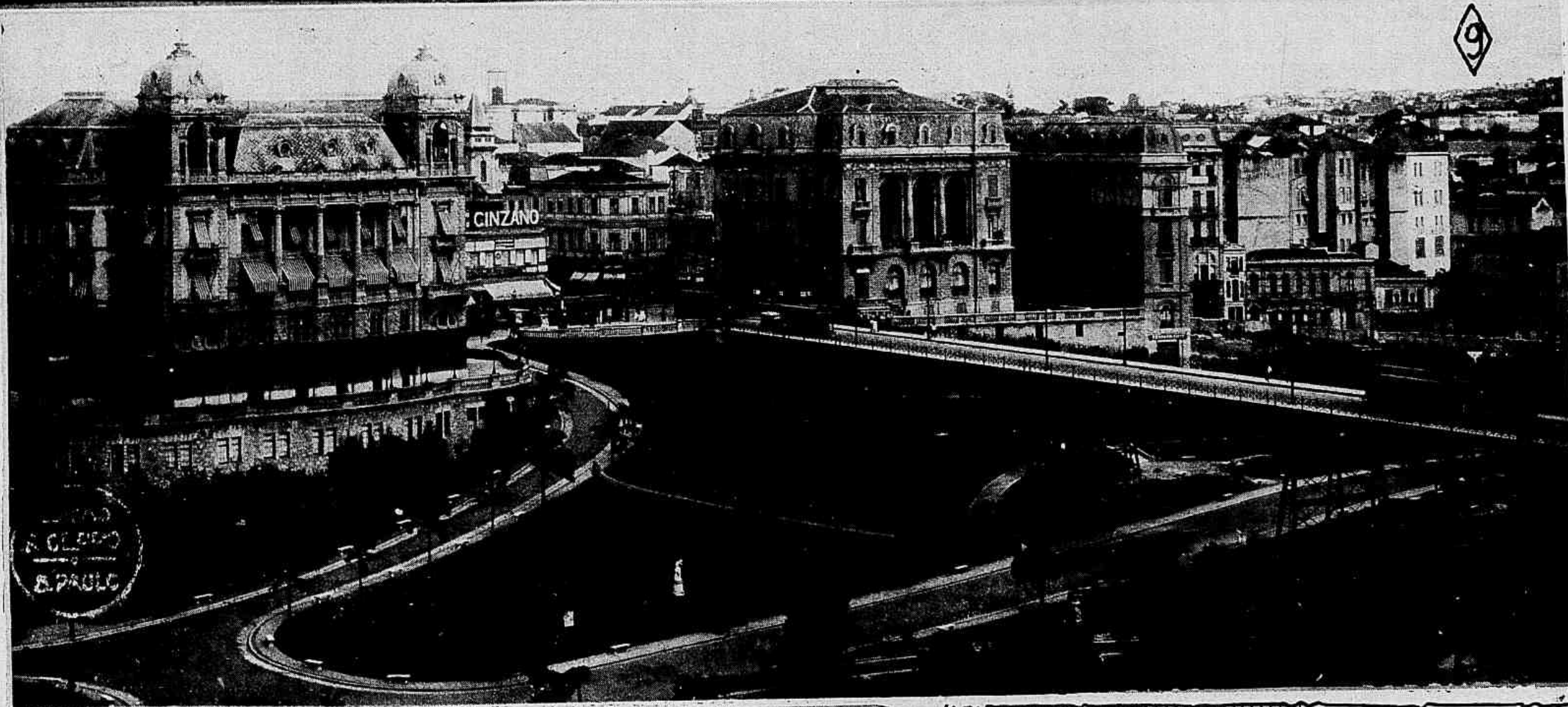
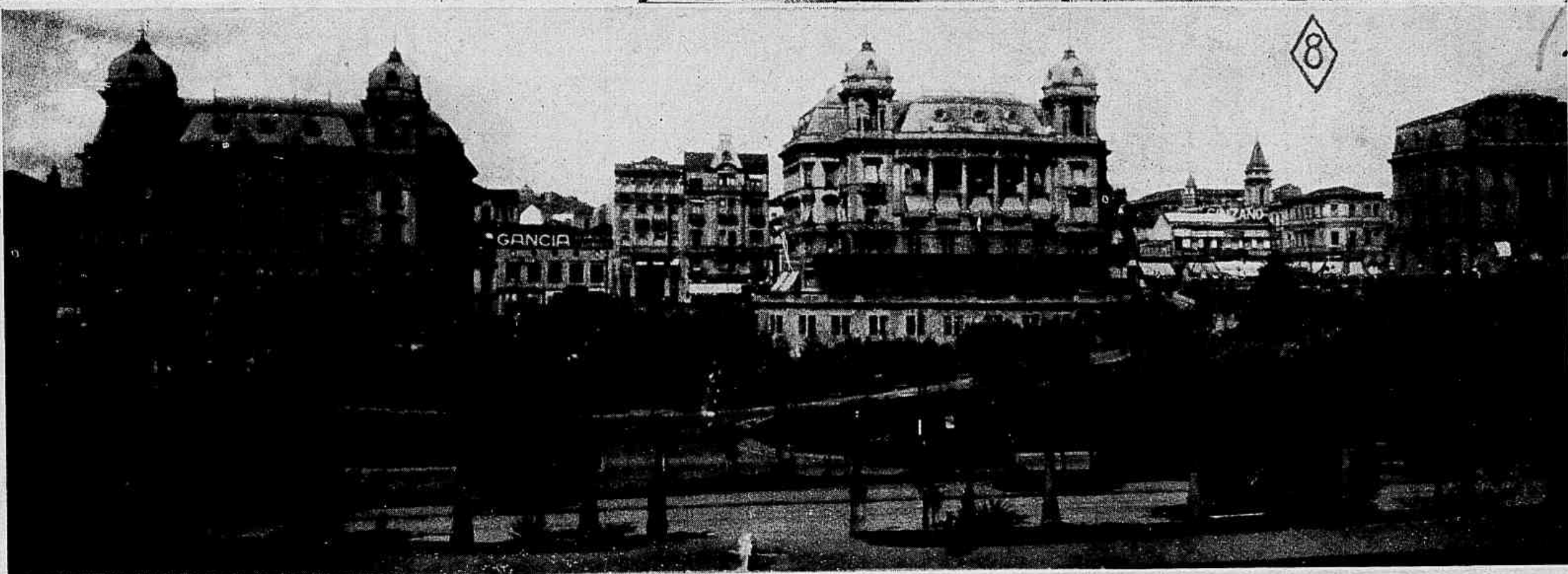
metropolitano, adquiriu logo nas ultimas decadas do século I e sem sacrificio da sua lealdade uma modalidade *sui generis*. S. Paulo engendrou o mais robusto exemplar do *mameluco* e este foi, por excellencia, o conquistador do *hinterland*, o creador de uma raça original, o decisivo factor de correcção á politica humanitaria e desagregadora do jesuita.

O clima temperado das altitudes, liberto dos calores torridos da zona tropical e litoranea, e dotado na estação hibernal dos excitantes climatericos do frio; por outro lado a propria configuração orographica, as campinas extensas, a vegetação menos exuberante das selvas, a salubridade dos ares, tudo foram factores para imprimir á evolução do povo paulista esse inconfundivel caracter de originalidade, de iniciativa, de capacidade constructiva, de actividade fecunda, de obstinação salutar de que a cidade de S. Paulo é hoje exemplo e synthese.

S. Paulo é a antithese do Rio de Janeiro. Alli, a natureza é modesta tanto quanto no Rio é dominadora. S. Paulo não tem o mar, nem a bahia, nem as praias, nem a moldura alpestre da nossa cidade

maravilhosa. Mas, talvez por isso, a obra do homem lá avulta e aqui se amesquinha. Em S. Paulo, o homem sobrepôs-se á natureza. No Rio, o homem é ainda em grande parte o seu beneficiário e o seu parasita. O carioca, tão excessivamente contemplado pela Providencia, limitou-se a construir uma residencia ligeira de onde pode gosar o espectáculo grandioso das montanhas, das florestas, das aguas e das praias. O paulista, desherdado da natureza sob o ponto de vista esthetico, teve de crear a belleza e o conforto do seu lar. Concentrou-se, edificou com segurança, traçou e plantou jardins, perfumou-os com o aroma das tilias. Não sendo, como a capital da Republica, uma mansão de burocratas, a população de S. Paulo teve de procurar para a sua prosperidade um campo de actividade em que as suas qualidades de iniciativa se applicassem. Ao passo que a sua aristocracia rural valorisava a terra e lhe intensificava a produção até á hegemonia economica que assumiu, a burguesia urbana creou e desenvolveu as industrias, erguendo uma cintura de fabricas em volta da cidade, sem que entretanto apagassem da physionomia fidalga da metropole essa nobre distincção tradicional que a caracteriza.

No Rio fundiram-se num amalgame incaracteristico os elementos retrogrados e parasitarios da população. S. Paulo, muito embora contendo uma maior proporção de população alienigena, mantem uma homogeneidade incomparavelmente su-



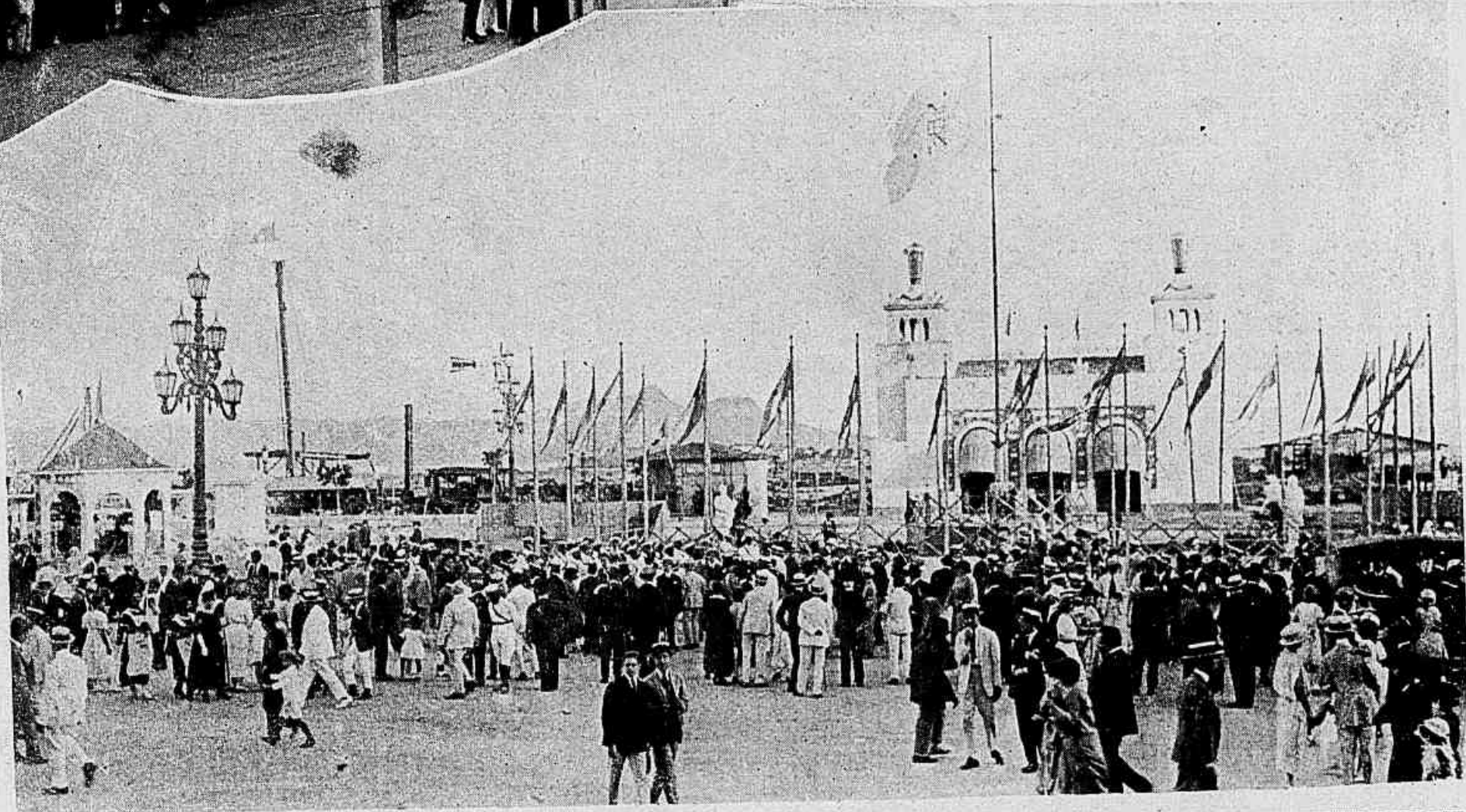
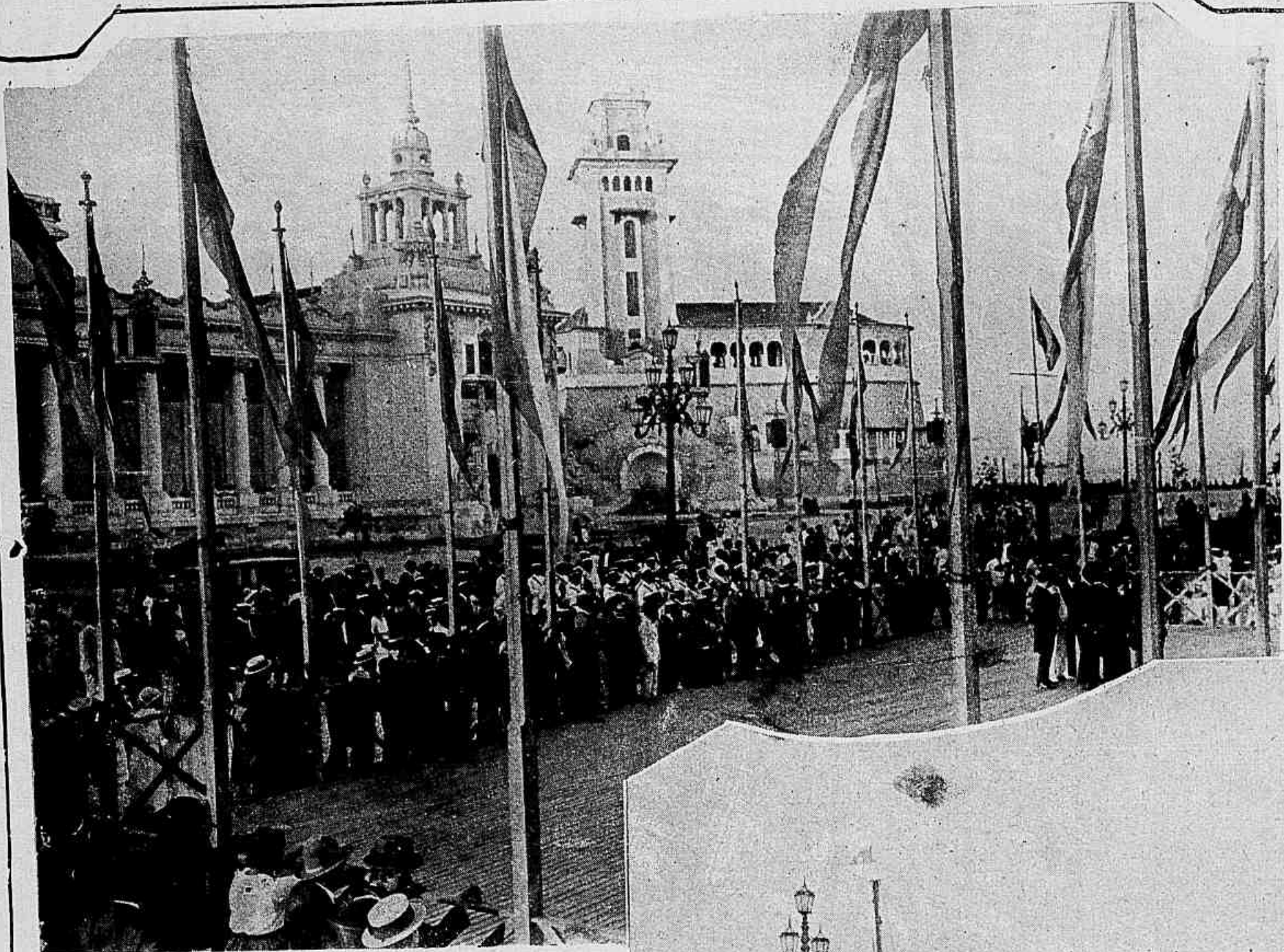
7 — Theatro Municipal. 8 — Parque Anhangabá, vendo-se ao fundo os edificios da Municipalidade e do Jockey-Club. 9 — Viaducto do Chá e trecho do Parque Anhangabá. 10 — Avenida S. João.

perior pelo predomínio do paulista sobre as restantes componentes ethnicas. S. Paulo é a cidade dos paulistas. O Rio é a cidade do bahiano, do pernambucano, do sergipano, do cearense, do parahybano, do fluminense, do portuguez, do americano, e também do carioca. Por isso também o paulista tem um sentimento incomparavelmente mais tradicionalista do que o carioca. Sendo mais homogênea, a raça é mais equilibrada nas suas particularidades physicas e moraes.

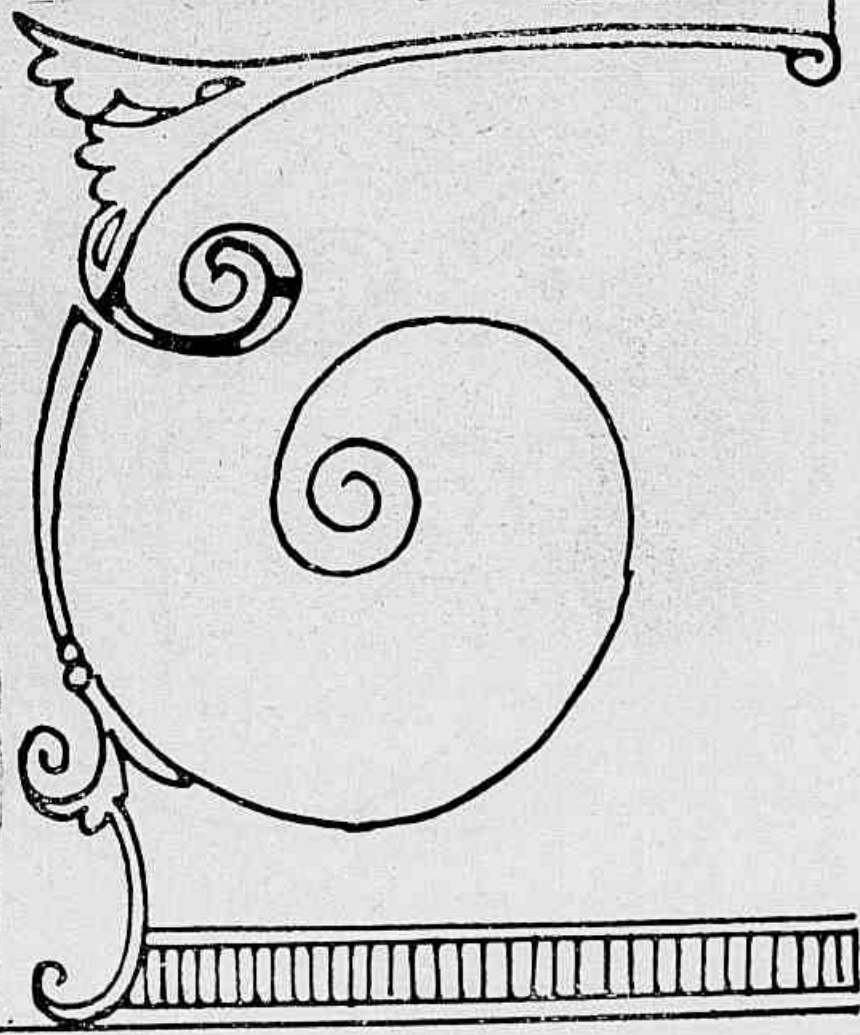
As raizes da sua prosperidade entranham-se na mesma terra roxa e feraz que os bandeirantes devassaram, que os mamelucos percorreram em caça inexoravel ao aborigene, que os boia-deiros e os mineradores palmilharam com os seus rebanhos e as suas ferramentas.

Com as ruas ingremes calçadas de paralelepípedos de pedra, arborizadas de platanos e tilias; com os jardins coloridos de flôres, estylisados pelos vultos geometricos dos cedros e dos ciprestes; com a sua architectura solida e senhorial; com os suburbios fabris; com a sua actividade disciplinada e methodica — S. Paulo é por excellencia a lição da energia e do bom senso, o exemplo precursor de uma civilisação animada por forças originaes, perfeitamente adaptada ás condicionalidades mesologicas e entretanto integrada pelo sentimento na corrente universal da cultura, superior á mesquinhez sordida da xenophobia pamphletaria, que em vão se esforça por apresentar o Brasil como uma ampliação nacional e anachronica do reducto dos Palmares.

O DIA DA CIDADE na Exposição e da Independência



O dia de S. Sebastião, comemorativo da fundação do Rio de Janeiro, decorreu com grande brilho na Exposição da Independência. Varias festas e ceremonias, tal como pode observar-se no succinto resumo photographico desta pagina, assignalaram a data historica da Cidade no recinto do grandioso certame: 1 e 2 — O hasteamento do pendão de guerra de Estacio de Sá, fundador e 1.º capitão-mor do Rio de Janeiro, no mastro de honra da Exposição. 3 e 4 — Os grupos das *Sabinas* e do *Ban-ban-ban*, com raparigas trajadas de bahianas, que tomaram parte nos sambas e batuques característicos da Bahia, realizados no tablado de danças.



A missa campal de S. Sebastião



Os antigos capuchinhos do Castello, detentores das mais preciosas e venerandas reliquias historicas do Rio de Janeiro, festejaram com missa campal na Praça Saenz Pena a data commemorativa da fundação da Cidade. A nossa pagina registra varios aspectos daquella imponente cerimonia religiosa: 1—A chegada do cortejo para as celebrações do officio divino. 2—O sacerdote celebrante, frei Eugenio de Modica, procedendo á elevação do calix consagrado. 3 e 4 —A multidão aglomerada na Praça Saenz Pena, assistindo á missa dos franciscanos capuchos. 5—O altar de S. Sebastião onde se officiou a commemoração religiosa, adornado com os pendões simbolicos do periodo colonial.

Nosso PRIMEIRO EMPRESTIMO EXTERNO



As nações, como os indivíduos, são sujeitas a contrahir dividas. Contrahil-as é facil, satisfaz-as muito mais difficil. Ha povos e individuos bons pagadores, outros caloteiros, uns por desgraça, outros por gosto de fintar.

A terra gira em torno do sól, para lhe illuminar a caçada feroz ao dinheiro, fonte de alguns bens, nascente de tantos males.

O dinheiro, em geral, separa a humanidade em dous grupos; o dos que emprestam, o dos que pedem emprestado. A divida divide os homens. D'elles os credores têm por missão lembrar, os devedores esquecer. Os dous verbos antonymos explicam eterno desaccordo.

Conta Alphonse Karr, em *Le Livre de Bord*, que, desejando ou talvez devendo recusar emprestimo a amigo ou a conhecido, Nestor Roqueplan, em vez de recorrer a respostas evasivas, canhestras, rebuscadas, classicas em taes apuros, exclamava:

«Quem, eu? eu! em prestar dinheiro? ser credor? Oh! não: supportei credores e tive isso por tão feio que jurei nunca me tornar tambem credor.»

De nação a nação é mais custoso sahir-se á Roqueplan.

Desde quando deve o Brasil a estranhos? Quando tivemos primeiro credor estrangeiro?

Em setembro de 1822 separamo-nos de Portugal. Organizamos monarchia. Faltou-nos logo dinheiro e *primo vivere* deinde *impe-rare*. Passamos de reino pobre a imperio de poucos vintens. Inapplicavel á nossa situação financeira de independentes a phrase attribuida a Affonso de Rothschild, ao saber da morte de Cahen d'Anvers: «Deixa cento e vinte milhões aos herdeiros? Julgava-o mais folgado».

Em 1812, escrivão da Mesa do Real Erario, em 1823 ministro da Fazenda do imperio do Brasil, Manoel Jacintho Nogueira da Gama, marquez de Baependy, condemnando o temivel, pessimo e fatal recurso do papel moeda, patenteava «o horroroso quadro» da nossa economia publica.

Nogueira da Gama, com muito engenho e patriotismo, mostrou os meios de sahir do atoleiro, mesmo diante da desconfiança geral para com o Estado. Transações com o Thesouro era ficar sem ouro. Ninguém as queria.

«A ruina dos estados, a queda dos imperios são consequencias da desordem das finanças» — advertia Nogueira da Gama. Tinha bocca para dizer, mas onde ouvidos para escutal-o? Continuava o illustre Nogueira da Gama diante dos cofres vazios da nação: «Sou levado pelo ardente desejo de cooperar para a publica felicidade, quanto permittem minhas forças e apoucado talento, a indicar os meios que me occorrem para nos tirarmos dos actuaes e grandissimos embaraços em que nos achamos e para nos habilitarmos a elevar rapidamente este nascente imperio ao gráo de força, de opulencia, consideração e esplendor de que é susceptivel, e para que tem todas as proporções, afim de que a Assembléa Geral Constituinte e Legislativa haja de deliberar e resolver o que achar mais conveniente.»

Um anno depois, no Anno Bom de 1824, para satisfazer despesas e honrar compromissos, estreivamos no emprestimo externo, na praça de Londres.

D. Pedro I reconhecia não ser possivel occorrer com as rendas ordinarias ás despesas urgentes e extraordinarias que exigiam a defesa, segurança e estabilidade do Imperio, nem permittirem as circumstancias que o mesmo Imperio subministrasse as sommas necessarias e indispensaveis para tão uteis fins.

Ouviu-se o Conselho de Estado; a Excellentissima corporação foi de parecer que não havendo no lar se pedisse ao estranho, por não valer a prata de casa.

Nomearam-se os negociadores do emprestimo: Marianno José Pereira da Fonseca, ministro da Fazenda,

marechal Felisberto Caldeira Brant e conselheiro Manoel Rodrigues Gameiro Pessôa.

O ministro ficou no Rio de Janeiro de erario aberto, os plenipotenciarios dirigiram-se a Londres em busca do metal.

Bateram a portas de banqueiros. Abriram as suas Bazeth, Tarquahr, Crawford e Cia., Fletcher, Alexander e Cia.; Thomaz Wilson e Cia. Tomaram, desde logo, uma terça parte do emprestimo de tres milhões de libras, á razão de setenta e cinco libras dinheiro por cem esterlinas de fundos.

Segundo ajuste, os banqueiros teriam opção de tomar segunda parte do emprestimo. Uma vez tomada esta se lhes reservaria o direito de ficar com a terça parte restante, á razão de oitenta e sete esterlinas por cada cem libras de fundos.

Haveria comissão de 4% sobre a somma do dinheiro posto ao credito dos plenipotenciarios brasileiros. Quanto ao producto do emprestimo, em plena compensação do trabalho e despesas feitas pelas partes, no manejo e negociação do emprestimo, a comissão incluía todos os gastos na preparação de escripturas, certificados, cedulas, recibos, despesas de letrados, corretores, escriptivas.

Deduzidas as despesas, parte da comissão seria paga a Caldeira Brant, a outra quarta parte a Gameiro Pessôa, seus testamenteiros, administradores e procuradores. Caberiam aos banqueiros ingleses as duas partes restantes da comissão. Dava-se como garantia do emprestimo a renda

milhões, no asphalto de Paris, nas brumas de Londres, em Vienna e Francfort.

Nathan Mayer, negociante de Londres, em 1825, tomou sobre si o emprestimo de dous milhões de libras, á razão de cem libras de fundo por oitenta e cinco moeda.

A lei de 15 de novembro de 1827 creou o grande livro da divida do Brasil. Constava de um ou mais volumes, rubricados e encerrados pelo ministro da Fazenda. Haveria em cada provincia do Imperio um livro auxiliar do grande. N'este a divida contrahida no paiz seria designada por titulo de divida interna; a contrahida fóra d'elle denominada divida externa.

O contrato de 12 de janeiro de 1825 entre os plenipotenciarios do Brasil e Nathan Mayer Rothschild havia de ser o primeiro documento de divida externa do grande livro conservado na casa forte do Thesouro, fechado em cofre com tres chaves.

Em 1829, Caldeira Brant, já Marquez de Barbacena, e Gameiro Pessôa, já visconde de Iatabayana, estavam de novo ás voltas com emprestimo nosso. Carreciamos de quatrocentos mil libras, emittindo-se aplices pagaveis ao portador ao juro de 5% annual.

Nathan Mayer Rothschild adiantou duzentos mil soberanos, á razão de cinquenta e quatro libras dinheiro por cem libras no minimo em aplices, ficando Thomaz Wilson e Cia. com o resto do emprestimo.

O emprestimo, gravoso, foi quasi todo destinado a satisfazer os encargos do emprestimo da Independencia aliás feito, observou Castro Carreira, em melhores condições, embora de 4% a taxa de juro. Tinha de ser pago sobre capital quasi duplo do recebido. Não só os individuos fazem mãos negocios.

Em 1831 o primeiro reinado abdicava o Brasil. A Regencia recebia receita superior a onze mil contos, deficit de pouco mais de cento e vinte e cinco contos.

Por decreto de 15 de Dezembro de 1831 foi sancionada a lei do orçamento para o exercicio financeiro de 1831-1832, a primeira votada pelo parlamento no Brasil.

Em 1838 a regencia Araujo Lima teve de recorrer a emprestimo externo na praça de Londres, com Samuel e Philipp, adiantadores de trezentos e doze mil e quinhentas libras para supprimento de deficit.

Em 1842 o segundo reinado estreou no emprestimo externo, com mais de seiscentas mil libras destinadas á liquidação do debito do Brasil para com Portugal por effeito de nossa Independencia.

Em 1851, nos emprestimos ao Brasil, voltaram á scena do ouro os Rothschild: Leonel, Antony, Nathaniel e Mayer, negociando com Sergio Teixeira de Macedo a entrega de mais de um milhão de libras.

Tratava-se ainda do nosso primeiro emprestimo externo e o milhão de esterlinos pagaria o remascente do emprestimo da Independencia.

Por contrato de 7 de junho de 1855 os Rothschilds herdaram da casa Goldsmidt, Thompson e King o serviço dos nossos emprestimos externos e outros encargos financeiros.

Desde então a firma Rothschild, vae para mais de meio seculo, nos tem servido de agente financeiro na Europa, negociando e realisando varios emprestimos. Assim os de 1858 (para construcção da Pedro II, hoje Central do Brasil); de 1859 (pagamento do emprestimo de 1829); de 1863 (remissão do emprestimo de 1842); de 1865 (auxilios na guerra do Paraguay).

Desde o primeiro emprestimo de independentes a casa Rothschild nos assiste em minguas de cabedal. Ha cem annos mais ou menos lhe devemos e pagamos, descendo e subindo na movimentada gangorra das vidas humanas.

ESCRAGNOLLE DORIA.



Marquês de Barbacena, o negociador da operação financeira

de todas as alfandegas do Brasil, mormente a do Rio de Janeiro.

Aos 7 de setembro de 1824, John Spende, tabelião, assignava, sellava e entregava o documento do nosso primeiro emprestimo externo.

Bazeth, Tarquahr, Crawford e mais collegas bancarios deixavam de tomar as duas terças partes do emprestimo de tres milhões de libras, como lhes era permittido por pacto solemne.

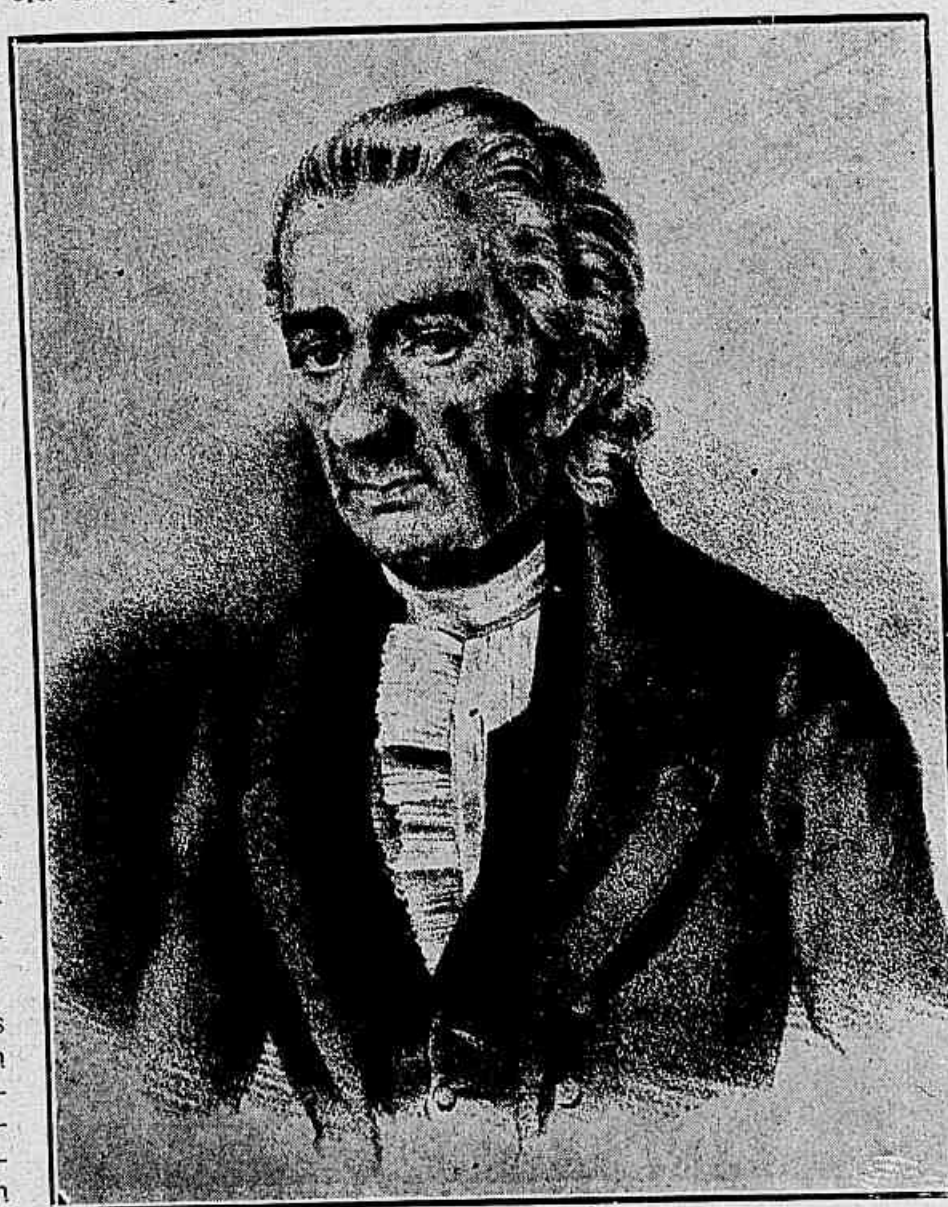
Caldeira Brant e Gameiro Pessôa recommencaram a bater ás portas dos argentarios. Abriram-se, d'esta vez, as de Nathan Mayer Rothschild, negociante da cidade de Londres.

Começavam as nossas relações de dinheiro com a judaica e poderosa dynastia aurea dos Rothschild, oriunda germanicamente de Mayer Anselm Rothschild. Este tornou pequenina casa de negocio em Francfort sobre o Meno a fonte de onde jorram ouro e credito sobre o mundo inteiro, desde o principio do seculo XIX.

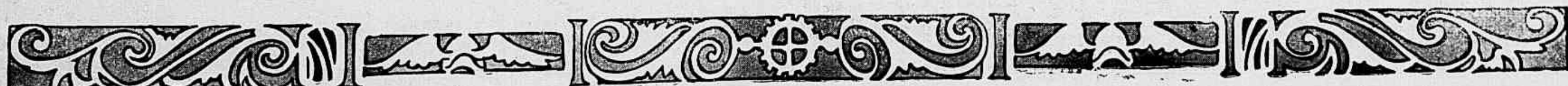
Quando Mayer Anselm Rothschild fechou os olhos em 1812, deixou cinco filhos cuja burra ficaria ao dispor das grandes necessidades dos maiores povos.

Anselm Mayer, Salomão, Nathan, Carlos e Jacob proliferaram, em negocios e progenies.

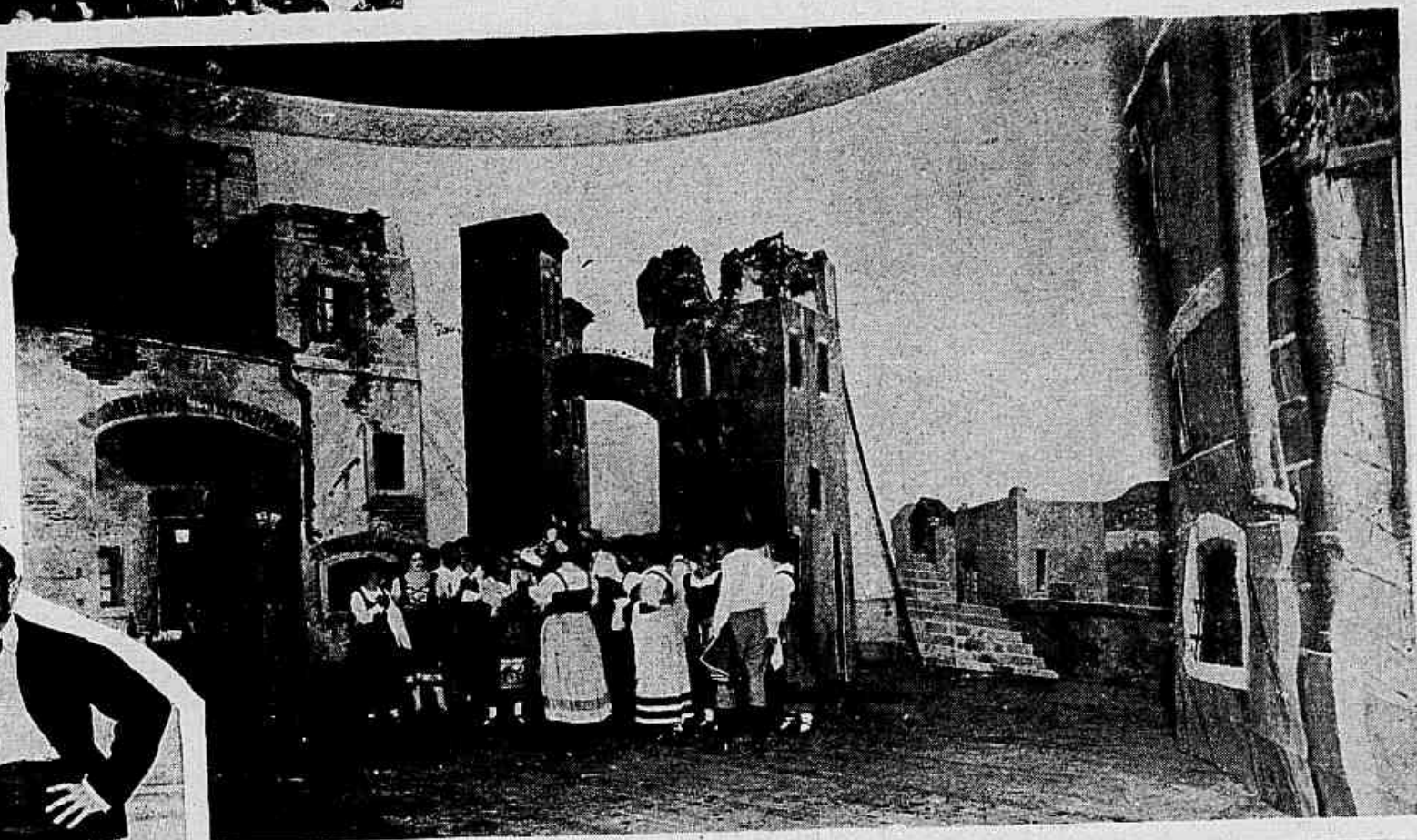
Hoje, a familia Rothschild, para a qual o francez creou o adverbio «famillionairement» prospera sobre



Marquês de Maricá, ministro da Fazenda que contrahi o primeiro emprestimo



NA EXPOSIÇÃO
DA INDEPENDENCIA
A "Cavalleria
Rusticana"
cantada ao ar livre



O espectáculo lyrico realizado com a *Cavalleria Rusticana*, sabbado ultimo, no coreto monumental da Exposição, inscreveu-se na vanguarda de todos os festivos de arte até hoje effectuados no certame commemorativo da nossa emancipação politica. A nossa pagina regista varios aspectos da grandiosa opera de Mascagni na Exposição da Independencia, destacando-se entre os grupos de artistas o maestro Sylvio Piergili, que organizou a recita, e as sras. Lydia Salgado, Dolores Belchior e Antonieta de Souza e srs. Machado del Negri e Asdrubal Lima, que incarnaram as principaes personagens.

CARLOS MALHEIRO DIAS

De S. Paulo, acompanhado de sua esposa, regressou ao Rio o director da REVISTA DA SEMANA, que a convite do Instituto Historico e Geographico daquelle cidade alli fora realizar uma conferencia sobre o descobrimento do Brasil e as expedições iniciadas a Santa Cruz, revelando os pontos de vista inéditos e as aquisições de novas especies documentarias com que a *Historia da Colonização Portuguesa do Brasil*, a obra monumental em vias de publicação, sensivelmente alterou muitas das concepções historicas adoptadas correntemente.

Saudado pelo illustre senador dr. Luiz de Pisa na sessão extraordinaria do Instituto, que lhe conferiu a distincção de nomeal-o seu socio correspondente, o director da REVISTA DA SEMANA recebeu em S. Paulo as mais captivantes demonstrações de apreço e de estima.

ANNIVERSARIOS

No dia 27 — as senhorinhas Rosa Moraes e Nair Soares; o illustre jurisperito dr. Esmeraldino Bandeira, ex-ministro da Justiça; o deputado Torquato Moreira; os drs. Neves da Rocha, Leandro Munis Leal da Motta e João Pereira de Carvalho; o sr. Jovita Eloy.

No dia 28 — as senhorinhas Dolores de Souza Pinto e Djanira Alves Penna; o marchal Argollo; o dr. Rodolpho Vaccani; o menino Enéas, filho do casal Enéas Ramos.

No dia 29 — as senhorinhas Sarah Lopes Utinguassú, Rachel Gomes da Motta, Maria Augusta Gonçalves Barata e Olga de Vasconcellos; o senador Francisco Sales; o general Pyrrho; o dr. Francisco de Alvarenga Netto.

No dia 30 — a sra. Judith de Araujo Falcão; as senhorinhas Marieta Carlos de Souza, Juracy Pereira da Costa, Ruth de Barros Alencar e Hilda da Costa Torres; o dr. Homero Baptista, ex-ministro da Fazenda; os drs. Carlos Chermont, Augusto de Sá e Benevides e Carlos Felipe Nery Pereira.

No dia 31 — as sras. Isolina Justiniano Maia, Sampaio Corrêa de Almeida e Chiquita Canuto Torres; o ministro Vicente Neiva; o almirante Americo Brasil Silva; os drs. Pedro Pernambuco Filho, Cyro Torres e Theophilo Nolasco de Almeida; o historiador Escagnolle Doria, nosso prezado e brilhante collaborador.

No dia 1.º — a sra. Bernardina Azere-do, esposa do senador Azeredo, vice-presidente do senado da Republica; a sra. viuva Manuel Duarte; as senhorinhas Maria Monteiro Queiroz e Maria de Lourdes Muller de Campos; o dr. Henrique Aderne; o sr. Roberto Osorio de Almeida.

No dia 2 — as sras. Laurita Pessoa Raja Gabaglia, Noemia Cavalcanti de Gusmão Lyra e Nina de Aquino e Castro Ferreira; as senhorinhas Dora Machado, Maria Duarte de Almeida e Nerina Nery Ferreira; os drs. Osorio de Almeida, Brito Silva, Carlos Moreira Guimarães e Francisco de Almeida Bastos; o commandante José Maria Penido; o nosso confrade Carvalho de Azevedo.

Noivados

— a senhorinha Francisca Dolla Bella e o sr. Mauricio Nozieres;
— a senhorinha Delza Castellar e o sr. Francisco Daiuto;
— a senhorinha Candida de Oliveira Lima e o sr. Claudomiro Gomes da Silva;
— a senhorinha Maria Luiza de Araujo Sampaio e o sr. Domingos Magalhães;
— a senhorinha Maria Luiza Magno da Silva e o dr. José Lochard Rodrigues;
— a senhorinha Alice Araripe e o dr. João da Fonseca e Silva.

Casamentos

— a senhorinha Maria do Nascimento Mibielli e o dr. Pedro da Cunha Vasco;
— a senhorinha Maria Rosa Spolador e o tenente Alvaro José Antunes Junior;
— a senhorinha Carlota Gonçalves Ferreira e o dr. Orlando Bentemuller;
— a senhorinha Maria Alves da Silva e o sr. Rezinaldo Cunha;
— a senhorinha Maria Moreira da Silva e o sr. Daniel Ferreira dos Santos;
— a senhorinha Alice Dias Ferreira e o sr. Domingos de Almeida;
— a senhorinha Clotilde Noruega e o sr. Djalma Alves de Souza;
— a senhorinha Hortencia Souza Menezes e o sr. Ramiro Amaral Filho;
— a senhorinha Maria Paula Chagas e o sr. Arnaldo Cabral Pitta;
— a senhorinha Ilda Pereira da Cunha e o sr. Alberto Guimarães;
— a senhorinha Maria de Paula Fleury Curado e o dr. Albateno Godoy;
— a senhorinha Maria Regina Ermida e o sr. Octavio Moreira Baptista;
— a senhorinha Jurema Martins e o sr. Oswaldo Carvalho;
— a senhorinha Celestina de Castro e o dr. Francisco Paula Alves;
— a senhorinha Adelia Reis e o sr. Jesus Sanches Reis;
— a senhorinha Nair Lydia de Oliveira e o sr. Hernani Nunes Barreto;
— a senhorinha Maria Elisa Falcão e o sr. Heraclito Prata;
— a senhorinha Alda Pires Vieira e o sr. Sebastião Xavier Bastos;

Noticiario Elegante

— a senhorinha Diva Fonseca e o sr. Oscar da Costa Regua;

— a senhorinha Antonieta de Carvalho e o sr. Antonio Corrêa Botelho;
— a senhorinha Amalia Pernambuco de Campos e o dr. Carlos Pinto de Miranda Montenegro.

D. CACILDA ORTIGÃO

A sociedade carioca, que tanto aprecia esta illustre cantora portugueza, terá ensejo de applaudir a uma vez mais. Annunciara-se já, depois de uma excursão positivamente victoriosa através do Brasil, a partida da festejada artista lusitana, a quem a critica applicou o lindo e exacto qualificativo de Rouxinol Portuguez. Mas d. Cacilda, antes de regressar á patria irmã, onde gosa do justo prestigio de artista illustre, generosamente dotada pela natureza, vae cantar de novo entre nós, no Theatro Lyrico. E no dia 13 que se realiza a sua



proxima audição. Varios artistas de renome concorrerão á festa da brilhante e applaudida cantora, destacando-se entre elles o maestro Sarti, fundador e director da celebre *Eschola Cantorum*, de Lisboa, que regerá o trecho musical de sua autoria *O Rouxinol*, escripto para d. Cacilda Ortigão. Não ha mister, por certo, de citar outros numeros do programma, para que se destaque o vindouro festival. Interpretando a partitura do maestro, a brilhante cantora portugueza interpretar-se-ha a si propria. Todos aquellos que a admiram, e que são quantos já tiveram occasião de ouvir-a, receberão da artista uma impressão mais completa e mais duradoura. Esta simples razão permite avaliar previamente a concorrência que terá a proxima audição de d. Cacilda.

Os que viajam

Pelo Acre, partiu para Pernambuco o deputado Pessoa de Queiroz.

Seguiu para França, em goso de férias, pelo vapor *Formosa*, o general Gamelin, chefe da Missão Militar Francesa, instructora do nosso Exército.

Para Recife, seguiu a bordo do *Acre* o dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica.

PROFESSOR ANTONIO AUSTREGESILLO

Pelo *Uberaba* partiu para o Recife, o illustre deputado federal dr. A. Austregesilo. Ao insigne academico, professor e clinico, que acaba de ser eleito membro correspondente da Academia de Sciencias de Lisboa, endereçamos os nossos votos de boa viagem.

VERANISTAS

Para Caxambú:

o deputado Cincinato Braga, o dr. Oscar de Sousa, os desembargadores Antonio Neves e Oliveira Machado; o dr. Souza Gomes.

Para Poços de Caldas:

a sra. e dr. José Rodrigues Alves; o senador Soares dos Santos e familia.

Para Petropolis:

o senador Alvaro de Carvalho, o casal Santos Lobo, o dr. Neves da Rocha e familia.

CHÁS DANÇANTES

Esteve devéras encantador o chá dançante realizado sabbado ultimo no Country-Club.

Os salões da elegante sociedade estiveram cheios de uma roda distincta que passou naquelle recanto uma tarde transbordante de alegria.

BABIES

O casal dr. Bezerra Cavalcanti tem o seu lar em festas pelo nascimento de um lindo menino, que se chamará Oswaldo.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

No dia 19 — as senhorinhas Maria Helena de Campos e Marianna Magalhães Machado.

N'ALVEAR, SEGUNDA-FEIRA

Tarde ameaçadora, levemente chuvosa. As amplas, risonhas calçadas da Avenida esviasam-se aos poucos.

Em compensação, vemos nos salões da Alvear: as sras. Augusto Menezes, Bento de Miranda e a sua galante filhinha, Gilberto Amado, Pernambuco Filho, Gabriel e Ernesto Bernardes, Aureliano do Amaral, Mattos de Vasconcellos, Vicente de Sabya, Paulo Martins, Severiano Cavalcanti, Affonso Vizeu, Ernesto Alecrim, Bomilcar da Cunha, Ernesto Stampa, Menezes Pinto, Carlos de Rezende, as senhorinhas Hermengarda Mamede, Hilda Manco, Ione Soller do Couto, Dulce e Elvira Couto, Mariquita Freire, Jussara Dantas Pimentel, Aydil e Regina Cintra, Laura Gomes de Mattos, a fascinante Dinorah Portugal Veiga; o diplomata Barrios; o poeta Carlos de Magalhães, o elegante Luiz de Menezes, o aviador Paulo de Sousa Bandeira.

SRA. ELSIE KUTSCHERRA

Acha-se installada no Rio, onde vae dedicar-se ao ensino do canto, a sra. Elsie Kutscherra, soprano dramatico das mais famosas e professora coroada do maior exito nas principaes cidades europeas.

Como artista, esta cantora illustre realizou conquistas notabilissimas. Massenet não usou de restricções ao elogial-a. Outros grandes mestres da musica lhe teceram altos e expressivos louvores. No seu archivo, collecciona a sra. Kutscherra contratos para a Opera, de Paris; para o Covent Garden, de Londres; para Beyrouth, Vienna, Bruxellas, Berlim, Nova-York, centros de cultura onde grangeou os mais suggestivos applausos e uma verdadeira torrente de admirações.

Destinando-se ao Brasil, trouxe a brilhante artista, que residia em Bruxellas, re-



commendações de algumas das personagens mais eminentes da Belgica, entre as quaes se destaca o proprio burgo-mestre Adolph Max.

Esta elevada somma de titulos não tardará a impôr entre nós a privilegiada cantora. A sra. Elsie Kutscherra alcançará no Rio de Janeiro o prestigio e a consideração a que faz jus.

EM PETROPOLIS

Constituiu uma reunião magnifica o chá de domingo no Tennis-Club. O salão achava-se repleto de veranistas, que se entregavam com elegancia aos prazeres da dança e da causerie. Com enorme difficuldade, con-

seguimos destacar os seguintes nomes: sras. Franklin Sampaio, Chermont de Miranda, Rocha Lima, Ildefonso Dutra, Joaquim de Almeida Lisboa, Fernando Gafre, Oscar de Telfe, Frederico Burlamaqui, Souza Bandeira, Ottoni Vieira, Costa Pereira, Enéas de Castro, Ferreira Chaves, Antonio Austregesilo, Octavio Simonsen, Renato da Rocha Miranda, Carlos Leal Filho, Afranio Peixoto, Octavio Souza Gomes, Sebastião Cirne, Horacio de Oliveira Castro, Pedro Cerqueira Lima, Bento Cruz, Lafayette Pereira, Emile Grandmasson, Motta Maia, Gervasio Seabra, João Pizarro; senhorinhas Olga Lafayette, Vera e Clotilde Castro, Cassilda e Annita Lemos, Olly, Nora e Gerda Werner, Nancy Sultz, Helena Ramos, Tatá Bento Coelho, Lucy Grandmasson, Violeta e Dora Burlamaqui, Helena Lisboa, Marilia Pizarro, Baby e Stella Costa Motta, Lilli Villar, Martha Moraes, Lais e Albuquerque, Mary Vianna Dias, Pedro Nolasco, Vera Esquerdo, Isa Netto Teixeira, Isaura Liberal, Laurita Wright, Olinda e Stella Lacerda, Ildefonso Dutra, Maria Ferreira, Glorinha Marcondes da Luz, Maria Malafaia, Rosa e Dulce Kanitz, Vera Bravo, Maria Cecilia Motta Maia, Eucharis Sá Pereira e outras esplendentes e impressionantes silhuetas.

No vindouro sabbado, Petropolis estará em festa. O casal Joaquim de Almeida Lisboa, commemorando o anniversario natalicio da formosa senhorinha Helena, realisa nessa noite um baile á fantasia, que terá todos os caracteristicos de um grande acontecimento mundano e dará inicio ás festas carnavalescas da cidade-jardim.

BAILES DE CARNAVAL

A julgar pelos bailes, antecipa-se singularmente brilhante o carnaval de 1923. As principaes sociedades mundanas do Rio, engalanadas de serpentina multicores e ricas lanternas venezianas, abrirem-se-hão ao alegre vozeiro dos foliões, á ronda extravagante e polychromada dos mascaras. Através destas duas semanas mais proximas, a cidade confundir-se-ha nas mesmas alegrias, ao ritmo das musicas berrantes e provocadoras que embriagam como o vinho.

O C. de R. Botafogo, cujo baile de sabbado ultimo esteve positivamente admiravel, vae reunir no vindouro dia 3, para um grande baile á fantasia, algumas das mais graciosas e perturbadoras personagens da *jeunesse dorée*. Não é preciso tecer commentarios derredor da proxima festa prometida pela elegante aggremação desportiva e mundana. Os bailes do Botafogo são sempre excellentes.

No vindouro dia 12, segunda-feira gorda, tres esplendidos bailes agitarão de alegria a sociedade carioca: o primeiro, no Fluminense F. C.; o segundo, no Club de S. Christovão; o terceiro, no Country Club. Estes tres bailes também não carecem de recommendações; já se tornaram tradições, constituindo sempre tres dos mais bellos e esplendidos acontecimentos do Carnaval no Rio de Janeiro.

O Club Naval, como já se tornou de praxe, marcou para o futuro dia 13, terça-feira gorda, o seu habitualmente brilhante e admiravel baile á fantasia. Musicas, luzes, sorrisos lindos, vultos fugidios e perturbadores, tudo passará como de costume, no jocundo turbilhão da folia. E a fidalga sociedade da Marinha integrar-se-ha uma vez mais nas suas altas e preciosas tradições de elegancia.

Uma prodigiosa novidade está preparada para este anno: o carnaval do Palacio das Festas. Através dos quatro dias intitulados *gordos*, dançar-se-ha no grande salão branco, decorado de ouro, onde o fino gosto do dr. Flavio da Silveira fará espalhar uma profusão de mascaras e festões carnavalescos. A melhor sociedade do Rio está sendo convocada para os quatro bailes, destinados a se tornarem infinitamente interessantes pela alta somma de surpresas e de premios, que já ficou resolvida.

Abrir-se-hão também nos quatro dias os esfusiantes salões do High-Life Club, onde a vida sempre se apresenta mais bella, corada de rosas e pampas, á velha maneira da decadencia romana. Tres orquestras esplendidas, quasi entoncedoras de tão ruidosamente modernas, celebrarão com tangos e maxixes irresistiveis a risonha agonia das horas. Nenhuma particularidade concorrerá para que se amesquinhem o brilho da festa, prolongado através dos quatro dias carnavalescos. O High-Life vae renovar a gloria dos seus melhores dias.

A familia Samarão, no proximo dia 5, abrirá o seu elegante palacete de Haddock Lobo, para um baile á fantasia.

Realizou-se sabbado ultimo, nos salões do Tijuca-Tennis Club, um bal de têtes verdadeiramente encantador, que registramos na seguinte pagina.

M. DE D.

OS LINDOS SORRISOS DO CARNAVAL

O "bal de têtes" do Tijuca-Tennis Club

São positivamente lindos, como se constata nesta pagina, os primeiros sorrisos do Carnaval de 1923. Se se medissem por elles, as festas vindouras attingiriam o maximo brilho. Pode inscrever-se desde já, entre os melhores registos deste periodo festivo, o *bal de têtes* do Tijuca-Tennis Club, realizado domingo ultimo e de que reproduzimos nestas gravuras as cabeças, a'ornadas a caracter, mais applaudidas pela escolhida assistencia.



O "baile da moda" no Pavilhão de Inglaterra

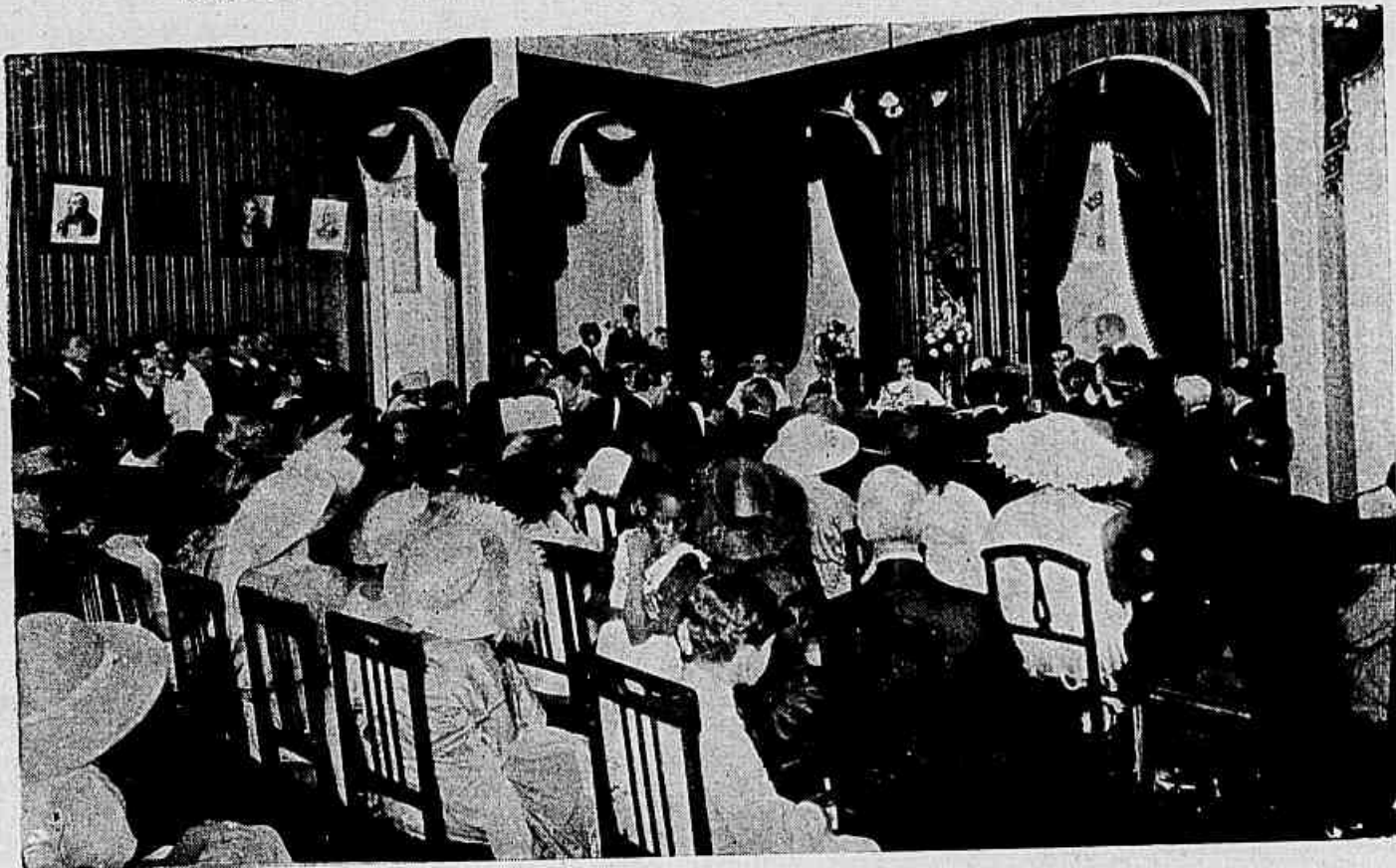


Dois encantadores aspectos do "Baile da Moda", organizado no Pavilhão Britânico, quarta-feira transacta, pelo commissario geral de Inglaterra á Exposição Commemorative da Independencia

Os novos doutores da Escola Hahnemanniana



Assistencia á cerimonia da formatura dos novos medicos homeopatas.



A cerimonia da collação de gráu, realizada no salão nobre do Hospital Hahnemanniano, sob a presidencia do illustre scientista sr. dr. Licinio Cardoso.

OS SOMBRIOS JARDINS DO RIO

Estão em flor os flamboyants e as acacias. As cômas vermelho-sulferino e as madeixas amarellas alegam de longe a longe, como alacres pinceladas de uma paleta impressionista, a uniformidade verde, sombria, monotona, dos nossos parques, jardins e avenidas.

Se ha, todavia, uma cidade que, pelo resplendor solar que a envolve radiantemente, pela luminosidade ardente da sua atmosfera, pela polychromia dos seus edificios, exija o adorno multicolor da flora, essa cidade é o Rio de Janeiro.

A que criterio obedeceram os que na arborização das avenidas e dos parques systematicamente repelliram as especies, tanto da flora indigena como da exotica, que mais pareciam indicadas para adorno da cidade? Só se explica esse contrasenso pela obsessão de imitar as cidades da Europa. Mas o Rio de Janeiro é uma cidade sem paralelo, e nada se nos afigura mais absurdo do que pretender adaptar á metropole tropical, faiscante de luz, envolta em aguas espalhantes e em montanhas viridentes, a *toilete* sobria das cidades de céu plumbeo. As arvores que se ajustam ás margens do Tamisa e do Sena, que guarnecem o *Embankment* e o *Caes Voltaire* não são precisamente as que conviria plantar na Avenida Beira-Mar.

Para contrastar com o tom sombrio da nossa vegetação de folha perenne, parecia indicado que a inspeccão de mattas e jardins recorresse ás especies capazes de collaborar com as suas côres vivazes no enfeite da paisagem, seguindo o exemplo das nossas mulheres, que se vestem de côres claras, repudiando neste particular o evangelho da moda européa, que preconiza o *tailleur* de côr neutra para a *toilete* de rua.

O que seriam os nossos jardins se um sabio sentimento esthetico tivesse disposto em grupos ou aleas coloridas os flamboyants, as acacias, as painceiras, as olaias, as quaresmas, as magnolias, cultivando nos arvoredos dos parques as parasitas e vestindo assim de um traço floral sumptuoso a paisagem urbana?

Mas será em vão que appellaremos para os jardineiros municipaes.

Resta-nos a unica consolação de fitar os raros flamboyants que ainda ostentam a sua fronde toucada de flôres vermelhas e, multiplicando-os na imaginação, sonhar o que seria a estas horas a Avenida Beira-Mar se, em vez dos tristes oitys, a tivessem decorado com a arvore de flôres de fogo...



CARLOS DE VASCONCELLOS

A morte tragica do engenheiro, ferido mortalmente ao lado dos seus auxiliares technicos quando examinava o funcionamento de uma autoclave na fabrica onde ia inaugurar uma nova industria subsidiaria



Carlos de Vasconcellos

da chimica, incorpora Carlos de Vasconcellos no martyrologio da civilização nacional. Como o soldado que tomba no campo de batalha, elle tambem cahiu na lucta pela grandeza economica da patria. Foi um martyr da sciencia e do progresso.

Mas a explosão que o victimou não atingiu e não derrubou apenas o engenheiro, o homem de acção e de iniciativa, pois eliminou tambem das letras nacionaes um dos escriptores mais poderosos da sua geração. Poeta, critico de arte, romancista e chronista, o auctor de *Desherdados* (esse formidavel conflicto do homem e da selva amazonica) interpretava a vida nos seus aspectos mais dramaticos e impressionantes. A sua imaginação era rebelde á vulgaridade e á normalidade. Alguns dos seus estudos de psychologia pathologica e dos seus contos bizarros lembravam os themas tenebrosos e horripilantes do genero *grand-guignol*.

O epilogo terrivel da sua vida de qualquer modo se harmonisa com a sua literatura truculenta,

Os companheiros sobreviventes da catastrophe descrevem-no de pé, com a pelle dos braços e das mãos pendendo em farrapos, o rosto em carne viva, sustentado por uma energia indomavel, animando as victimas, dando o exemplo da coragem e mostrando ser, mesmo no limiar da morte, o chefe que não abdica do seu posto.

Traçamos estas linhas de homenagem ao artista e ao engenheiro com o coração compungido. Carlos de Vasconcellos era um amigo fiel desta casa; e quando, não ha muitos dias, pela ultima vez lhe fallamos quão longe estavamos de pensar que a exuberancia daquella energia vital, a multipla actividade daquella espirito se haviam tão proximamente de perder-se, destruidas pelas forças cegas e aterradoras de uma catastrophe!

Essa morte heroica de martyr servirá para tornar mais comprehensivel a sua literatura violenta. Era a literatura do seu destino, pois elle nascera com a sina tragica de viver intensamente e de acabar escarpado em vida, numa agonia inédita de horror, que ficará sendo a pagina mais impressionadora da sua obra e da sua vida.

GILBERT

No Hospital Evangelico, onde fora recentemente operado, falleceu o artista inglez Albert Henry Gilbert, cujos ultimos trabalhos de illustrador foram executados para a REVISTA DA SEMANA.

Escultor e desenhista distincto, este artista destacara-se nos trabalhos decorativos, admiravelmente dotado com o senso das côres e das proporções. Na Argentina, ganhára, com a fama, o pseudonimo de *hombre del perro*; isto porque costumava fechar com o desenho de um cão cada um dos seus trabalhos.

Gilbert era já um adaptado ao meio por uma longa residencia no Brasil, onde casara e onde nasceram os seus filhos. Tendo anteriormente collaborado em algumas das principais revistas argentinas, durante um largo periodo o artista abandonou a sua arte para se dedicar ao commercio, mas a vocação empolgara-o de novo e foi já nas vesperras da morte, quando a enfermidade fatal que tão rapidamente o victimou já o martyrisava, que elle compoz as quatro esplendidas capas dos nossos numeros de 30 de Dezembro e de 6 e 20 de Janeiro, deixando-nos ainda a capa destinada ao numero da semana de Cinzas.

Dir-se-ia que uma mysteriosa predestinação o inspirara ao traçar, com tão original concepção decorativa, essa ultime allegoria.

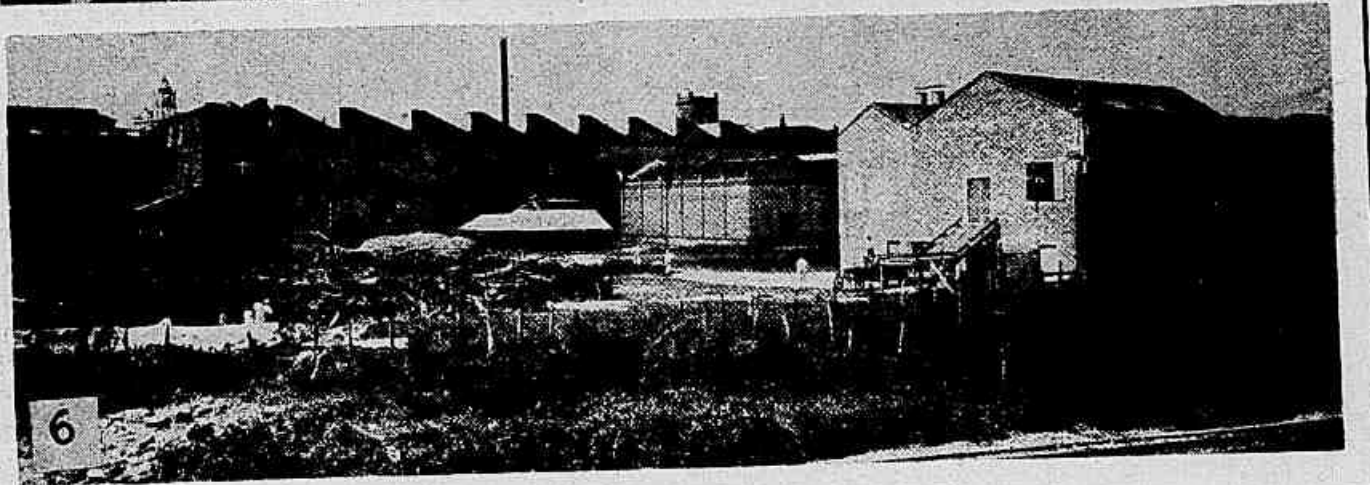
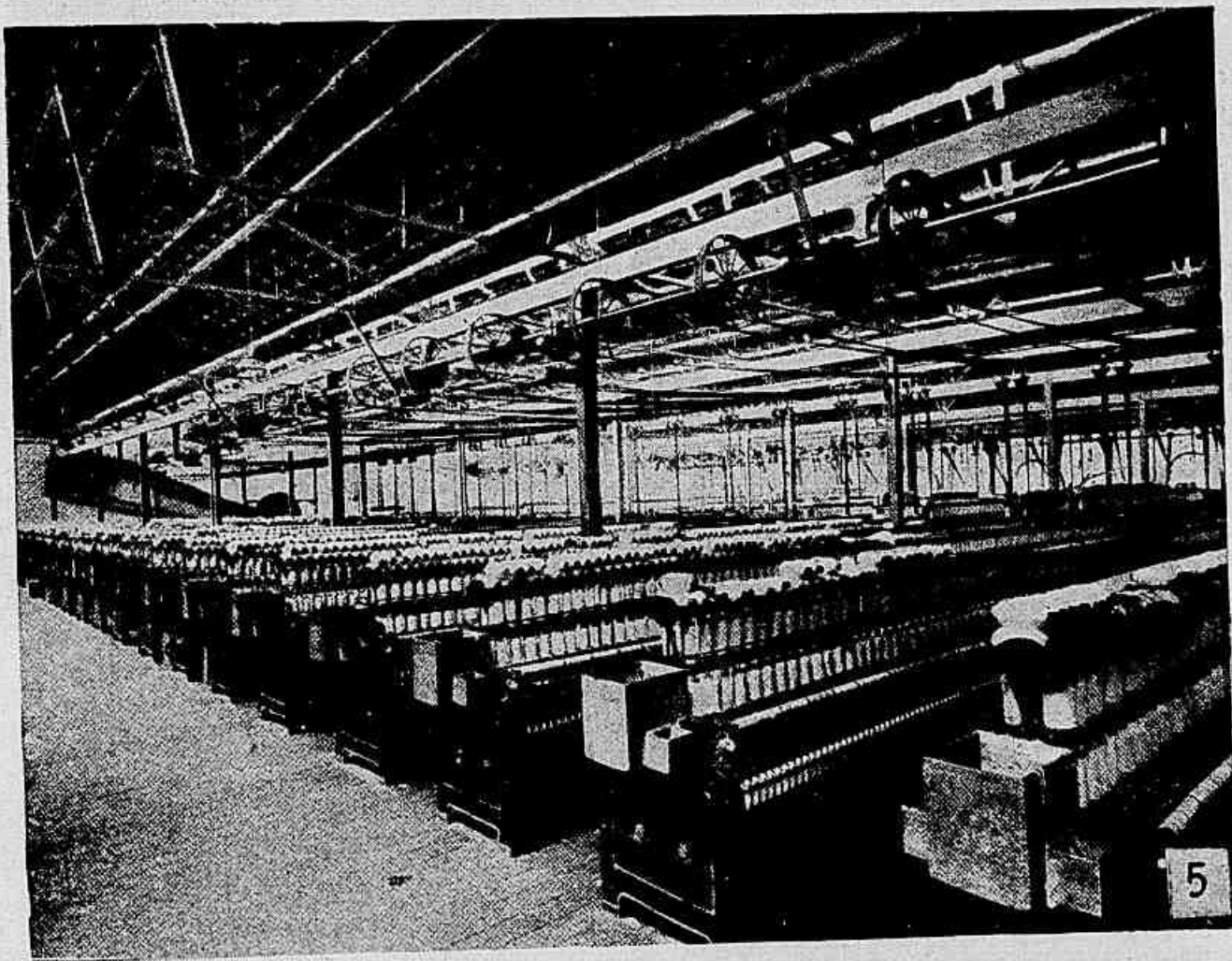
Gilbert era, no genero, um artista magnifico, dispondo de uma technica segura e sabendo tirar todo o partido das combinações da côr. Como illustrador, attestam a sua pericia as paginas em que emoldurou o texto empolgador de Affonso Lopes Vieira sobre os tumulos de Pedro e Ignez e que publicamos no nosso numero de anniversario.

A familia do mallogrado artista a REVISTA DA SEMANA apresenta as suas condolencias e considera-se tambem enlutada pela morte imprevista do seu illustre collaborador.



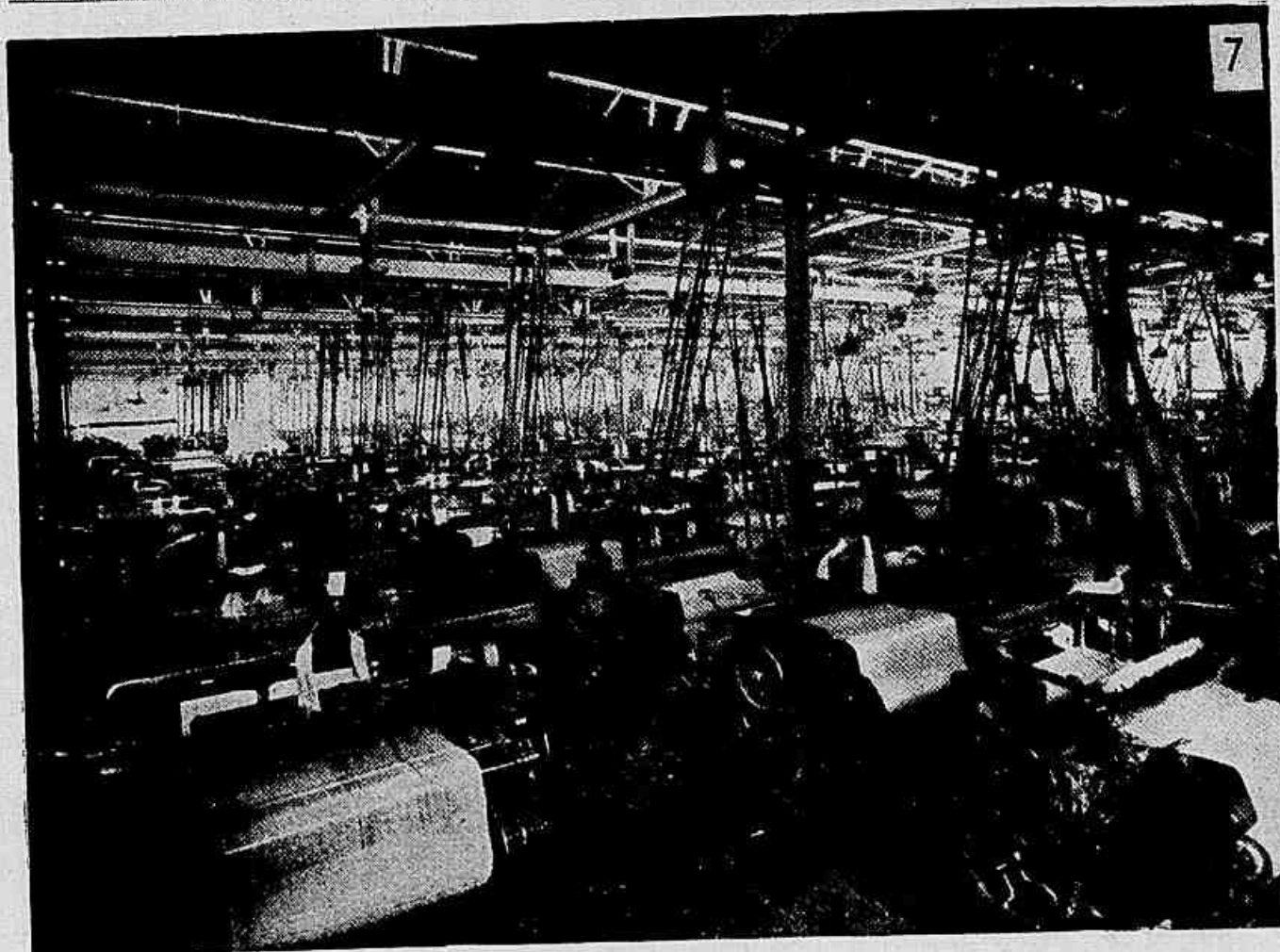
AS GRANDES ORGANIZAÇÕES INDUSTRIAS DE S. PAULO

A Companhia Nacional de Estamparia, de Sorocaba



A Companhia Nacional de Estamparia, cuja directoria se compõe dos conceituados industriaes srs. John Kenworthy, director-presidente, Helio Speers Monzoni e dr. Braulio Oetterer Guedes da Silva, directores-gerentes, possui duas importantes fabricas, funcionando com excellentes e aperfeiçoados machinismos movidos a electricidade, cuja força é supprida pela Usina Baptista, propriedade da empresa, installada no municipio de Pilar. As duas fabricas funcionam na cidade de Sorocaba; a primeira dellas, *Estamparia Kenworthy*, trabalha exclusivamente em alvejaria, tinturaria e estamparia, produzindo por mez, em media, cerca de um milhão e meio de metros de fazenda estampada, e a segunda, *Fabrica Santo Antonio*, contendo 420 teares e 16.368 fusos, que occupam ha perto de quatro annos mais de mil operarios, dedica-se apenas á fiação e tecelagem, de modo a fornecer material adequado á especialidade da Estamparia. O algodão empregado por esta fabrica será dentro em breve supprido por plantações proprias, iniciadas ha pouco numa fazenda com mais de 300 alqueires de terra. A Companhia possui tambem no municipio de Baurú uma installação completa para descaroçar o algodão. O escriptorio central desta importante empresa, que honra a organização industrial do Brasil, acha-se installado na capital de S. Paulo, á rua Alvares Penteado n. 35, sobrado. As nossas gravuras, alem dos retratos dos seus illustres directores, registram aspectos das installações da Companhia Nacional de Estamparia:

1 — Sr. John Kenworthy, director-presidente. 2 — Sr. Helio Speers Monzoni, director-gerente. 3 — Dr. Braulio Oetter Guedes da Silva, director-gerente. 4 — Vista geral da Fabrica Kenworthy.



O "Baile da Moda" no Pavilhão de Inglaterra

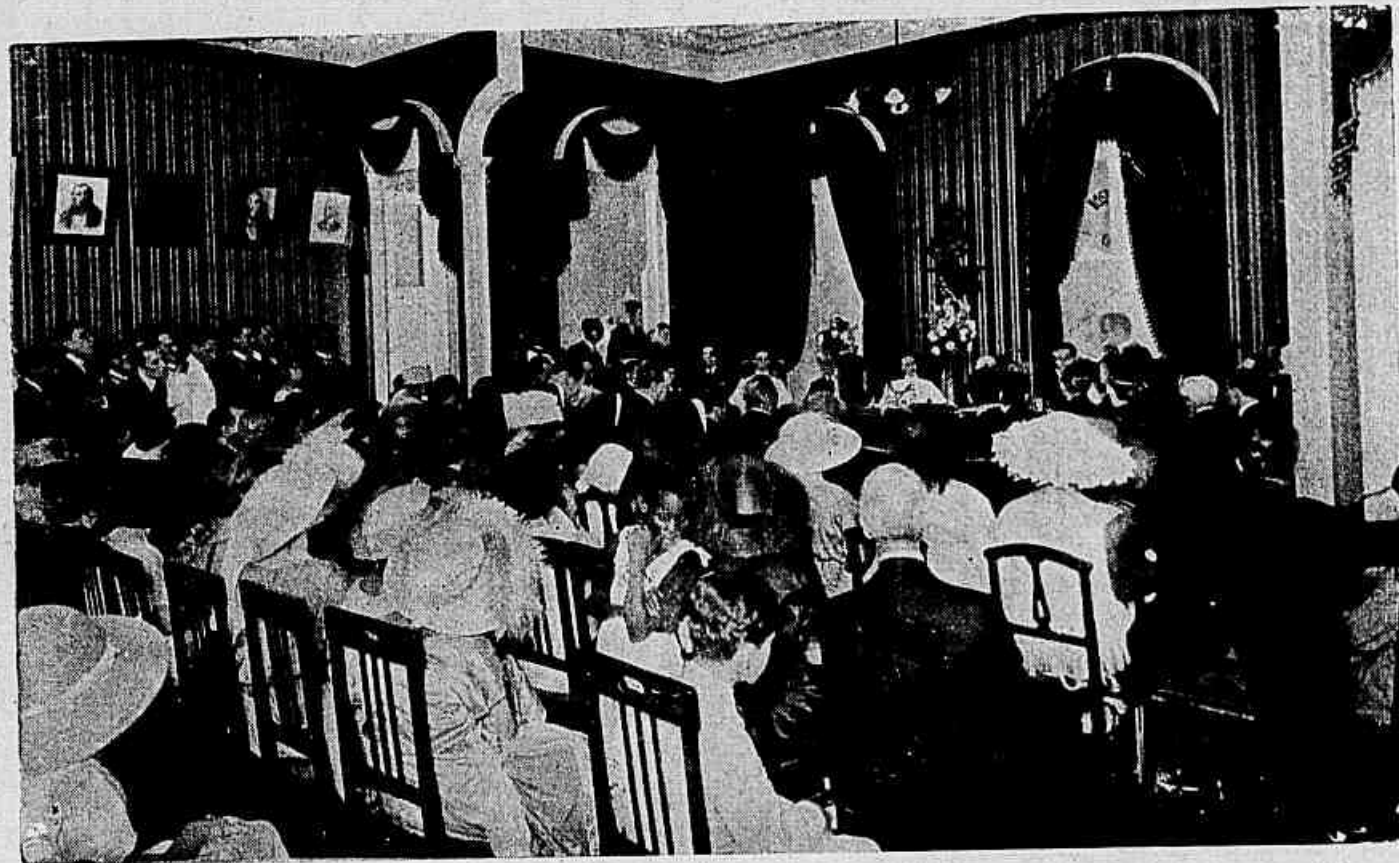


Dois encantadores aspectos do "Baile da Moda", organizado no Pavilhão Britânico, quarta-feira transacta, pelo commissario geral de Inglaterra á Exposição Commemorativa da Independencia

Os novos doutores da Escola Hahnemanniana



Assistencia á cerimonia da formatura dos novos medicos homeopatas.



A cerimonia da collação de gráu, realizada no salão nobre do Hospital Hahnemanniano, sob a presidencia do illustre scientista sr. dr. Licinio Cardoso.

OS SOMBRIOS JARDINS DO RIO

ESTÃO em flôr os flamboyants e as acacias.

As cômas vermelho-sulferino e as madeixas amarellas alegrem de longe a longe, como alacres pinceladas de uma paleta impressionista, a uniformidade verde, sombria, monotona, dos nossos parques, jardins e avenidas.

Se ha, todavia, uma cidade que, pelo resplendor solar que a envolve radiantemente, pela luminosidade ardente da sua atmosfera, pela polychromia dos seus edificios, exigia o adorno multicôr da flora, essa cidade é o Rio de Janeiro.

A que criterio obedeceram os que na arborisação das avenidas e dos parques systematicamente repelliram as especies, tanto da flora indigena como da exotica, que mais pareciam indicadas para adorno da cidade? Só se explica esse contrasenso pela obsessão de imitar as cidades da Europa. Mas o Rio de Janeiro é uma cidade sem paralelo, e nada se nos afigura mais absurdo do que pretender adaptar á metropole tropical, faiscante de luz, envolta em aguas espalhantes e em montanhas viridentes, a *toilette* sobria das cidades de céu plumbeo. As arvores que se ajustam ás margens do Tamisa e do Sena, que guardam o *Embankment* e o Caes Voltaire não são precisamente as que conviria plantar na Avenida Beira-Mar.

Para contrastar com o tom sombrio da nossa vegetação de folha perenne, parecia indicado que a inspeccoria de mattas e jardins recorresse ás especies capazes de collaborar com as suas côras vivazes no enfeite da paisagem, seguindo o exemplo das nossas mulheres, que se vestem de côres claras, repudiando neste particular o evangelho da moda europeia, que preconiza o *tailleur* de côr neutra para a *toilette* de rua.

O que seriam os nossos jardins se um sabio sentimento esthetico tivesse disposto em grupos ou aleas coloridas os flamboyants, as acacias, as painceiras, as olaias, as quaresmas, as magnolias, cultivando nos arvoredos dos parques as parasitas e vestindo assim de um trajo floral sumptuoso a paisagem urbana?

Mas será em vão que appellaremos para os jardineiros municipaes.

Resta-nos a unica consolação de fitar os raros flamboyants que ainda ostentam a sua fronde toucada de flôres vermelhas e, multiplicando-os na imaginação, sonhar o que seria a estas horas a Avenida Beira-Mar se, em vez dos tristes oitys, a tivessem decorado com a arvore de flôres de fogo...



CARLOS DE VASCONCELLOS

A morte tragica do engenheiro, ferido mortalmente ao lado dos seus auxiliares technicos quando examinava o funcionamento de uma autoclave na fabrica onde ia inaugurar uma nova industria subsidiaria



Carlos de Vasconcellos

da chimica, incorpora Carlos de Vasconcellos no martyrologio da civilização nacional. Como o soldado que tomba no campo de batalha, elle tambem cahiu na luta pela grandeza economica da patria. Foi um martyr da sciencia e do progresso.

Mas a explosão que o victimou não atingiu e não derrubou apenas o engenheiro, o homem de acção e de iniciativa, pois eliminou tambem das letras nacionaes um dos escriptores mais poderosos da sua geração. Poeta, critico de arte, romancista e chronista, o auctor de *Desherdados* (esse formidavel conflicto do homem e da selva amazonica) interpretava a vida nos seus aspectos mais dramaticos e impressionantes. A sua imaginação era rebelde á vulgaridade e á normalidade. Alguns dos seus estudos de psychologia pathologica e dos seus contos bizarros lembravam os themas tenebrosos e horripilantes do genero *grand-guignol*.

O epilogo terrivel da sua vida de qualquer modo se harmonisa com a sua litteratura truculenta.

Os companheiros sobreviventes da catastrophe descrevem-no de pé, com a pelle dos braços e das mãos pendendo em farrapos, o rosto em carne viva, sustentado por uma energia indomavel, animando as victimas, dando o exemplo da coragem e mostrando ser, mesmo no limiar da morte, o chefe que não abdica do seu posto.

Traçamos estas linhas de homenagem ao artista e ao engenheiro com o coração compungido. Carlos de Vasconcellos era um amigo fiel desta casa; e quando, não ha muitos dias, pela ultima vez lhe fallamos quão longe estavamos de pensar que a exuberancia daquella energia vital, a multipla actividade daquella espirito se haviam tão proximamente de perder-se, destruidas pelas forças cegas e aterrorizadas de uma catastrophe!

Essa morte heroica de martyr servirá para tornar mais comprehensivel a sua litteratura violenta. Era a litteratura do seu destino, pois elle nascera com a sina tragica de viver intensamente e de acabar escarpelado em vida, numa agonia inédita de horror, que ficará sendo a pagina mais impressionadora da sua obra e da sua vida.

GILBERT

No Hospital Evangelico, onde fora recentemente operado, falleceu o artista inglez Albert Henry Gilbert, cujos ultimos trabalhos de illustrador foram executados para a REVISTA DA SEMANA.

Escultor e desenhista distincto, este artista destacara-se nos trabalhos decorativos, admiravelmente dotado com o senso das côres e das proporções. Na Argentina, ganhára, com a fama, o pseudonimo de *hombre del perro*; isto porque costumava fechar com o desenho de um cão cada um dos seus trabalhos.

Gilbert era já um adaptado ao meio por uma longa residencia no Brasil, onde casara e onde nasceram os seus filhos. Tendo anteriormente collaborado em algumas das principais revistas argentinas, durante um largo periodo o artista abandonou a sua arte para se dedicar ao commercio, mas a vocação empolgara-o de novo e foi já nas vespersas da morte, quando a enfermidade fatal que tão rapidamente o victimou já o martyrisava, que elle compoz as quatro esplendidas capas dos nossos numeros de 30 de Dezembro e de 6 e 20 de Janeiro, deixando-nos ainda a capa destinada ao numero da semana de Cinzas.

Dir-se-ia que uma mysteriosa predestinação o inspirara ao traçar, com tão original concepção decorativa, essa ultima allegoria.

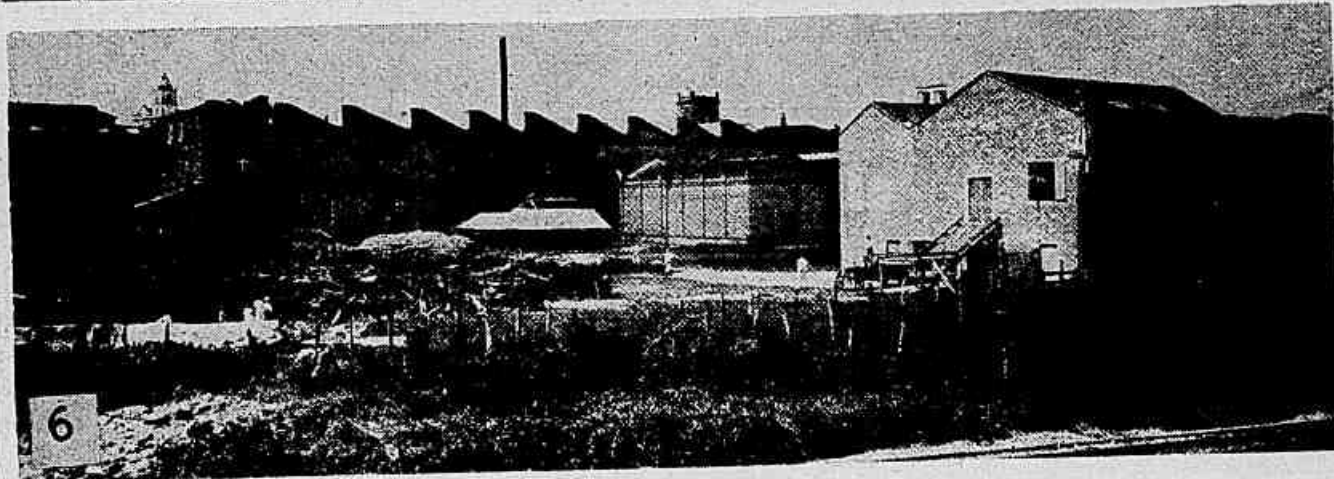
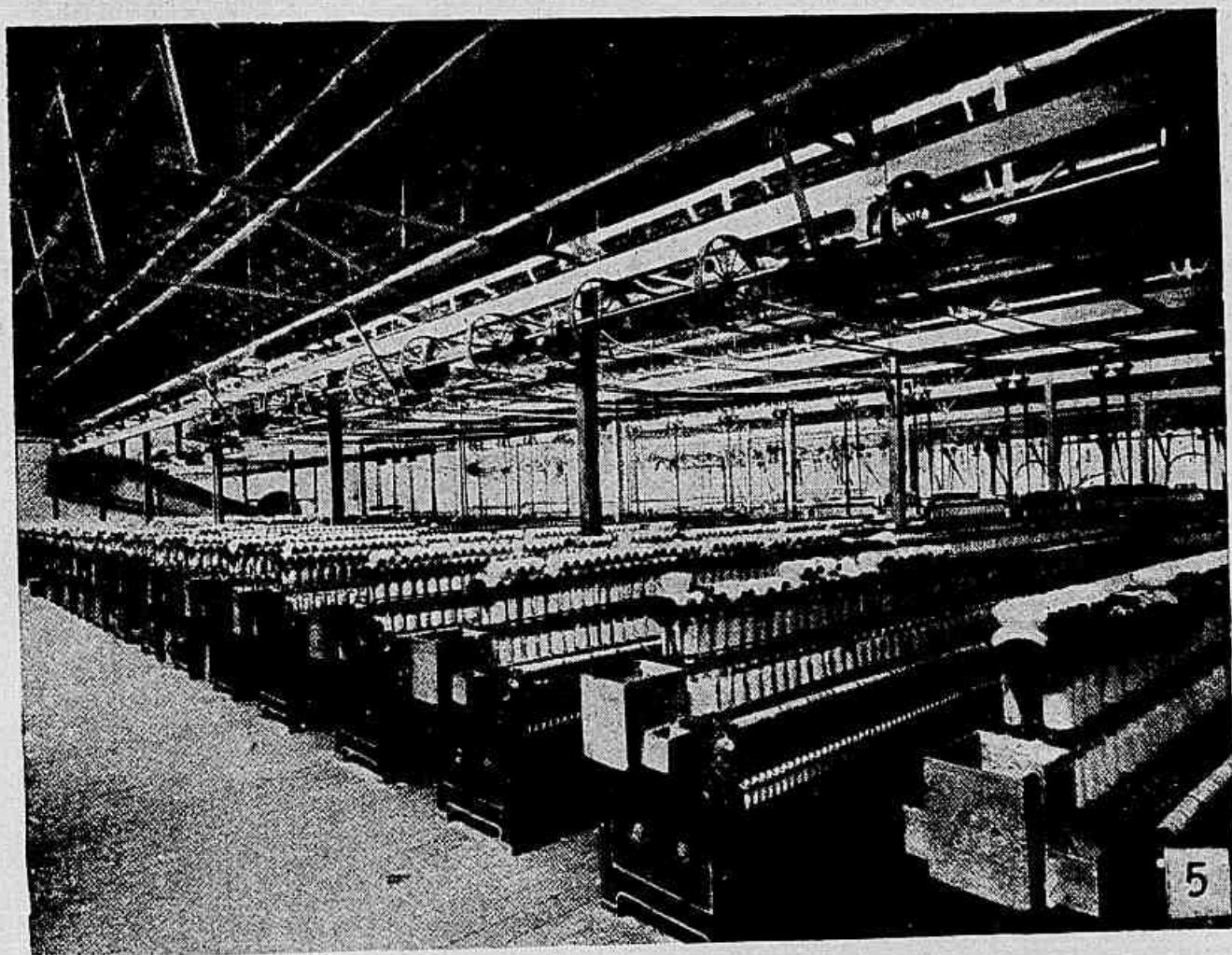
Gilbert era, no genero, um artista magnifico, dispondo de uma technica segura e sabendo tirar todo o partido das combinações da côr. Como illustrador, attestam a sua pericia as paginas em que emoldurou o texto empolgador de Affonso Lopes Vieira sobre os tumulos de Pedro e Ignez e que publicamos no nosso numero de anniversario.

A familia do mallogrado artista a REVISTA DA SEMANA apresenta as suas condolencias e considera-se tambem enlutada pela morte imprevista do seu illustre collaborador.



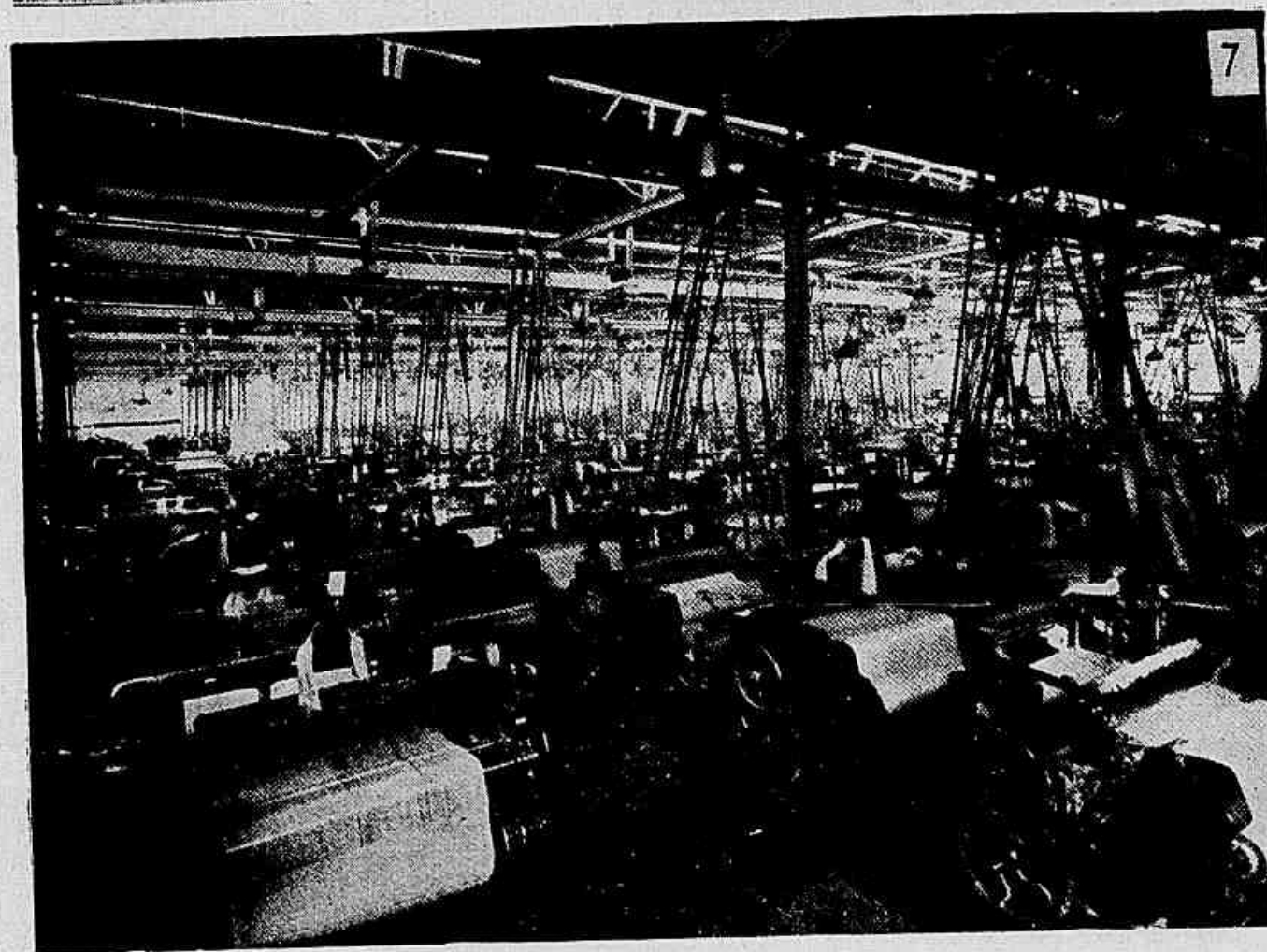
AS GRANDES ORGANISAÇÕES INDUSTRIALES DE S. PAULO

A Companhia Nacional de Estamparia, de Sorocaba



A Companhia Nacional de Estamparia, cuja directoria se compõe dos conceituados industriaes srs. John Kenworthy, director-presidente, Helio Speers Monzoni e dr. Bráulio Oetterer Guedes da Silva, directores-gerentes, possui duas importantes fabricas, funcionando com excellentes e aperfeiçoados machinismos movidos a electricidade, cuja força é supprida pela Usina Baptista, propriedade da empresa, installada no municipio de Pilar. As duas fabricas funcionam na cidade de Sorocaba; a primeira dellas, *Estamparia Kenworthy*, trabalha exclusivamente em alvejaria, tinturaria e estamparia, produzindo por mez, em media, cerca de um milhão e meio de metros de fazenda estampada, e a segunda, *Fabrica Santo Antonio*, contendo 420 tearas e 16.368 fusos, que occupam ha perto de quatro annos mais de mil operarios, dedica-se apenas á fição e tece-lagem, de modo a fornecer material adequado á especialidade da Estamparia. O algodão em-pregado por esta fabrica será dentro em breve supprido por plantações proprias, iniciadas ha pouco numa fazenda com mais de 300 alqueires de terra. A Companhia possui tambem no municipio de Baurú uma installação completa para descarçar o algodão. O escriptorio central desta importante empresa, que honra a organização industrial do Brasil, acha-se installado na capital de S. Paulo, á rua Alvares Penteado n. 35, sobrado. As nossas gravuras, alem dos retratos dos seus illustres directores, registram aspectos das installações da Companhia Nacional de Estamparia:

1 — Sr. John Kenworthy, director-presidente. 2 — Sr. Helio Speers Monzoni, director-gerente
3 — Dr. Bráulio Oetter Guedes da Silva, director-gerente. 4 — Vista geral da Fabrica Kenworthy



5 — Uma das secções de fição da Fabrica Santo Antonio. 6 — A mesma fabrica vista de fundo, destacando-se os depositos e os descarçadores de algodão. 7 — A secção de tecelagem da Fabrica Santo Antonio.
8 — O mostruario da Companhia no Palacio dos Estados, na Exposição da Independencia.

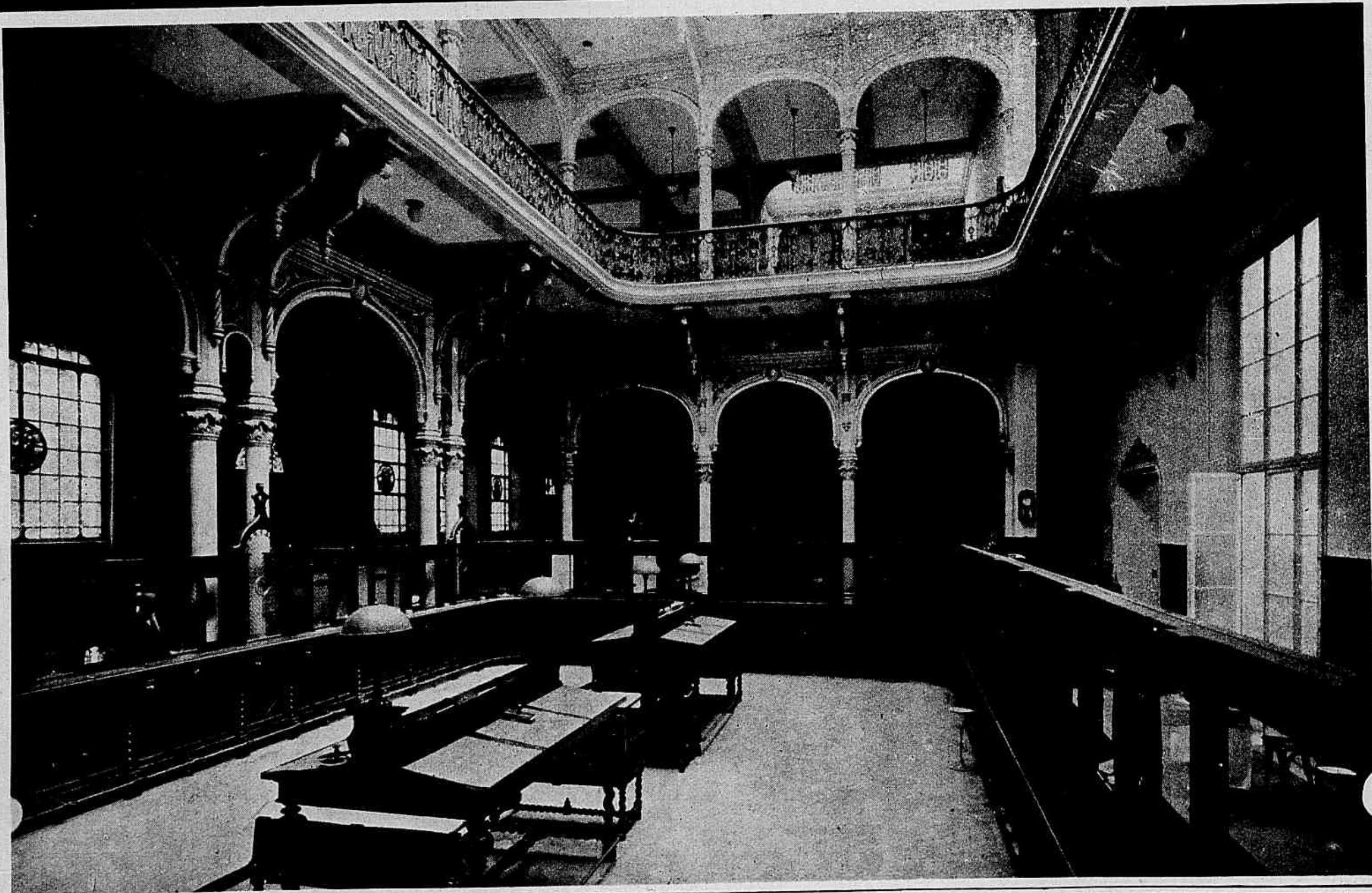
Os grandes estabelecimentos bancários

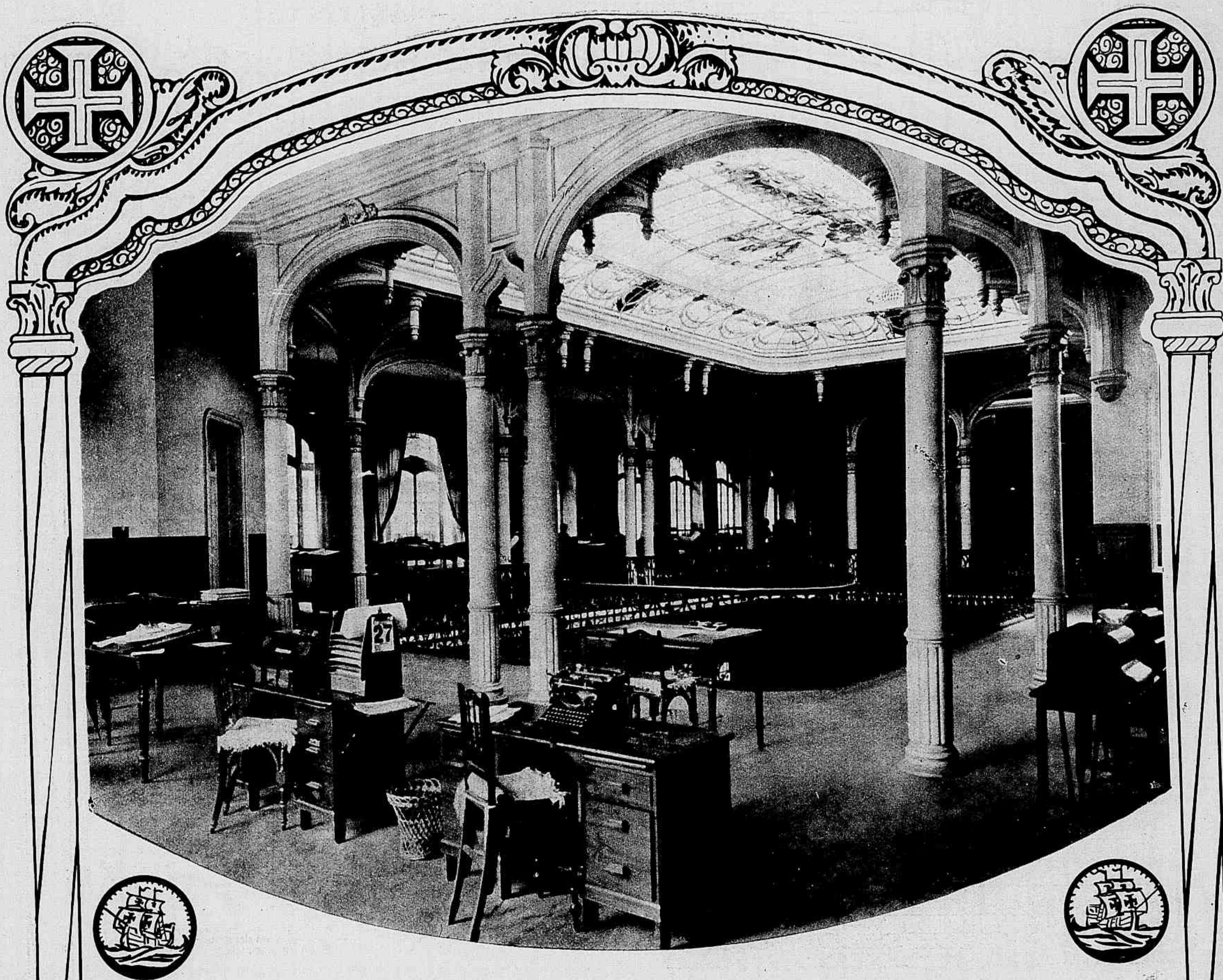
A magestosa sede do Banco Português do Brasil



O exame do balanço do Banco Português do Brasil, fechado em 31 de Dezembro de 1922, demonstra o desenvolvimento ininterrupto da grande instituição bancária fundada pela Colónia Portuguesa do Rio de Janeiro e á frente da qual se encontra a figura veneranda do sr. Visconde de Moraes, representativa das mais eminentes qualidades da laboriosa collectividade que no pderoso Banco vê com legitimo orgulho o padrão da sua influencia económica, posta ao serviço da patria adoptiva.

O valor dos depositos registados no balanço attesta a confiança de que goza o Banco Português do Brasil, assim como o movimento das operações em descntes evidencia a cooperação importantíssima por elle prestada ao commercio.





Os empréstimos em conta corrente ascendem a cerca de 50 mil contos, attingindo a mais de 160 mil contos os valores caucionados e depositados. Quanto á rubrica de depositos em conta corrente e titulos em caução a cifra attinge approximadamente 270 mil contos, o que colloca esta grande instituição bancaria logo a seguir ao Banco do Brasil como a mais importante das fundadas em nosso paiz. O dividendo distribuido aos seus accionistas foi de 10 % no exercicio findo.

BALANÇO DA MATRIZ E FILIAES, EM 31 DE DEZEMBRO DE 1922

ACTIVO	
Capital a realizar.....	19.261:020\$000
Letras descontadas.....	20.620:801\$510
<i>Letras e effeitos a receber:</i>	
Letras do interior.....	35.252:805\$929
Letras do exterior.....	5.130:099\$000
Empréstimos em conta corrente.....	49.961:897\$711
Hypotheças.....	1.000:650\$890
Titulos e fundos pertencentes ao Banco.....	53.090:764\$730
Valores caucionados.....	51.303:557\$009
Valores depositados.....	109.563:594\$902
Acções em caução.....	80.000\$000
Agencias e Filiaes.....	14.342:436\$063
Correspondentes no paiz e no estrangeiro.....	25.853:417\$138
Valores em liquidação.....	489:086\$280
Contas diversas.....	59.517:205\$220
<i>Caixa:</i>	
Em moeda corrente.....	15.680:599\$208
Em ouro.....	1.440\$000
Em outras especies.....	19:008\$210
Depositado noutros Bancos.....	11.911:822\$002

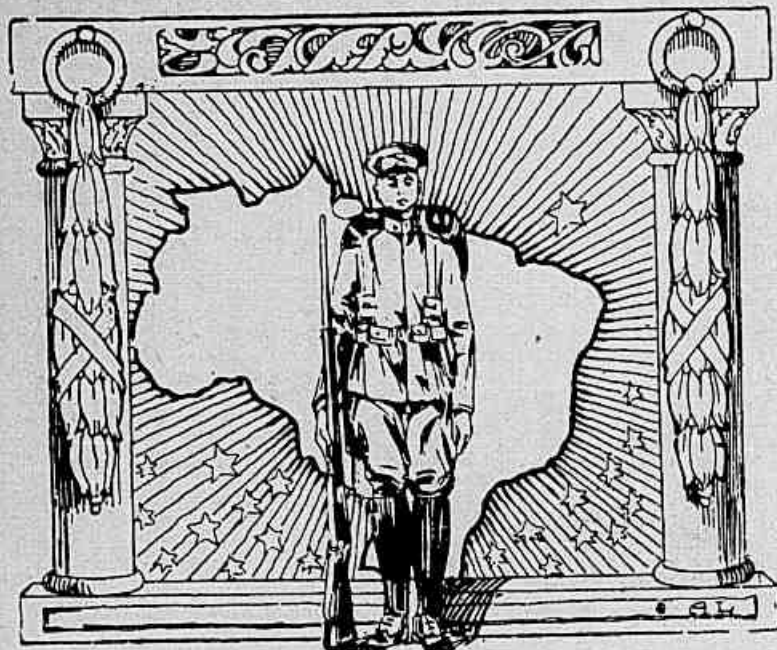
473.080:606\$302

PASSIVO	
Capital.....	50.000:000\$000
Fundo de reserva.....	4.616:887\$492
Fundo de providencia.....	80:000\$000
Governo Federal: c/Melhoramentos da Baixada Fluminense.....	35.579:204\$545
<i>Depositos em contas correntes com juros:</i>	
Contas correntes de movimento.....	44.105:943\$189
Contas correntes em moeda estrangeira.....	8.779:910\$014
Contas correntes limitadas.....	13.760:564\$406
Contas correntes garantidas, saldos credores.....	5.152:371\$336
Depositos em contas correntes sem juros.....	13.498:958\$236
Depositos a prazo fixo.....	16.487:417\$989
Titulos em caução e em deposito.....	156.768:551\$911
Valores hypothecarios.....	4.099:000\$000
Agencias e Filiaes.....	14.656:271\$203
Caução da Directoria.....	80:000\$000
Credores por letras e effeitos a receber.....	40.382:904\$929
Correspondentes no paiz e no estrangeiro.....	20.343:709\$706
<i>Dividendos a pagar:</i>	
Anteriores.....	223:448\$500
9º dividendo a distribuir, á razão de 10% ao anno.....	1.536:949\$000
Contas diversas.....	42.928:513\$846

473.080:606\$302

Rio de Janeiro, 12 de Janeiro de 1923. — O Presidente, Visconde de Moraes. — Pelo Chefe da Contabilidade, A. Corrêa Pinto.

(A.L.)



SEMANA MILITAR

ORÇAMENTO DA GUERRA

Quando o Congresso Nacional teve conhecimento da situação precária das nossas finanças pela corajosa mensagem do Poder Executivo, um brado de economia ouviu-se de todos os lados: da tribuna parlamentar e das pesadas columnas dos jornais e revistas.

Mas, pouco a pouco, houve a reacção do bom senso. O melhoramento da situação financeira tinha que ser trabalho progressivo, e consequencia não só de economias bem estudadas como também do augmento das fontes de renda. Assim é que, apesar da desordem dos trabalhos parlamentares na organização dos orçamentos, a receita e a despesa, no corrente exercicio, se houver o firme proposito de gastarmos apenas o indispensavel, aproximam-se do equilibrio.

O mais ameaçado pelas economias a todo custo era o orçamento da Guerra. Durante mais de um mez alimentei a triste convicção de que a obra da reorganização do nosso Exercito seria irremediavelmente comprometida, por falta de recursos financeiros. Dissipou-se, porém, tal re-

ceio, depois que li, com a devida attenção, a lei de fixação de forças para o corrente anno e o orçamento da Guerra. O governo havia comprehendido em tempo que não podiamos nem deviamos abandonar o nosso programma militar, e obteve do Congresso as verbas necessarias á continuacão da obra benemerita.

Desde logo posso affirmar que, no tocante á questão dos effectivos, manteremos, em 1923, os mesmos do anno anterior. E, quanto ao material, cuja penuria é tão conhecida dentro e fóra do paiz, está o Poder Executivo habilitado a adquirir-o, pouco a pouco, até ao limite das nossas mais prementes necessidades.

Mas o orçamento da Guerra contém varias disposições novas e de utilidade indiscutivel, que merecem ser examinadas com pormenores.

Dado o estado actual das nossas industrias, não podemos pretender a fabricacão — dentro do paiz — de todo o nosso material de guerra. Refiro-me, especialmente, á fabricacão de canhões, de metralhadoras e de fuzis. Faltam-nos o aparelhamento technico, as materias primas especiaes e pessoal habilitado e competente. Por outro lado, com os effectivos que poderemos mobilizar, o numero de canhões, de metralhadoras e de fuzis reduz-se a quantidades relativamente tão pequenas que, se montassemos fabricas para a pro-

ducção de taes especies de material bellico, deveriamos fechal-as em pouco tempo, porque os stocks fabricados ultrapassariam as nossas necessidades.

O mesmo não se dá no concernente ás munições. Além do consumo do tempo de paz, que já permite o funcionamento de fabricas e arsenaes, as munições, ao contrario dos canhões, metralhadoras e fuzis, têm vida limitada e precisam ser constantemente renovadas.

As nossas munições são produzidas em tres estabelecimentos: na Fabrica de Polvora de Piquete, em S. Paulo; na Fabrica de Cartuchos, no Realengo; no Arsenal de Guerra desta capital. O orçamento da Guerra, no louvavel proposito de augmentar a producção desses estabelecimentos, consignou as seguintes verbas extraordinarias: 2.500 contos para Piquete; 1.000 para a Fabrica de Cartuchos; 500 para o Arsenal.

A reforma completa da Fabrica de Piquete tornou-se, ha muito tempo, necessidade inadiavel. As polvoras e os explosivos têm vida muito curta e precisam, por isso, de renovacão constante.

Além d'isso, a Fabrica foi projectada em moldes acanhados: apenas para produzir polvoras. Seria, pois, de muita prudencia que a administração da Guerra resolvesse de vez o problema: a fabricacão em quantidade e qualidade, em Piquete, de todas as polvoras e explosivos, neces-

sarios a todas as especies de armamento em uso no Exercito e na Marinha.

Se incluo aqui a Marinha é porque não somos tão ricos nem possuímos Exercito e Marinha com taes effectivos que nos imponham o luxo de montar outra Fabrica para esta ultima arma.

As verbas extraordinarias para a Fabrica de Cartuchos e para o Arsenal estão plenamente justificadas, dado que o armamento cresceu e ha de augmentar de forma consideravel. Talvez sejam ainda insufficientes.

Por ultimo consigna o orçamento da Guerra autorizacão ao Executivo para a renovacão do contrato da M. M. Francesa, a que já tive occasião de referir-me.

O contrato conterà, de conformidade com o texto da lei, duas novidades: a ampliacão da esphera de acção da M. M. Francesa ás regiões militares e á Escola Militar.

No primitivo contrato nada havia a esse respeito. Ao contrario, a Escola Militar fóra excluida de tal beneficio.

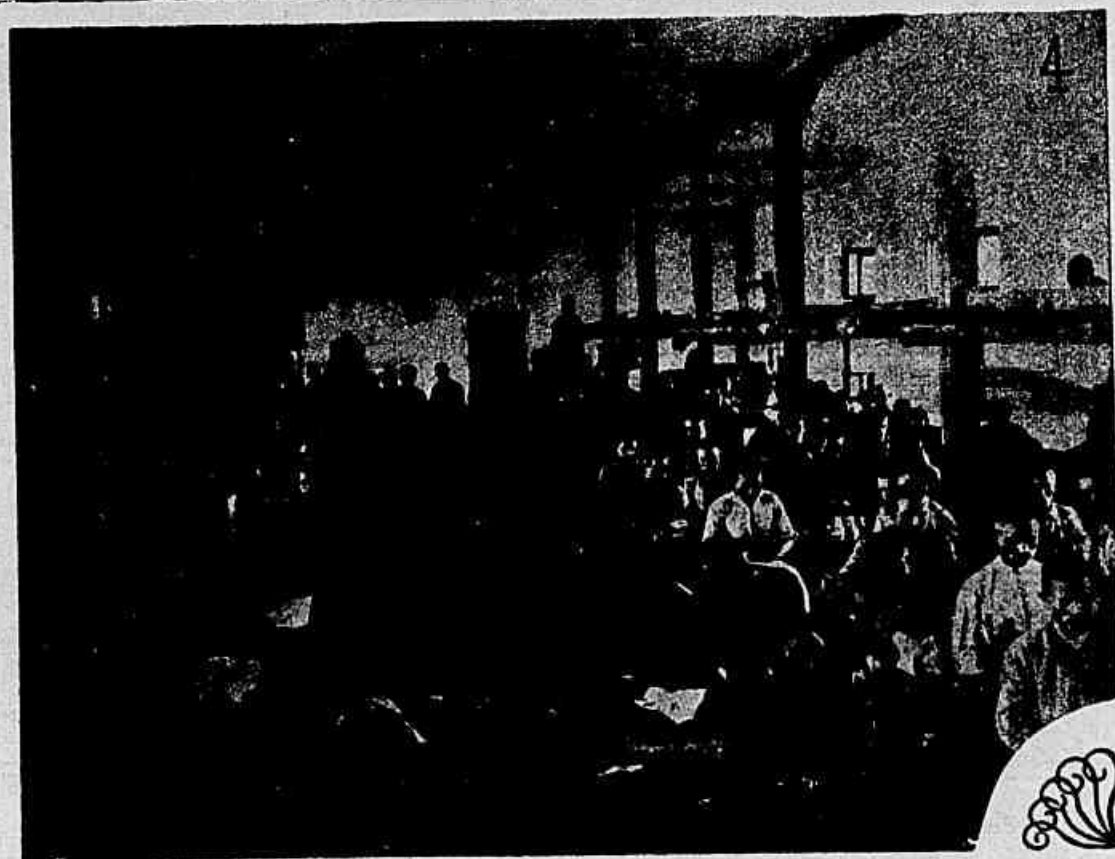
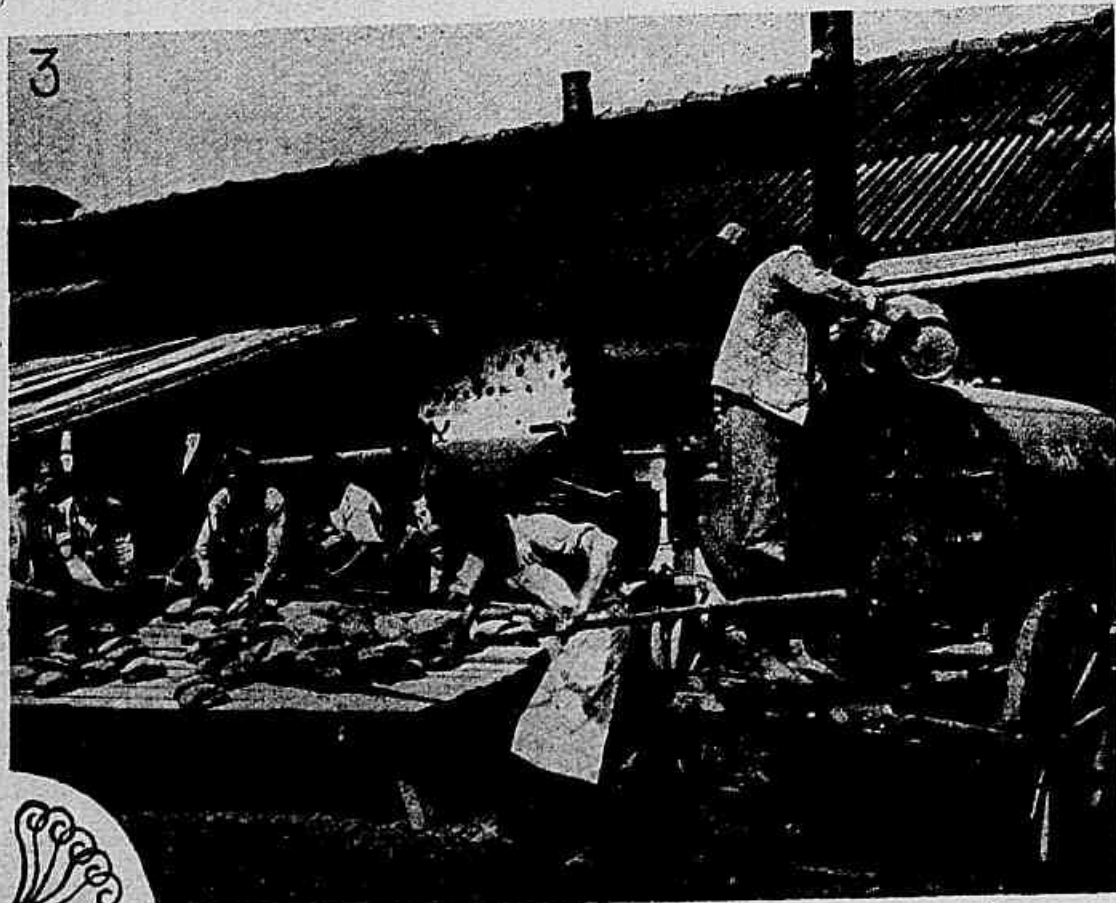
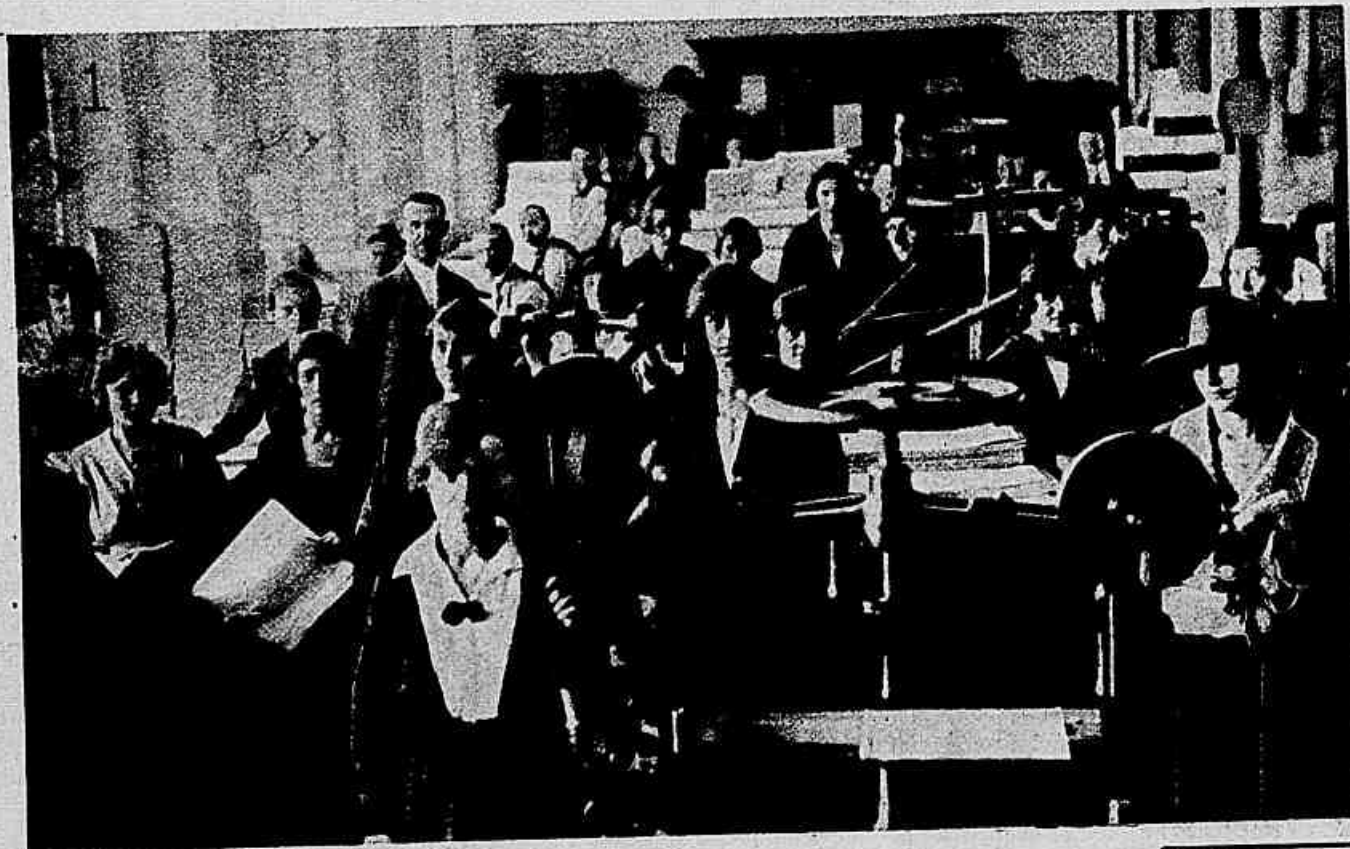
Com essas medidas o periodo critico de reinstrucção do nosso Exercito, á luz dos novos regulamentos, oriundos da experiencia da ultima guerra, será reduzido a muito menor tempo.

Tudo isso prova finalmente que o governo actual proseguirá com patriotismo a obra do remonte das nossas forças de terra, imposto pelas necessidades internas e pela defesa externa da Nação.

CAPITÃO X.

JMA PROVEITOSA CREAÇÃO POLITICA

O exercito do trabalho, na Bulgaria



Esmagada pelas consequencias economicas da guerra, a Bulgaria organizou o Exercito do Trabalho, creação politica das mais praticas e inteligentes, a que servem pelo processo do sorteio militar varios milhares de raparigas de 16 annos e de rapazes de 20. As nossas gravuras reproduzem os jovens conscriptos bulgaros occupados no serviço da patria: 1 — Uma pequena companhia de sorteadas, empregadas nos trabalhos da imprensa official. 2 — Conscriptos do trabalho, occupados na construcção de uma nova estrada de ferro. 3 — Rapazes sorteados preparando a alimentacão dos companheiros. 4 — Uma fabrica de tecidos do governo bulgaro, movimentada pelo Exercito do Trabalho.

(Photos de Tom Aitken).

CONSELHOS SOCIAES

A EDUCAÇÃO DO GOSTO

Não é raro ouvir exprimir esta reflexão, a proposito de uma pessoa que sabe vestir-se com graça ou dispor de um modo feliz o arranjo do seu lar:

— Oh! como ella tem gosto! Que bom gosto, que gosto tão original, tão pessoal!

E de outras das quaes se diz o contrario: — Que gosto abominavel, que gosto horrivel!

O que é ao certo essa qualidade, digamos antes este sentido tão precioso que parece ser o privilegio de um certo numero e de que muitos são completamente destituídos?

Uma aptidão particular para fazer a distincção entre o que é bello, bonito, elegante, gracioso, e o que é feio, vulgar, grosseiro, brutal.

Um aviso instinctivo que permite avaliar o que se deve fazer e o que se deve evitar. Uma justa medida igualmente afastada dos excessos e dos extremos. E' no dominio pratico uma faculdade especial de utilização e de adaptação de todos os elementos que a natureza ou a industria põe á nossa disposição para embelezar a vida e os entes.

O gosto é um dom innato. Faz parte d'esse conjunto de qualidades, de disposições que cada um de nós traz ao nascer e que evoluem segundo as proprias condições da nossa existencia e as influencias do meio em que vivemos. Quer dizer que aquelles a quem elle falta podem difficilmente adquiril-o ou sup-

CABELLOS BRANCOS ?

A LOÇÃO BRILHANTE faz voltar a cor primitiva em 8 dias. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Com o uso regular da LOÇÃO BRILHANTE:

1.º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2.º — Cessa a queda do Cabello.

3.º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A LOÇÃO BRILHANTE é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

PREÇO DO VIDRO 6\$000.

Pelo correio 7\$000

Encontra-se á venda em todas as Drogarias, Perfumarias, Pharmacias de 1.ª ordem.

Pedido ao representante geral no Rio de Janeiro

ANTONIO A. PERPETUO

Caixa Postal 1.122

Telephone n. 2701

EM S. PAULO

BARUEL & C.



FANTASIAS PARA O CARNAVAL



N.º 1 — VENDEDORA DE FLORES. — Saia plissada em crepe Georgette branco, corpo e tiras em crepe Georgette cor de rosa pallido com myosotis.

N.º 2 — GEISHA. — Kimono em seda branca todo bordado com seda verde brilhante; faixa de seda verde do tom do bordado.

N.º 3 — CARMEN. — Vestido de seda preta, chaile de seda de fantasia com grande franja.

N.º 4 — CAMPONESA. — Saia de lã azul vivo, avental, blusa e fichu em mol-mol branco, corselette em velludo de fantasia, lenço de seda vermelha na cabeça.

N.º 5 — FANTASIA LUIZ XV. — Vestido em seda brochada branca, bordado com duas rosas escuras. O chapeu em seda branca com as abas em velludo escarlate, aigrette preta.

lor, é a educação e a cultura de que estamos impregnados que o devemos. Esse passado mesmo reage em nós.

Elle é um pouco de nós mesmos, pois que elle contribuiu para nos formar.

Quanto mais tivermos tido occasião de ver e de comparar obras diversas e de avaliar os seus merecimentos e os seus defeitos, de reter as suas lições, mais o nosso gosto se alarga, se afina, fica comprehensivel e por isso mesmo superior.

O gosto que permite gozar plenamente e intelligentemente das bellas coisas é tambem em uma certa medida creador e transformador.

Pode-se, sem duvida, admirar como convem um quadro, uma estatua, uma gravura, um bibelot, uma joia, e não ser por isso um artista. Victor Hugo, que escreveu frequentemente opiniões resumidas em formulas imperativas iguaes a actos de fé, proclamou um dia que, «compreender é igualar.»

Pode-se julgar excessiva uma affirmacão tão categorica. Compreender é sem duvida pôr-se ao nivel d'um pensamento ou d'uma inspiração; mas aquelle que concebeu, executou, deu o choque do qual rós seffremos os efeitos é incontestavelmente superior áquelle que não faz senão registrar

CASA RUTH

CALÇADO DE GRAÇA

204-Rua Uruguayana-204
Entre S. Pedro e
Theophilo Ottoni



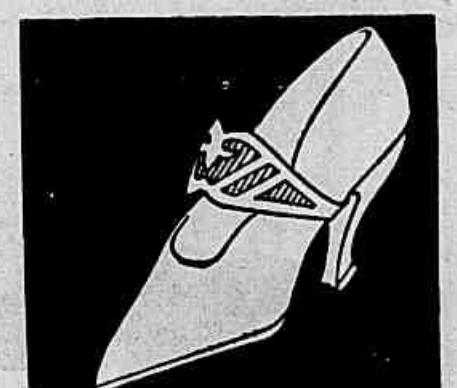
28\$000

Pellica envernizada, fantasia, salto Luiz XV



30\$000

Pellica envernizada, frizos brancos — "dernière création de la maison RUTH, talon Louis XV".



28\$000

Verniz, salto Luiz XV, tira com vistas vermelhas — "dernier bateau".

Temos de 31 a 39, de qualquer destas marcas. Pelo Correio mais 2\$000 por par.

Esta casa distribue diariamente 500\$000 aos seus freguezes.

PEDIDOS Á

Casa RUTH

FANTASIAS INFANTIS

uma impressão. Os artistas são dotados de uma sensibilidade pessoal, mais aguda, mais subtil que a do commum dos mortaes. Elles percebem e revelam ao publico, ou antes a uma elite, bellezas que sem elles ficariam incomprehendidas e ignoradas. Elles nos iniciam, nos abrem os olhos e o espirito, attraem a nossa attenção para o espectáculo e as coisas que sem elles nos teriam deixado indifferentes. Elles nol-as fazem apreciar e amar. Foi assim que o amor pela natureza, por exemplo, esteve muito

SALVE SEUS FILHOS DOS VERMES

No Brasil quasi toda criança tem vermes intestinaes, mesmo aquellas cuja apparencia é boa. Estes vermes são: ancylostomos (opilação), ascarides (lombrigas), oxyuros, tricocephalos, tenia (solitaria).

Os lombrigueiros encontrados á venda não eliminam os demais vermes além das lombrigas. Estes são os menos offensivos. Se deseja curar seu filho de todo e qualquer verme experimente o

LACTOVERMIL

a respeito do qual os attestados são deste teor: Attestado do Dr. J. Lopes, Chefe do Posto de Proph. de Anchieta.

«Sr. Dr. Raul Leite. — Attenciosas saudações. — O preparado Lactovermil foi applicado no Posto de Anchieta, com grande vantagem. A tolerancia gastrica, a acção medicamentosa e a associação purgativa muito o recommendam no tratamento das verminoses.

Estas propriedades do LACTOVERMIL despertam logo a attenção dos que têm a tarefa, ás vezes difficil, de medicar crianças. O seu preparado parece, além de mais, remover esta difficuldade.

Anchieta, 18-2-922- J. LOPES.

A venda em todas as boas pharmacias e drogarias do Brasil e pelo correio.

DR. RAUL LEITE & CIA.

Rua Gonçalves Dias 73

— RIO —



N.º 1 — FADA DA NOITE. — Vestido em gaze cinzento prata, echarpe de filó preto, presa ao hombro com uma estrella de prata. Manto de gaze azul da noite com estrellas de prata, preso nos braços e nos pulsos por pulseiras de prata. As azas são forradas com a mesma gaze do manto e guarnecidas também com estrellas de prata. Na testa uma estrella de prata presa num galão de prata. Flores brancas guarnecem o vestido e a vara que tem na mão.

N.º 2 — MEPHISTOPHELES. — Casaco de setim vermelho com golla de bicos, calção de velludo vermelho. Manto de setim preto forrado de seda vermelha. Na cabeça carapuça de malha de seda preta com duas pennas pretas. Meias de seda vermelha, sapatos de setim do mesmo tom.

N.º 3 — DIABINHO. — Blusa e carapuça em seda vermelha, meias e golla em seda preta. N.º 4 — FADA DA AURORA. — A tunica em gaze roxo claro, forrada com seda cor de rosa, guarnições de seda cor de rosa. As meias são de seda roxa e os sapatos de seda cor de rosa. O manto é de gaze ou crepe da China cor de ouro. As azas do mesmo tecido do manto e bordadas com lentejoulas cor de ouro, azues, cor de rosa e roxas. Na cabeça um diadema representando meio sol.

em moda no seculo XVIII pelos litteratos. Aparte os Holandezes, que pensaram em pintar os sitios pittores-

cos de seu paiz, os mestres antigos se incomodaram pouco com a paizagem. Só a figura humana lhes pare-

cia expressiva e digna de interesse. Os primitivos e os artistas do Renascimento se absorveram nas com-

posições de assumptos religiosos ou heroicos. Sabe-se com que brilho os mestres paizagistas do seculo XIX, os Rousseau, os Corot, os Millet, os Daubigny e tantos outros nos revelaram e souberam exprimir a poesia profunda das coisas, dos ceus, das aguas, das arvores, das estações e dos dias.

E' portanto em tudo o que criam em volta de nós e para nós, no gosto e na imaginação dos artistas que rós achamos exemplos e inspirações. Não somente entre os nossos contemporaneos, mas entre aquelles dos seculos precedentes.

Porque nós recorremos a cada instante ao passado para ir buscar guias e apoios, modelos aos quaes o

nosso sentimento pessoal nos faz juntar mudanças e modificações.

Em materia de modas, por exemplo, os costureiros modernos, por mais que desejem inventar novidades, adaptarem a moda ás exigencias da vida actual, não desdenham de ir folhear frequentemente as colleções de estampas dos museus. Elles descobrem ideias que elles rejuvenescem ao gosto do dia e muitas novidades têm origem longinquoas e pouco conhecidas. O caso é o mesmo para muitos decoradores e artistas, para todos aquelles que tentam um arranjo qualquer de objectos, tecidos, bibelots.

N'esta accumulção de obras creadas antes de nós e na natureza, mina inesgotavel, nós não temos senão o embaraço da escolha. O fio conductor que nos guia nas nossas pesquisas e orienta as nossas determinações é o nosso gosto pessoal sobre o qual reagem a seu turno os exemplos.

As joias populares

Algumas joias da India, da Persia e da China lembram todos os esplendores fabulosos das côrtes orientaes, onde as proprias hordas barbaras ostentavam um amor ás pedrarias e ás guarnições que nos deixa hoje estupefactos. No casamento dos netos de um Tamerlan, ha quinhentos annos, os diamantes e as perolas eram espalhados em profusão. «Nove vezes, escreve Lamartine, vestiram os jovens esposos com vestuarios magnificos que eram immediatamente tirados para pôrem novos. Nove vezes puzeram-lhe faixas de um tecido de perolas e de diamantes. Nove vezes pousaram sobre as suas cabeças corôas e diademas persas. Nove vezes elles se prosternaram no pó de ouro aos pés do seu avô.»

A CASA STEPHAN



é onde V. Excia. encontrará o melhor sortimento de MEIAS para Senhoras, Homens e Crianças, em Seda, Fio de Escossia e Mousseline.

PREÇOS MAIS BARATOS DO QUE EM QUALQUER OUTRA CASA.

Unica casa só de MEIAS da Capital.

12, Rua Uruguayana, 12

Pixavon

Sabão de alcatrão sem cheiro para lavar o cabelo

E' incontestavelmente o melhor producto para fortificar o couro cabelludo e enraizar o cabelo.

UM FRASCO DURA VARIOS MEZES

PREÇO: frasco grande Rs. 6:000, frasco pequeno Rs. 4:000.





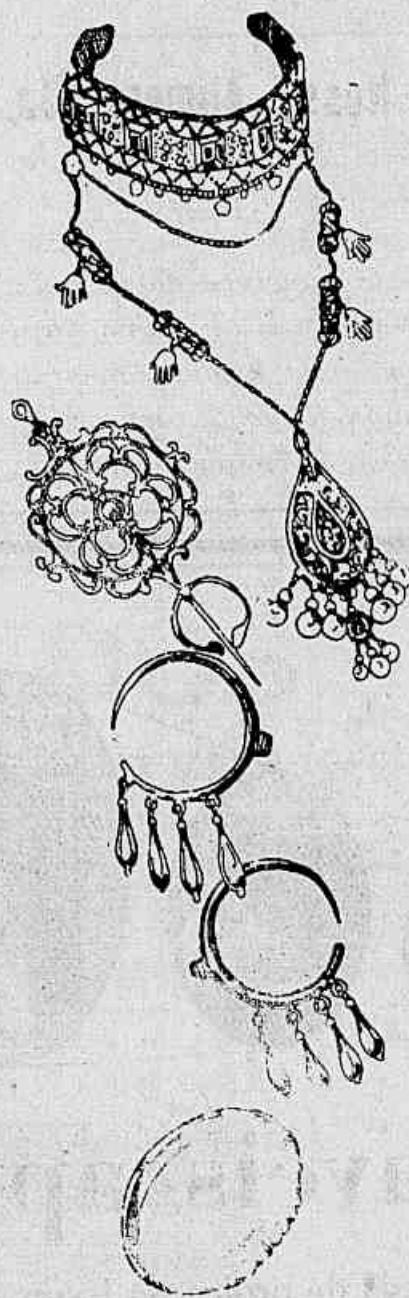
**Mobiliarios
Tapeçarias
Decorações**

os melhores e os mais baratos

ASA UNES

65 - Rua da Carioca - 67 -- RIO

Quando vemos nos museus esses longos brinco da Índia, que fazem lembrar os pagodes, esses brinco persas, que fazem pensar em cachos de campainhas, essas joias para os pés ou nariz, esses colares, esses anéis, essas pulseiras, onde os materiais mais preciosos são ainda enriquecidos pela virtuosidade do cinzelador ou do esmaltador, transportamo-nos ao paiz das fadas, e evocamos as joias da rainha de Saba, que Flaubert, na Tentation de Saint



cas peças, princezas das colleções dos museus, existe uma quantidade enorme de joias populares da Hespanha, da Suíça, da Itália, de Marrocos, de Algeria, da Arabia e da França.

N'essas não ha mais aquella sumptuosidade brilhante e ás vezes até arrogante das joias de certos povos do Oriente que consideravam as joias como reservas monetarias faceis de transportar em caso de guerra ou de revolta, e de pressa convertidas em moedas sonantes.

Quando não existiam ainda as estradas de ferro e quando as provincias francezas tinham ainda uma physionomia rigorosamente particularisada, existia em França uma arte da joia, harmoniosa na sua simplicidade.

O Auvergne e a Normandia nos offerecem os mais lindos desenhos.

O Auvergne tinha as suas gemmas e enfeitava as suas filhas com a riqueza de seu solo. O rubim vermelho pallido, ou spinelle, o azul corindon, a pedra mais dura depois do diamante, o zircon, a granada abundavam nas lavas do Massiço Central.

As saphiras do Puy eram celebres, e não ha muito tempo que o Velay acabou

Artoine, nos descreve, com as suas largas mangas guardadas com esmeraldas e pennas de passaros e as mãos carregadas de anéis que «se terminam por unhas tão pontegudas que as pontas dos seus dedos se parecem quasi com agulhas.»

Nas joias da China vê-se que prodigiosos artistas elles têm para confeccionarem esses collares de jade, de ouro e de perolas.

Ao lado d'essas magnifi-

Pollah

Suave como
uma carícia.
Cutis branca
unida.
Côr de Saúde

Alguma cousa

para ser

BONITA

Se chega o momento em que V. Ex. nota as prematuras rugas ao redor dos olhos, as manchas no rosto, a pelle flacida e sem brilho de juventude — cravos, vermelhidões, espinhas, cutis aspera e ressequida, precisa fazer ALGUMA COUSA para impedir o progresso dessas imperfeições e dar nova vida e belleza á cutis.

Essa ALGUMA COUSA é o CREME POLLAH!

Ao CREME POLLAH está destinada a missão de distribuir a felicidade e alegria ás senhoras e moças, devolvendo ao rosto a sua perfeição, o aspecto da juventude, fazendo ABSOLUTAMENTE desaparecer as RUGAS, ESPINHAS, CRAVOS, MANCHAS; dando DIARIAMENTE á pelle a SUAVIDADE e o COLORIDO da primeira juventude.

POLLAH, o maravilhoso Creme da American Beauty Academy, representa a ultima palavra da sciencia dermatologica e nada o iguala para EMBELLEZAR, CONSERVAR e CURAR as imperfeições da cutis. Como creme de toilette deve ser usado POLLAH diariamente para dar a CÔR CLARA, SUAVE, PARELHA, e adherir o pó de arroz, protegendo ao mesmo tempo contra o VENTO, SOL, POEIRA e CALOR.

O CREME POLLAH ENCONTRA-SE NA CASA CRASHLEY & C. — OUIDOR, 58 — E NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS.

Rugas
Sardas
Manchas
Espinhas
Cravos
Pannos

E' necessario
que a mulher
seja bonita
em todo logar
e em qualquer
hora.

Remetteremos gratuitamente o livrinho **ARTE DE BELLEZA** a quem enviar o coupon abaixo.

R. da S. Srs. Representantes da American Beauty Academy
1º de Março 1911 - sob. — RIO DE JANEIRO

Nome _____

Rua _____

Cidade _____

Estado _____

de produzir as suas bellas cruces, os seus bellos collares esmaltados.

Esmaltes encontravam-se ainda em Bresse e elles inspiraram a Gabriel Vicaire o titulo delicioso do seu volume de versos: Les Emaux Bressans.

A Normandia tinha os seus brilhantes de Alençon, em quartzos hyalim crystallizado, que elles tallavam em facetas para decorar as suas cruces, os seus «espiritos santos» no feitiço de pomba.

As Alpes dauphinoises tinham as suas cruces com pingentes e a Bretanha o seu anel-coração.

Que poesia lyrica e voluptuoso exotismo têm as fivelas e os aneis das sul-

tanias ou esses bellos broches que fecham os mantos das mulheres de Marrocos e que têm um ar de parentesco innegavel com os broches merovingianos!

Infelizmente, desde o meio do seculo passado, a fabricação da joia popular foi morta pela invasão da joia falsa, que os negociantes levaram até aos paizes os mais longinquos.

Era para desejar que os artistas fossem a Galliera renovar as fontes da sua inspiração n'esse vasto rio da joia indigena da Asia e da Africa, e ainda e sobretudo n'esse riacho de ondas puras, iguaes, de um rythmo tão gracioso, das joias das velhas provincias francesas.

PO' DE ARROZ RENY

MEDICAMENTOSO, ADHERENTE E PERFUMADO.
ADHERE MESMO SEM CREME.
CAIXA PEQUENA 600 RÉIS E GRANDE 2\$500.
PELO CORREIO 1\$000 E 3\$500.

MAGALHÃES & LOBO

Rua Marechal Floriano, 17
RIO DE JANEIRO

PARA SARDAS, ESPINHAS
RUGAS, PANNOS, MANCHAS
E TRATAMENTO DA PELLE.



Pomada Reny
NÃO TEM RIVAL.

MAGALHÃES & LOBO
RUA MARECHAL FLORIANO 17

CONSULTORIO

MEDICO DA FABRICA

RENY

Sob a direcção profissional do

DR. ANTONIO AMARANTE

RUA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO 17. SOB.
TELEPHONE NORTE 2343

Tratamento por processos modernos das molestias da pelle: Eczemas agudos e chronicos, excessos de gordura, queda espontanea do cabello, furunculos e antrazes.

Extincção definitiva de verrugas, pellos superfluos e de manchas, pela electricidade.

Correcção de cicatrizes viciosas e de suas anomalias por processos especiaes.

SECÇÃO DE MASSAGENS

CONSULTAS:

DAS 3 A'S 5 DA TARDE



E como poderiam ser tambem aproveitadas as nossas turmalinas, poderiam tão bem ser applicadas em joias artisticas, que seriam facilmente compradas pelos estrangeiros!

Infelizmente as joias de turmalina que vemos nos mostruários são quasi sempre de muito mau gosto ou insignificantes.

Em geral collocam na mesma joia pedras de diversos tons, o que faz parecer mais uma amostra da variedade de turmalinas do que propriamente uma joia.

Nossa Alimentação

AS SOPAS

O prototypo da sopa é o pot-au-feu. E' uma infusão, feita durante um tempo muito longo, de carne, de ossos e de legumes. Cada na-

ção proclama em altos gritos a sua superioridade na arte de fazer o pot-au-feu. Para os francezes é quasi um prato nacional.

Os russos não tomam nunca sopa magra. Todas as suas sopas são pot-au-feu.

O seu preparo nacional é o borchtch.

E' um caldo muito forte e contendo muitos legumes.

O borchtch é servido todos os dias nas mesas russas. Come-se primeiro o caldo com alguns legumes, junta-se no prato um pouco de coalhada. E depois é comida a carne cozida com raifort (raiz estimulante da nutrição). Os polonezes fazem um pot-au-feu mais leve, approximando-se mais do preparo francez. Elle constitue o rosol.

Os hespanhoes e, ainda mais, os argentinos tem orgulho do seu puchero. E' um caldo de carne e de gallinha e legumes ao qual se junta a batata doce e o milho verde. O fuchero é um preparo saboroso e é tambem um prato quotidiano de todos os argentinos.

Os italianos comem poucas sopas de carne; esta ultima não entra senão raramente na composição da minestra. Esta sopa deliciosa é uma infusão de toda a especie de legumes, á qual se junta o arroz ou pastéisinhos e queijo parmesão ralado.

MENU DE ALMOÇO

CAMARÕES COZIDOS
PÃO BELGA

RIM DE CARNEIRO COM
CHAMPIGNONS

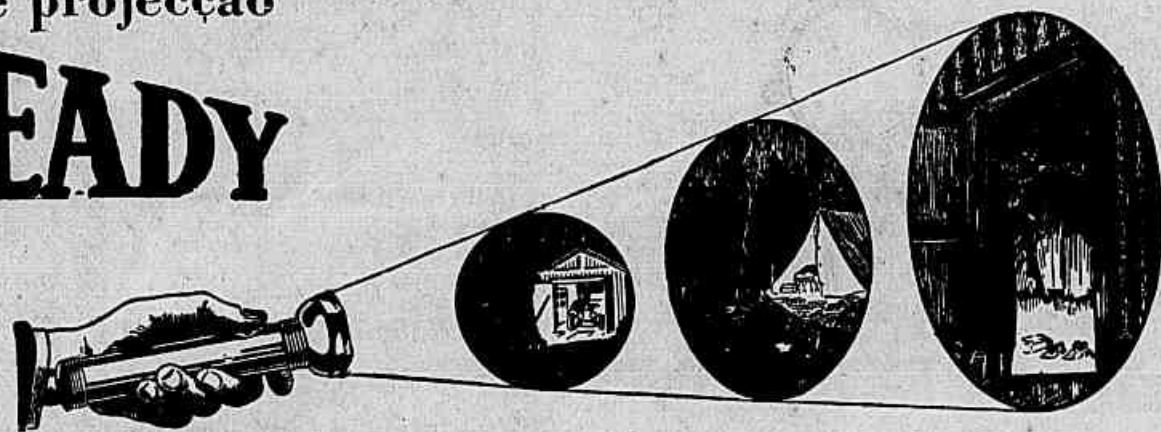
BIFES—CREPES DE BATATAS

PUDIM DE QUEIJO

BALTIMORE COFFEE
(bebida americana)

Lampadas de projecção

EVEREADY



A luz de innumeraveis applicações

SÃO innumeraveis as applicações de uma lampada de projecção Eveready. Dentro ou fora de casa, na cidade ou no campo, em automoveis, na garage, em picnics, etc., em toda a parte onde haja trevas, torna-se necessaria uma lampada de projecção. Illuminam o caminho com segurança; dão luz para se poder trabalhar; ajudam a encontrar aquillo que se procura. As lampadas de projecção Eveready são afamadas pelo fulgor brilhante da sua luz e pelas suas qualidades de durabilidade.

As baterias das lampadas de projecção Eveready acertam nos estojs das lampadas de todas as outras marcas. São poderosas e duram muito mais do que outras baterias.

O leitor necessita uma lampada de projecção Eveready. Peça ao seu fornecedor para lhe mostrar os diversos modelos: um d'elles convir-lhe-ha. Certifique-se de que tem estampada a marca "Eveready."

AMERICAN EVEREADY WORKS :: 30 East 42d Street :: NEW YORK, N. Y., E. U. A.
Fabricantes tambem de acumuladores Eveready, baterias de pilhas seccas e contadores electricos

A's pessoas que querem tingir ellas mesmas seus Cabellos recommendamos nossa maravilhosa tintura

ONÉA

ONÉA



PRETO
CASTANHO ES-
CURO
CASTANHO
CASTANHO CLARO

Preço 10\$000. Pelo Correio 12\$000

ANDRÉ CABELLEIREIRO

94, RUA ASSEMBLÉA Sobrado

TELEPHONE : CENTRAL 413

Nossas tinturas vendem-se nas boas Perfumarias da Capital e dos Estados. — Nos lugares onde não são encontradas mandamos pelo Correio com a maxima brevidade.

PÃO BELGA

Toma-se 250 grs. de manteiga, que se faz derreter, 3 colheres de farinha de trigo, ½ litro de leite, 7 ovos dos quaes se separa as claras das gemmas, 250 grs. de queijo gruyère ralado. Desmancha-se a farinha na manteiga e junta-se pouco a pouco o leite quente.

Retira-se a panella do fogo e junta-se uma a uma as gemmas. Depois, mexendo sempre, deixa-se cozinhar alguns minutos. Junta-se o queijo ralado, as claras bem batidas, uma pitada de sal e um pouquinho de pimenta.

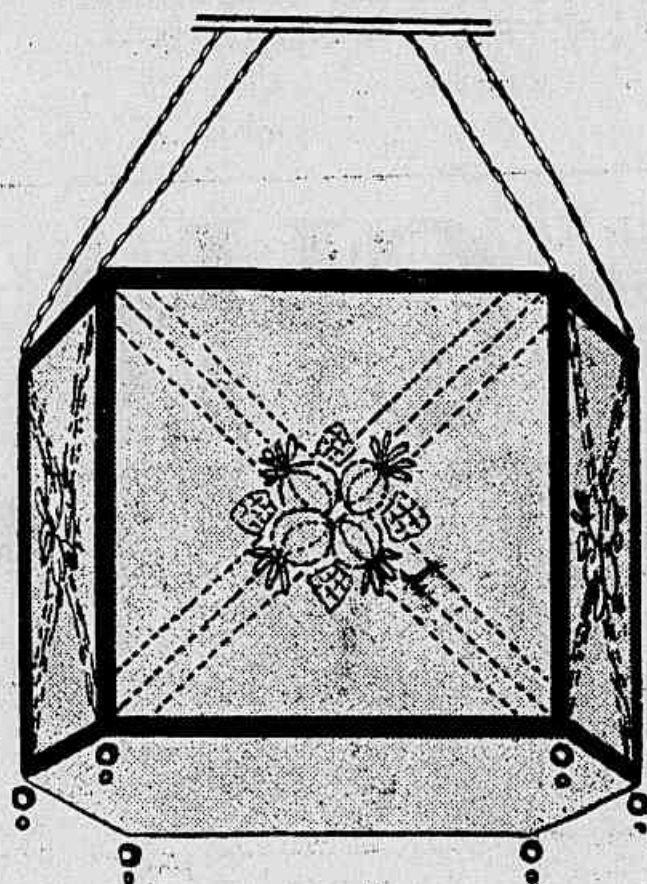
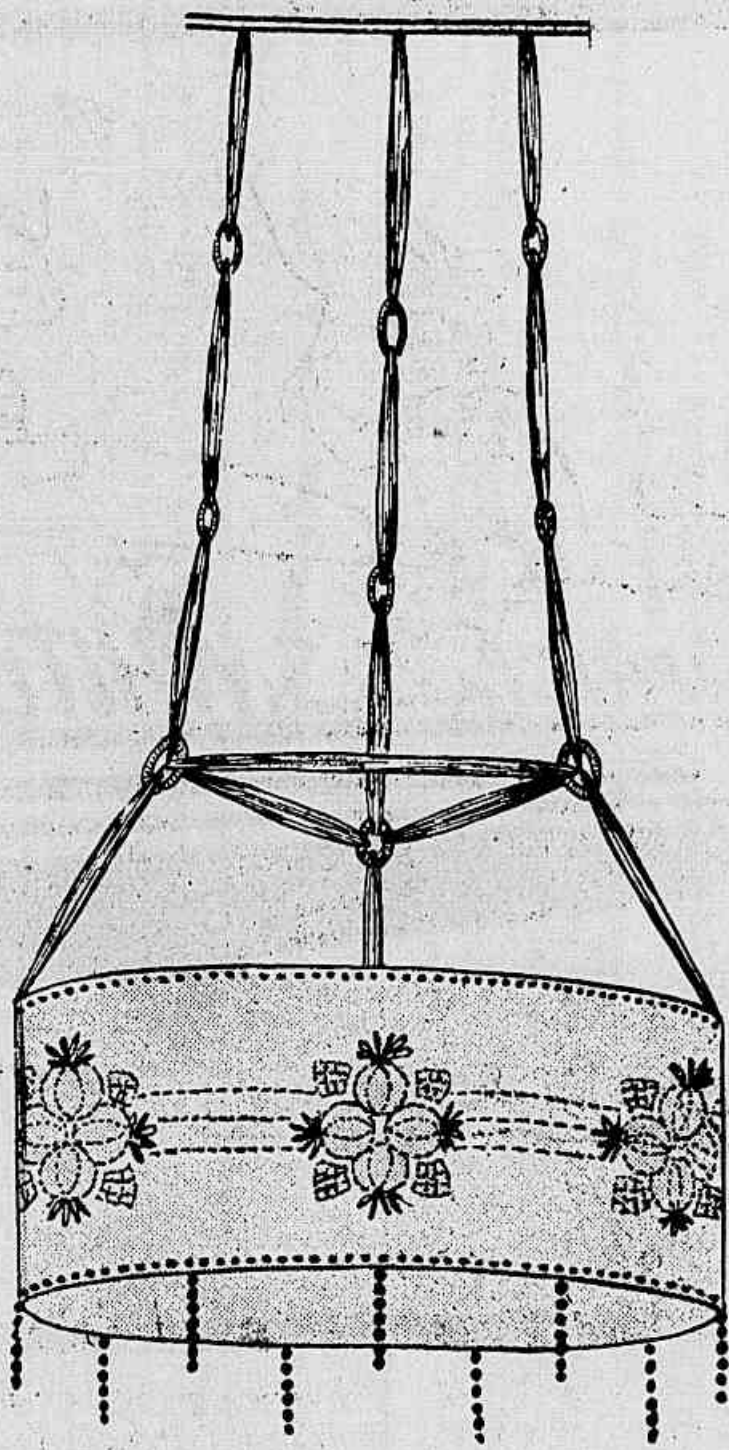
Põe-se n'uma fôrma bem untada com manteiga e põe-se para assar uma hora em banho-maria. Ser-

ve-se com molho branco e camarões cozidos.

RIM DE CARNEIRO

Corta-se pelo meio seis rins de carneiro. Tempera-se de sal, pimenta, e fritase na manteiga em fogo forte. Depois de estarem tostados dos dois lados, mas isso deve ser feito muito rapidamente para não ficarem ressecados, escorre-se a manteiga e conservam-se quentes.

Faz-se refogar na mesma manteiga 12 champignons grandes, escorrem-se bem e juntam-se aos rins. Põe-se meio copo de vinho branco na mesma frigideira e deixa-se reduzir a metade; junta-se um quarto de litro de leite, deixa-se



Esses dois abat-jours têm a mesma aplicação, que é feita em cretonne de côr, bordada com ponto cordonné e que pode ser feita em tafetá, pintado com côres vivas. O tecido de que é feito o abat-jour pode ser voile, gaze ou pongée. Por exemplo, em gaze verde com aplicações roxas ou pretas.



SABÃO RUSSO

Alivia qualquer dor, tira manchas da pelle, erupções, caspa, rugas, amacia e embeleza a cutis.

100 ANOS DE EXITO É A MELHOR PROVA DE SUPERIORIDADE

de novo reduzir, e passa-se n'um passador fino.

Cortam-se 12 fatias de pão torrado do tamanho dos pedaços de rins. Arruma-se as torradas no prato e

sobre ellas os rins, e em cima de cada um colloca-se um champignon cobrindo-se tudo com o molho.

CREPES DE BATATAS

Descascam-se e raspam-se 6 a 7 batatas grandes. Espremem-se dentro de um panho para tirar o liquido que ellas teem. Junta-se quatro colheres de farinha de trigo, tres ovos inteiros, uma cebola pequena cortada muito miudinho e um pouco de leite. A massa não deve ficar muito espessa.

Faz-se aquecer n'uma frigideira manteiga ou banha, á vontade; espalha-se dentro a massa, na espessura de meio centimetro.

Não deixar cozinhar de pressa de mais por causa das batatas estarem crúas; deixa-se tostar dos dois lados. Servil-as bem torradinhas e bem quentes.

PUDIM DE QUEIJO

150 grs. de farinha de trigo desmanhada em um pouco de agua fria; meio litro de leite; 650 grs. de queijo de Minas ralado; 50 grs. de amendoas pella-das e picadas muito miudinho; 125 grs. de assucar; 50 grs. de manteiga; raspa

VESTIDOS

OS ULTIMOS MODELOS E AS MELHORES CREAÇÕES EM

VESTIDOS LINGERIE

VESTIDOS TOILETTE

VESTIDOS PARA BAILE E THEATRO

VESTIDOS DE CAMBRAIA

VESTIDOS LIGEIROS PARA RUA

e SEDAS FANTASIA

CREPE DA CHINA

CREPE ROMANO

CREPE MAROCAIN E

FOULARDS DE SEDA

ENCONTRA V. EX. PELOS MENORES PREÇOS NA

ROYAL-STORE

187 - RUA DO OUVIDOR - 189

(PROXIMO AO LARGO DE S. FRANCISCO)

TELEPHONE N. 6717

ROUGE "LADY"

SUPERFINO

Superior a todos pela sua coloração natural, firme e duradoura.

E' INOFFENSIVO E INVISIVEL.

PREÇO: RS. 2\$500 • PELO CORREIO: RS. 3\$500

A' VENDA EM TODO O BRASIL

Perfumaria "LOPES"

Matriz: Rua Urugayana N. 44 } RIO
Filial: Praça Tiradentes N. 38 }

NÃO NOS RESPONSABILISAMOS PELO PRODUCTO VENDIDO POR MENOS DOS PREÇOS ACIMA.

Sabonete DORLY não ha melhor



de uma casca de limão, 2 ovos. Mistura-se tudo muito bem para que a massa fique bem lisa e põe-se para cozinhar n'uma fôrma untada com manteiga e polvilhada com farinha de rosca, pelo espaço de uma hora. Serve-se com calda de cerejas ou de morangos.

BALTIMORE COFFEE

(bebida americana)

Para uma vasilha de ½ litro.

2 colheres de assucar; ½ calice de marasquino e gelo picado. Põe-se na vasilha tres quartos de café frio e um quarto de leite fervido, frio.

Agita-se bem a mistura e serve-se em taças com palhinhas para chupar.

Banco Nacional Ultramarino

SÉDE EM LISBÔA
FUNDADO EM 1854

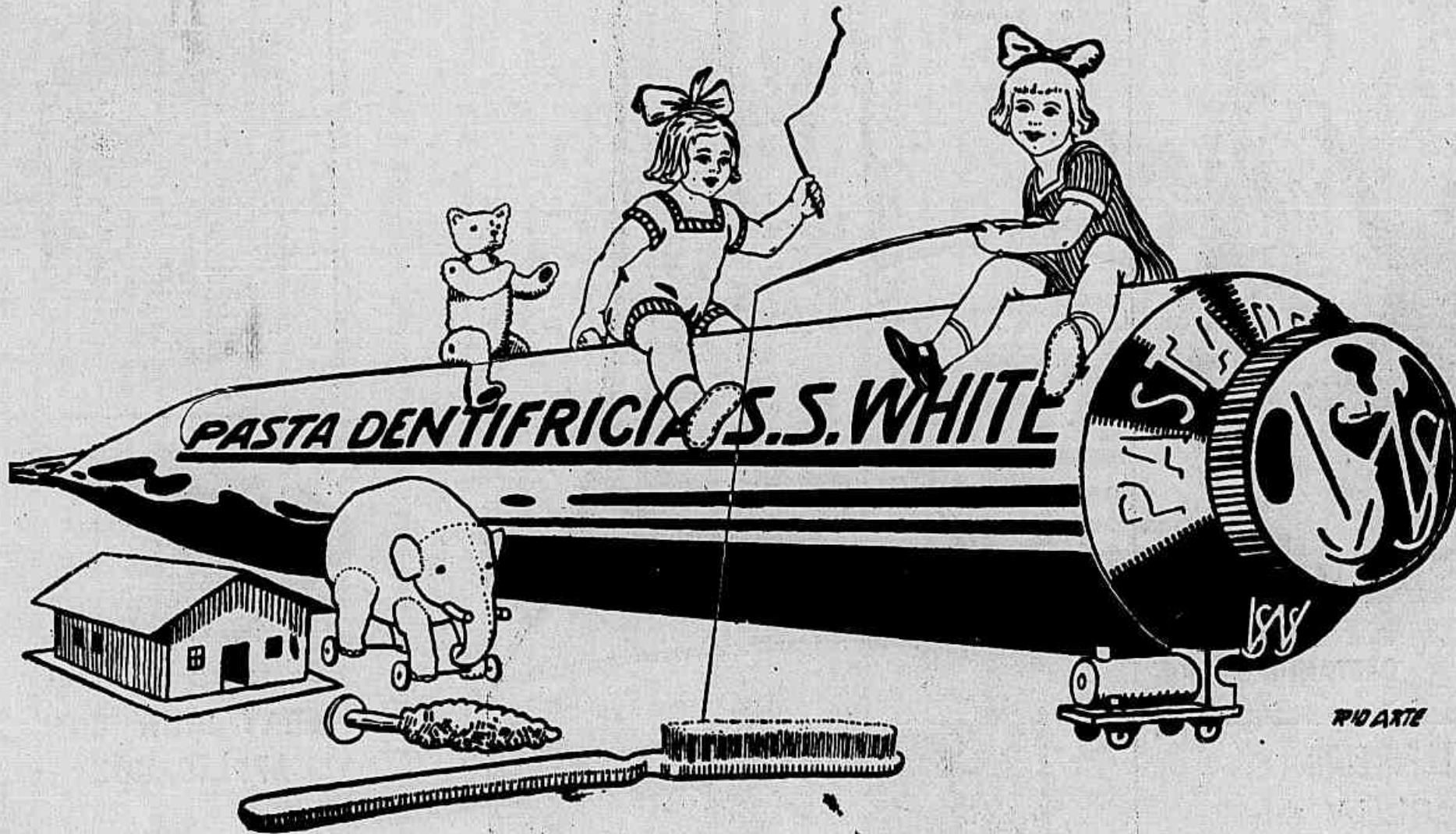
Banco Emissor e Caixa do Estado nas colonias portuguezas

Capital social
Esc. 48.000.000\$00
Fundos de reserva
Esc. 27.200.000\$00

Saques á vista e a prazo sobre todos os paizes. Depósitos á ordem e a prazo, ás taxas mais vantajosas. Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancárias.

Filial no
RIO DE JANEIRO
RUA DA QUITANDA
E

ALFANDEGA
Agencia na Cidade Nova
PRAÇA 11 DE JNNHO



Variedades

REVERENCIAS

Falla-se em fazer reviver nas recepções elegantes as bellas reverencias d'outr'ora.

Seductora perspectiva...

Tudo que pode realçar a vida mundana de graça harmoniosa deve ser aconselhado com fervor.

Na Inglaterra, em cada season, um certo numero de moças são «apresentadas» ao rei e á rainha,

Os jornaes annunciam de antemão os nomes e os titulos das «debutantes».

Foram recentemente apresentadas as lindas filhas de lady Beatrice Pole-Carew, lady Alexandra Curzon «de rosto tão interes-

sante», lady Pasty Ward, que guardará certamente a tradição da belleza feminina dos Wards, miss Beatrice Beckett, tão encantadora.

Note-se que as revistas mundanas desprezam os titulos de nobreza para despreverem a belleza physica das jovens.

Ha n'isso um traço ca-

racteristico dos costumes inglezes.

A grande difficuldade é sair-se bem, no dia da apresentação, nas duas reverencias classicas.

Miss Harding e mrs. Vacani ensinam ás estreiantes o estylo impecavel dos bellos cumprimentos ao rei e em seguida á rainha — gradações delicadas...

E quando chega o grande dia todas essas lindas moças param commovidas e atrapalham-se nas suas inclinações até o momento em que Suas Majestades britannicas, cuja simplicidade e amabilidade são proverbiaes, consolam com uma palavra, um gesto feliz a neophyta impressionada.

O PRESIDENTE DOS CHÁS E O SOBERANO DO PALADAR É O

CHÁ ENDVAR

O ORGULHO DA INGLATERRA E A ESPECIALIDADE DA ENDVAR Co. Lto. DE LONDRES E.C.4

O preferido pelo Pavilhão Britannico, para ser servido na Exposição Internacional do Centenario. A' venda nos principaes estabelecimentos do artigo.

PRECEITOS DE HIGIENE

A VERMELHIDÃO DO NÁRIZ

Nem sempre a vermelhidão do nariz provém do abuso do alcool.

Mesmo observando as regras severas da hygiene e da sobriedade, e apesar d'essas precauções, os que teem tal tendencia continuam a ter a ponta do nariz vermelha.

Esse tom, mais ou menos apparente, augmenta na occasião da digestão e nas mudanças de temperatura.

Alguns medicos accusaram o véo de ser a causa desse mal desagradavel.

Segundo elles, os fios duros e engommados do véo,

COMPANHIA DE LOTES NACIONALES DO BRASIL

Hoje, Sabbado

27 DE JANEIRO

ÀS 3 HORAS DA TARDE

GRANDE E EXTRA-ORDINARIA LOTERIA

100:000\$

Por 8\$000

EM DECIMOS

Os bilhetes para todas as loterias acham-se á venda na sede da Companhia á Rua 1.ª de Março 88.

contra
Acido Urico.
Rheumatismo.
Affecções da Pelle.
Arthrites.

ATOPHAN SCHERING

Comprimidos

é o producto aconselhado pela maioria dos medicos
encontra-se em todas as Phärmácias e Drogarias



A' VENDA NAS BOAS CASAS DE ELECTRICIDADE

TAPETES



CONGOLEUM

HYGIENICOS,
IMPERMEAVEIS,
DURAVEIS.
PADRÕES
ARTISTICOS.

PROCURE NAS
BOAS CASAS

REPRESENTANTE:

GEORGE C. TAIT

Rua Theophilo Ottoni, 36 — 1.º Andar
RIO DE JANEIRO.

esfregando continuamente sobre a extremidade do nariz, irritam este orgão, pela compressão que exercem sobre os vasos capillares, oppõem-se á livre circulação do sangue.

Apezar de não serem todos d'essa opinião e com razão, pois que ha homens que têm essa tendencia sendo tambem sobrios, e d'esses não é o véo o culpado.

E' prudente não usar um véo muito apertado; elle se opporá á marcha normal da circulação superficial.

Os casos intensos e chronicos da dilatação varicosa do nariz deverão ser tratados ao mesmo tempo por um medicamento interno vaso-constrictivo e pela ele-

tricidade. Mas ha um meio, um truc destinado a attenuar e a fazer desaparecer temporariamente a vermelhidão passageira do nariz.

Todos sabem que a evaporação da benzina, appli-

cada sobre a pelle, traz uma friagem e certa pallidez aos tegumentos.

Toma-se um pedacinho de gaze hydrophy'la ou antes um pedaço de linho — do tamanho exacto da parte congestionada.



SEIOS

Desenvolvidos, Reconstituídos,
Aformozados, Fortificados
com
as
Pilules Orientales

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum á saude. Approvado pelas notabilidades medicas.
J. RATIE, Ph^o, 45, r. de l'Ecliquier, Paris
Em Rio-de-Janeiro: Drogeria André
e todas pharmacies

Como obter bellos cabellos?

Usando o sabão liquido perfumado "Eden"

Depois de molhar os cabellos e a cabeça em agua fria ou morna, despeja-se na cabeça pequenas quantidades de sabão liquido "Eden", esfregando-se o couro cabelludo e os cabellos cuidadosamente, afim de eliminar a gordura e a caspa.
Depois de bem ensaboada, deve-se enxaguar a bem, de preferencia em agua corrente. Em seguida enxugam-se completamente sacudindo-os e arejando-os bastante, até ficarem bem enxutos. Passa-se então uma escova para amaciar os mais e vereis os cabellos inteiramente limpos, sedosos e com bello brilho.
Usae continuamente o sabão liquido "Eden", e em breve tereis uma cabelleira invejavel e admirada por todos.
Vende-se em todas as perfumarias e barbearias de 1.ª ordem, e no deposito á

RUA DOS OURIVES N.º 124.

J. BRANDÃO DE OLIVEIRA

TELEPHONE NORTE, N.º 5647

RIO DE JANEIRO

Procede-se por experiencias e não se despeja primeiro sobre o panno senão uma pequena dose de benzina. Applica-se rapidamente este panno, embebido de benzina, sobre o nariz e comprime-se durante alguns minutos. O habito indicará bem depressa qual a dose necessaria a empregar para se obter o effeito desejado. Mas é preciso tomar a precaução de não cobrir senão a zona atingida. Esse meio simples e pouco conhecido attenuará em grande parte a congestão da extremidade nazal.

REFORMADOR

Si a sua cutis está estragada pela pallidez, manchas ou sardas, de nada serve o uso de pó, pinturas ou loções, crêmes ou outras cousas para fazer desaparecer esses contra-tempos e, a menos que tenha uma habilidade de artista, desfigurará o seu rosto muito mais.

O novo methodo admittido é livrar a cutis de todas as suas faltas offensivas. Compra-se um pouco de crême de cera purificado numa perfumaria, applica-se ao rosto como se fôra cold-cream e lava-se pela manhã, com agua quente e sabonete, salpicando-se com um pouco de agua fria.

Conselhos Praticos

LIQUIDOS PARA LIMPAR TECIDOS

Existem muitos d'esses liquidos compostos de muitos ingredientes que servem para limpar as manchas de gordura e de graxa das roupas. Elles são, em geral, inefficazes para as manchas de cor, de succo de fructas, de tinta e de productos chimicos diversos.

RECEITA DA EAU ECARLATE DE HERCAY

Benzina..... 40 cmc
Ether de petroleo... 40 »
Essencia de bergamota..... 1 got.

RECEITA PARA SE FAZER UM PRODUCTO PARECIDO COM A NEUFALINA:

Benzina..... 100 cmc
Ether de petroleo 100 »
Essencia de géromien..... 2 gots.

FORMULA BELLET

Mistura-se simplesmente:

Saponina..... 7 grs.
Alcool..... 70 »
Agua..... 130 »
Benzina..... 1800 »

Depois junta-se ao todo 5 grs. de essencia de mirbane (nicro-benzina), que dá á mistura um perfume agradável, encobrindo completamente o cheiro da benzina.



Ter uma cutis bella equivale a dizer: sou attrahente! Porque o segredo da verdadeira belleza está na pelle. E quem não a possui com esse requisito póde adquirir facilmente usando o maravilhoso

PÓ DE ARROZ MENDEL

que é o unico no genero que, dispensando o uso de crêmes ou pomadas porque naturalmente adherente e exquisitamente perfumado a heliotrope, jasmim e violeta, não necessita para o seu emprego outros ingredientes de toilette.

Usa-se nas cores branca, rosa para as claras de pouca cor, "Chair" (carne) para as loiras e "Rachel" (ciême) para as morenas.

Vende-se em todas as perfumarias e casas de primeira ordem.

Agencia do Pó de Arroz Mendel:
RUA 7 DE SETEMBRO N.º 107, 1.º Andar
Tel. C. 2741 — Rio de Janeiro



Deposito em São Paulo:
RUA BARÃO DE ITAPETENINGA N.º 50
MENDEL & C.

FORMULA HAMMEL

Faz-se dissolver 10 grs. de sabão em 100 grs. de alcool (pode-se usar o alcool desnaturado), e junta-se á solução a mistura feita de antemão de 650 grs. de tetrachlorureto de carbono com 150 grs. de benzina. Conserva-se essa mistura em lugar fresco e em vidros bem arrolhados. A mistura de tetrachlorureto e de carbonio, muito empregada para a limpeza a secco, é um excellent dissolvente dos corpos gordurosos; o sabão ajuda a acção despegante, e o alcool pode dissolver algu-

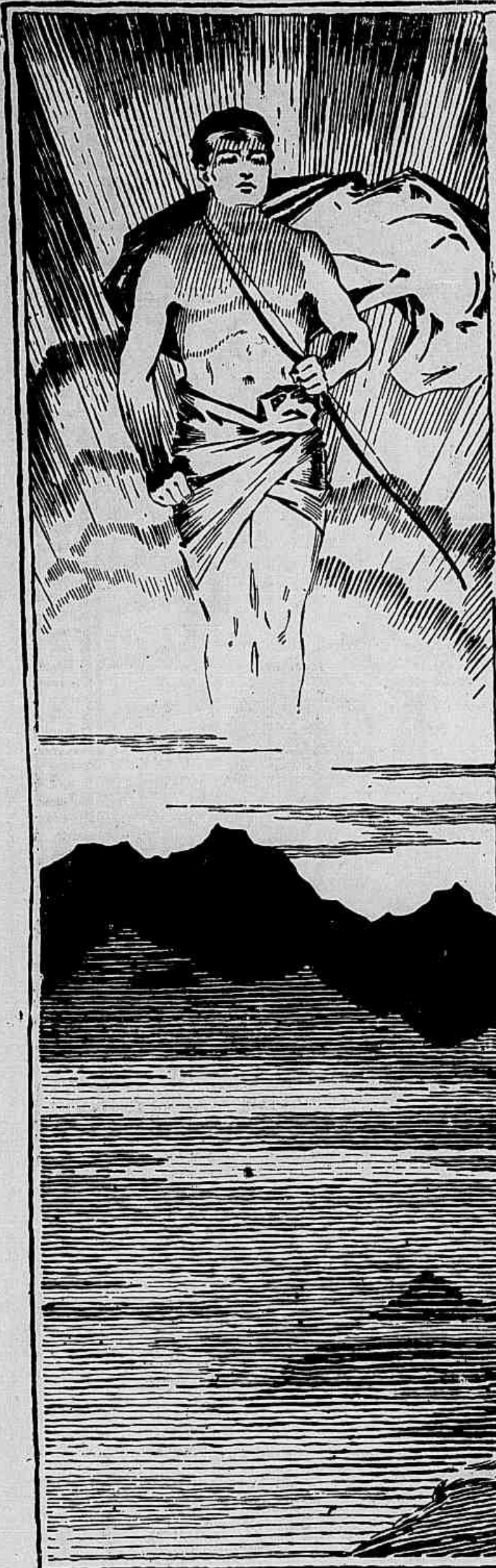
mas impurezas resinosas insolueis na simples mistura precedente.

Para o uso, basta humedecer os lugares manchados com a mistura, e escoval-os em seguida suavemente até que desapareçam as manchas, e depois seccar bem o tecido com um panno branco.

PENSAMENTOS

A simplicidade é o effeito dos sâres intelligentes.

As qualidades do espirito fazem invejosos, as do coração só fazem amigos.



Assim como o Dia vence a Noite

a **CAFIASPIRINA** (Comprimidos Bayer de Aspirina e Cafeina) vence as enfermidades e a dor. Quando se sofre de dores de cabeça, dentes e ouvido; enxaquecas; nevralgias; resfriados e indisposições causadas pelo abuso do alcool, estes comprimidos proporcionam ao organismo uma sensação de allivio e bem estar sómente comparavel á alegria e á vida que os raios de Sol dão á terra depois de uma noite tempestuosa. Reparem na **CRUZ BAYER** e nunca aceitem outros que não sejam os legítimos.



O receio da Dor após as refeições

Talvez peor do que a dor no aparelho digestivo é a apprehensão em que vos achais se a mesma virá após a ingestão de alimentos que mais agradam ao vosso paladar. Esta expectativa e soffrimento deixarão de existir se, após as refeições, tomardes 2 comprimidos de **MAGNESIA BISURADA**. D'esta forma tendes previsto toda a possibilidade das perturbações no aparelho digestivo. Se a dor já tiver começado, podereis fazel-a desaparecer instantaneamente tomando dois ou tres d'estes maravilhosos e pequeninos comprimidos que removem a causa da perturbação, excesso de acidos accumulados em vosso estomago. Podeis obter um vidro de **MAGNESIA BISURADA** em qualquer pharmacia e nunca vos arrependereis de assim ter procedido.

Tende o cuidado de adquirir os genuinos comprimidos de **MAGNESIA BISURADA**, pois são estes que farão cessar o vosso incommodo.

3 a 4 minutos os vapores que se desprendem. Repetir quatro ou cinco vezes por dia. A's vezes indico a seguinte mistura:

Ext.	
Menthol.....	20 centgrs.
Chlorhydrato de cocaína.....	20 centgrs.
Vaselina.....	30 grs.
Chlorhydrato de adrenalina a 1 o/100.....	5 gottas

Introduzir um pouco no nariz. As lavagens do seio são perigosas. Talvez seja precisa uma intervenção cirurgica. A therapeutica medica é muito precaria nestes casos. Aguardo noticias e se possivel uma visita ao meu consultorio para um exame minucioso. Interesse-me seriamente pelos meus consulentes.

PIRO (Bello-Horizonte) — É capital a importancia do regimen (facil de comprehender pelo perigo que ha nas molestias dos rins pela não eliminação das substancias toxicas). Regimen lacteo mixto. Carnes frescas: Pouco ou nenhum sal na alimentação. Int.:

Santheose.....	50 centgrs.
Para 1 cap. Tome 1 a 2 por dia. Extracto fluido de folhas de uva ursi — 44 gottas, 3 vezes por dia, num pouco d'agua assucarada.	

RAUL VILLAR (Porto-Alegre) — Lavagens oculares com a seguinte solução. Ext:

Cyanureto de hydrargyrio.....	20 centgrs.
Agua distillada.....	1 litro

Aconselho a procura de um especialista.

JOTA LAPA (Paraná) — O **Lactovermil** é medicamento util e inoffensivo.

Consultorio Medico

A. PORCHAT (Guarujá-Santos) — Enviei carta. Aguardo noticias, para orientar melhor o tratamento.

CARMENCITA FERNANDES (Goyana) — A psychote-

rapia dá sempre resultado. A senhora deve procurar não arrotar, pois provoca a ingestão de ar em maior quantidade do que o repellido.

Int:

Sulfato de atropina.....	1 centgr.
Codeína.....	2 centgrs.
Hydrolato de louro-cereja.....	20 c.c.

10 gottas cinco minutos antes do almoço e do jantar. Ou as seguintes pillulas:

Intrato de valeriana.....	10 centgrs.
Ext. de belladona.....	1 centgr.

Para 1 pillula. Me. n. 16. A tomar 4 por dia, de 4 em 4 horas, meia hora antes das refeições. Os brometos são também aconselhados, pois, em virtude de sua acção moderadora reflexa, diminuem os espasmos da cardia, do pyloro e do esophago, favorecedores da aerophagia. Compressas quentes sobre o epigastrio, repouso, hydrotherapia morna. Experimente meia hora antes de cada refeição um dos seguintes papeis. Int.:

Carbonato de bismutho	3 grs.
Magnesia hydratada...	2 grs.
Belladona em pó.....	2 centgrs.

Aconselho o uso da cinta hypogastrica.

VÉRA GOMIDE (Rio) — Parece-me tratar-se de uma sinusite. Póde usar com vantagem a seguinte solução:

Ext.:

Menthol.....	1 gr.
Alcool absoluto.....	100 grs.

Derramar 8 gottas numa taça de agua fervendo, aspirando durante

Nova Cruz, Rio Grande do Norte, 5 de Dezembro de 1913.

Illmos. Srs. Viuva Silveira & Filho
Rio de Janeiro.

Estando soffrendo ha cerca de 6 mezes de rheumatismo syphilítico e já tendo usado diversos remedios sem resultado algum, fui aconselhado por um amigo a usar o

ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, curandome com 4 vidros d'esse maravilhoso depurativo.

Para maior gloria do seu preparado, podem fazer d'este o uso que lhes convier.

Sem assumpto para mais, subscrevo-me como admirador

De VV. SS. Amg. Atto. e Cr.

FRANCISCO MARIO DE CARVALHO



Vaseline
CHESEBROUGH
DE FABRIC.
PHENICADA

Um antiseptico valioso para feridas, cortes, picadas de insectos, contusões, e chagas. A "Vaseline Chesebrough" Phenicada é o melhor medicamento que se pode encontrar para estes fins. O Acido Phenico serve para impedir infecções; a "Vaseline Chesebrough" acalma a dor, limpa e cicatriza. Insistam em receber a "Vaseline Chesebrough" Phenicada como originalmente acondicionada e vejam que tem o nome da:



CHESEBROUGH MFG. CO.

(Consolidated)

NEW YORK LONDRES MONTREAL

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS



Consultorio da Mulher

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do Dr. Buchner, de Londres, responderá a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111 Rio de Janeiro.

MILE, LEBRE — Encontra á venda as Pastilhas Hygienicas na Casa das Fazendas Pretas, Palais Royal, Bazar, Perfumaria Avenida.

ARIAM — Deve fazer o tratamento dos cravos descripto á pag. 9 do prospecto de meus preparados, que lhe mandarei pelo correio enviando-me o seu endereço.

EVANGELINA — Para apagar as sardas applique diversas vezes ao dia a Loção para os Cravos e á noite ao deitar a Pomada para os Cravos. As sardas acabarão por ceder á accção persistente desse regimen de tratamento. Para os braços aconselho-lhe o Crème Nere.

PERA DO VALLE — Para extinguir a mancha de que se queixa, o tratamento é o seguinte: — De manhã e á noite lavagem do rosto com agua do Pó de Massagem (morna) á qual juntará uma colher de chá do Tonico da Pelle. Durante o dia, di-

versas vezes, humedecer a mancha com um pouco de algodão hydrophylo embebido na Loção dos Cravos. Em seguida o Crème Nere e o Pó Hygienico. A noite, ao deitar, applique uma ligeira camada de Pomada para Cravos.

VIOLANTE — Para corrigir a oleosidade da pelle, de tres em tres horas applique a Loção Adstringente, em seguida o Crème Nere e o Pó Hygienico, que clareia a cutis. O rouge Poziomka é d'uma fixidez absoluta, inoffensiva para a pelle e não se distingue da cor natural da cutis. Pode graduar a seu gosto a intensidade do rouge com um pouco de algodão molhado na Agua Adstringente. O rouge Poziomka serve também para os labios. Depois do rouge applique o Pó Hygienico. Para os cravos e sardas veja a resposta á Ariam.

LIVIA RAMOS — Para o tratamento dos seios é indispensavel o Pó de Lyrin Branco. São centenas de senhoras que seguem hoje esse tratamento com excellentes resultados. O tratamento dos seios exige perseverança e regularidade. Se meus agen-

tes não tem os preparados, eu lh'os posso enviar pela correio, pelos preços indicados no prospecto que lhe mando, a que juntará o porte do correio, enviando-me um vale postal.

Para as espinhas no queixo, lave ao deitar com uma solução de agua quente com uma Pastilha Hygienica de dia, duas ou tres vezes, applique sobre as espinhas o Crème Nere e o Pó Hygienico. A cura será rapida.

BEUETTE — Lavar a cabeça com sabonete é o peor dos costumes e o mais nocivo para o cabelo. O sabonete destina-se a lavar a pelle e não o cabelo. Se é bom para uma cousa é mau para a outra. Deve lavar a sua cabeça com um preparado apropriado. Experimente o meu Shampoo-Pó. Cada caixa dando para tres lavagens custa 38000.

RIOGRANDENSE — Os depilatorios não dão resultado efficaz.

O unico processo inoffensivo e radical de destruir os pellos do rosto é pela elec-

trolyse. O uso da pinça, alem de ser doloroso, não impede que os pellos renasçam cada vez mais fortes.

LIA — Os seus receios são infundados. Para maior socoço de seu espirito ouça a opinião do professor Austregesilo.

LYCIA — A reconstituição da rigidez do seio não se pode obter em quinze dias. Muitos casos exigem um tratamento per-tinaz d'um anno.

AFFLICTA — Não é possível dar-lhe uma opinião ou um conselho util sobre o seu emagrecimento. É necessario averiguar a causa para se preserver o tratamento efficaz. Encontra todos os dias o medico no meu Consultorio das 3 ás 5. Elle attende também a partos. Tem uma longa pratica n'um dos primeiros hospitais de Londres.

BLONIANO — Venha ver-me.

Selda Potocka

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nas grandes estabelecimentos RAMOS SOBRINHO & C. (Rua da Quitanda) — PERFUMARIA SILVA (Rua do Theatro) — CASA DAS FAZENDAS PRETAS — CASA BAZIN — PHARMACIA ORLANDO RANGEL — PERFUMARIA AVENIDA (Avenida, esquina Assembléa) — PHARMACIA GRANADO (Rua 1.º de Março, 14) — A BRASILEIRA (Largo de S. Francisco) — AO PRIMEIRO BARATEIRO (Avenida Rio Branco) — PHARMACIA ARAUJO PENNA FILHO (Rua da Quitanda) — JULIO BERTO CIRIO, CASA CIRIO (Rua do Ouvidor) — AU PALAIS ROYAL (Rua do Ouvidor, 128) — Em Nictheroy, Estado do Rio: A PRIMAVERA (Rua da Conceição, 85) — A COOPERATIVA (Rua Visconde do Rio Branco, 403) — Em Petropolis: no estabelecimento de modas de MME. PONGETTI (Rua 15 de Novembro, 285) — Em S. Paulo: na CASA LEBRE — Em Bello Horizonte: NARCISO & C. (Rua da Bahia, 1231) — Em Juiz de Fora: ARAUJO, SANTOS & CARVALHO (sucessores de CYRILLO CARVALHO & C.) — Em Victoria: CRUZ SOBRINHO & C. — Na Bahia: MANSO & C. — No Recife: A ROSA DOS ALPES — Em Maceió: J. LAGES — Em Ouro Preto: J. B. MENDES — No Rio Grande do Sul: PALAIS ROYAL — Em S. Luiz do Maranhão: A MARIPOSA e NOTRE DAME — Em Porto Alegre: CASA QUEIMADA — Em Campos: CASA LAMY — Em Campinas: CASA CAZUZA — Em Fortaleza: XAVIER PINTO & IRMÃO — Em Pelotas: A TORRE EIFFEL — Em Ribeirão Preto: VALERIANO T. DOS REIS — Em Lavras (Estado de Minas): A BRASILEIRA — Em S. José do Rio Pardo: A CENTRAL — Em Barbacena: A FILIAL (Souza Marques & C.) — Em Ponte Nova: A BRASI-

LEIRA — Em S. José do Paraíso: SALLES & IRMÃO — Em Mandacaru: LOJA JACINTINO — Em Bocaina: MOREIRA e SALLES AZEVEDO & C. — Em Bagé: G. MALAFIA & IRMÃO (Rua General Dória) — Em Cachoeira de Itapemirim: A NOVA ESPERANÇA — Em Parahyba do Norte: A RAINHA DA MODA — Em Curitiba: A CARIOCA — Em Corumbá: NICOLA SCAPPA — Em Palmyra: PHARMACIA CENTRAL — No Parí, DEBIL-MARIA ORIENTAL — Em Santos: MIGUEL GUERRA — Em Uruguaiana: DREHBERGARAI — Em Franco: BENJAMIN STEMBERG — Em Conde de Araruama: RIBEIRO & FILHOS — Em Coxias: GUIMARÃES SILVA & C. — Em Barreiras: COSTA & ALMEIDA — Em Bebedouro: RICARDO M. MACHADO — Em Leopoldina: WERNER & C. — Em Taubaté: JOAQUIM AUGUSTO CABRAL — Em Sobral: EUCLYDES SABOIA & C. — Em Curitiba: ALIA: CASA MONTENEGRO — Em Uberabinha: TELKEIRA COSTA & C. — Em Curitiba: CASA MARTINIANO — Em Theophilo Otoni: J. PENGIRUM — Em S. Lúcia de Carangola: PHARMACIA DUTRA — Em Uruará: DABING PINHEIRO & C. — Em Theresina: APHRODISIO THOMAS DE OLIVEIRA — Em Patrocínio: SALAZAR & C. — Em Santa Maria: MARIO A. ATHAYDE — Em Quissaman: CARNEIRO & SOUZA — Em Alegre: BRAZ FADDA — Em Joinville: JOAO PIEPPER — Em Itaja: ANTONIO FERREIRA DIAS — Em Santa Victoria: PALMAR: CASA PREÇO FIXO.

Depositaris geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — Rua da Quitanda, 55.

O CONTRATOSSE E DE EFEITO SENSACIONAL

PAULINO SANTIAGO (Maceió) — Recebi sua amavel carta. Aguardo noticias de sua filhinha. Gratissimo.

JOÃO VERGUEIRO (S. Paulo) — Durante os primeiros dias do mez:

Extr. aquoso de viscum album 10 centgrs.
Excipiente q. b.

Para 1 pillula, Me. n.º 24. Tome 4 por dia. A seguir, int.

Theobromina 50 centgrs.
Phosphato de sodio 25 centgrs.

Para 1 cap. Tome 2 por dia. Após a theobromina: Iodeto de potassio 20 grs.
Agua distillada 200 grs.

1 colher n'agua assucarada, antes do almoço e do jantar. Nos ultimos dias do mez:

Extr. thyroideu 5 centgrs.

Para 1 cap. Tome uma por dia. E' o tratamento da hipertensão chronica.

B. V. (Rio) — Tenho empregado com exito no tratamento da epilepsia a formula do prof. Pierre-Marie de Paris, por mim modificada. E' preciso exame de sangue (reacção de Wassermann). Aguardo noticias.

VICENTE ALFARO (S. Paulo) — Enviei carta. Aguardo confirmação.

MEDICOS

DR. J. DA GAMA MACHADO
Medico pela Universidade de Londres e Fac. Med. do Rio. Antigo assistente do Royal Hospital Victoria de Bournemouth. — Partos e Doenças de Senhores — Rua Paysandú 111
Cons. das 3 ás 6, Tel. B. M. 1313
Chamados a qualquer hora.

DENTISTAS
ALEXANDRINO AGRA
Consultorio:
RUA DA CARIOCA, 10-1º

DR. VEIGA LIMA
CONSULTORIO:
RUA URUGUAYANA, N. 5-1.º
Teleph. C. 5763

DR. ALBINO PACHECO
Largo de S. Francisco, 24
(Lado da Igreja) das 3 ás 6
Telephones — (Resid. Villa 2713
(Cons. N. 3307

DR. MONTENEGRO VILLELA
Molestias das Senhores
Res. C. Bornfilm n. 466
Tel. V. 5551 — Consultorio:
Uruguayana, 31 — Tel. C. 4126.

DR. PEREIRA VIANNA
Medico e Parteiro. Molestias das creanças. Tel. Ipanema 756
(Pharm. Campos) — Consultorio:
rua da Carioca 33 — ás 3 horas — Tel. C. 312. 3as. 5as. e sabbados.

A. H. G. O. (S. Paulo) — Aconselho o uso do Neurone n.º 1, do Instituto Medicamenta. Acho indicado tambem o tratamento orthopedico da ptose-gastrica (cinta hypogastrica). Int:

Phytine 50 centgrs.

Para 1 cap. — 2 por dia, antes das principais refeições. Cauterisações da urethra prostatica com a sol. de nitrato de prata com a seringa de Guyon.

ARLINDO NOGUEIRA RAMOS (Cravinhos-S. Paulo) — E' molestia infecciosa commum ao homem e aos animais, produzida pela bacteridia carbunculosa. Chama-se tambem pustula maligna, edema maligno. Manifesta-se raramente por accidentes gastro-intestinaes ou pulmonares, excepcionalmente por uma verdadeira septicemia. O trat. é prophylactico. A vacinação pasteuriana é preventiva e curativa. Declarado o carbunculo, 3 processos therapeuticos são indicados: a extirpação, o calor (thermo-cauterio) e as injeções antisepticas (ac. phenico, a tintura de iodo). Int. 4 gottas da sol. iodo-iodurada de Gramma, alcool em alta dose, tonicos, etc. Inj. intramusculares de 5 c.c. de lipiodol.

MANOEL JOSÉ DE OLIVEIRA (Eneruzilhada, R. G. do Sul) — Aguardo endereço certo para enviar as indicações sobre o methodo de Barbary no tratamento da tuberculose.

FRANCISCO GIFFONI & C.ª
RUA DE ALVARO ESTANISLAU, 11
PODEROSO BACILLICIDA E TONICO-REPARADOR.
INDICA-SE EM APERTOS PURGANTES E EM TODAS AS DOENÇAS DE ORIGEM INFECCIOSA, ESPECIALMENTE TUBERCULOSE, LEPTOSPIROSE, TUBERCULOSE, TUBERCULOSE, TUBERCULOSE.
EM TODOS OS CASOS DE DOENÇAS INFECCIOSAS E DE DOENÇAS DE ORIGEM INFECCIOSA.
FRANCISCO GIFFONI & C.ª
RUA DE ALVARO ESTANISLAU, 11 — RIO DE JANEIRO

A VENDA NOS SEGUINTE DEPOSITOS DENTARIOS:
Rio de Janeiro
CASA CIRIO, CASA HERMANNY;
THE DENTAL MANUFACTURING
C.º; GENTIL, MIRANDA & COMP.

São Paulo
AO BOTICÃO UNIVERSAL

Meias de seda

"AGUIA"

A GRANDE MARCA BRASILEIRA

Elegancia

Conforto

Durabilidade

EXIJAM SEMPRE A MARCA



MANUFACTURA SUL-AMERICANA DE MEIAS, S. A.

RUA ESPIRITO SANTO 29 -- S. PAULO